



# UNICASA

Móveis



**Proposta da Administração**

**28/03/2013**



## SUMÁRIO

<b>1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO</b> .....	2
<b>2. CONVOCAÇÃO</b> .....	3
<b>3. ORIENTAÇÕES PARA PARTICIPAR DA ASSEMBLEIA GERAL</b> .....	4
<b>3.1 QUALIFICAÇÃO</b> .....	4
<b>4. PROPOSTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO PARA DELIBERAÇÃO NA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA</b> .....	5
<b>5. ANEXO 1 – RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO</b> .....	6
<b>6. ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES</b> .....	33
<b>7. ANEXO 3 – COMENTÁRIO DOS ADMINISTRADORES SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA COMPANHIA, NOS TERMOS DO ITEM 10 DO FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA.</b> .....	90
<b>8. ANEXO 4 - DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO</b> .....	134
<b>9. ANEXO 5 - INFORMAÇÕES SOBRE OS ADMINISTRADORES -(ITEM 12.6 A 12.10 DO FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA)</b> .....	140
<b>10. ANEXO 6 – PROPOSTA DE REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES D INFORMAÇÕES INDICADAS NO ITEM 13 DO FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA.</b> .....	144

## 1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,

É com satisfação que a Unicasa Indústria de Móveis S.A. (“Companhia”) lhe convida a participar da primeira Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (“AGOE”) após a abertura de capital, que será realizada no dia 30 de abril de 2013, às 13:30h em nossa sede localizada na Rodovia RSC 470, Km 212, 930, na cidade de Bento Gonçalves, estado do Rio Grande do Sul.

Seguem orientações a respeito dos procedimentos e prazos para a sua participação bem como a apresentação de Proposta da Administração contendo todo o conjunto de informações disponíveis para entendimento das matérias que serão objeto de deliberação, conforme as disposições da Instrução CVM 481/09.

Contamos com a sua presença.

Alexandre Grendene Bartelle

**Presidente do Conselho de Administração**

## 2. CONVOCAÇÃO

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

A Unicasa Indústria de Móveis S.A. (“Companhia”) convida os seus acionistas para a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (“AGOE”) a ser realizada no dia 30 de abril de 2013, às 13:30hs na sede da Companhia, localizada na Rodovia RSC 470, Km 212, 930, na cidade de Bento Gonçalves, estado do Rio Grande do Sul, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

#### EM ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA:

1. Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2012, acompanhadas do parecer dos Auditores Independentes;
2. Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31/12/2012;
3. Fixar a remuneração global dos Administradores para o exercício de 2013.

#### EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA:

1. Eleger um membro para o Conselho de Administração da Companhia em substituição ao Conselheiro Independente, face à renúncia deste último;
2. Re-ratificar o regime de casamento do Sr. Frank Zietolie constante da Assembleia Geral Extraordinária da Unicasa, realizada em 27/02/2012, de “casado pelo regime de comunhão parcial de bens” para “casado pelo regime de separação total de bens”.

#### Instruções Gerais:

1. **Documentos:** Conforme o art. 10 do estatuto social da Companhia os acionistas deverão apresentar documento hábil de identidade e comprovante expedido pela instituição depositária das ações escriturais de sua titularidade ou para os acionistas participantes da custódia fungível o extrato contendo a respectiva participação acionária emitido pela instituição de custódia fungível ou outro órgão competente, até 2 dias úteis antes da data de realização da Assembleia Geral;
2. **Procuradores:** Os acionistas poderão se fazer representar por procurador constituído a menos de 1 ano que seja acionista, administrador da Companhia, advogado, instituição financeira ou administrador de fundos de investimento que representem os condôminos. A firma da procuração deverá ser reconhecida por autenticidade;

3. **Entrega dos documentos:** A Companhia solicita que os mandatos e demais documentos de representação na Assembleia sejam encaminhados com antecedência de no mínimo 48 horas de antecedência da data de realização da AGO para o seguinte endereço: Rodovia RSC 470, Km 212, 930, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul Alegre/RS, Brasil – CEP 95700-000, aos cuidados do Sr. Paulo Junqueira, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, ou da Sra. Alisandra Matos, Analista de Relações com Investidores. Para facilitar a participação dos acionistas a Companhia receberá os documentos por e-mail ([dri@unicasamoveis.com.br](mailto:dri@unicasamoveis.com.br)) com a entrega dos respectivos originais no dia da reunião;
4. **Voto múltiplo:** Nos termos da Instrução CVM n.º 165/91, o percentual mínimo de participação no capital votante da Companhia necessário à requisição da adoção do processo de voto múltiplo na eleição de membros do Conselho de Administração é de 5% (cinco por cento).
5. **Informação à disposição dos Acionistas:** Os documentos relacionados no art. 133 da Lei das S.A. foram publicados no Jornal do Comércio e no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul no dia 28 de março de 2013, estando à disposição dos acionistas, juntamente com a Proposta da Administração e demais documentos relativos à ordem do dia, na sede da Companhia, podendo também ser consultados nos sites da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)), da BM&FBOVESPA ([www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)) e no site da Companhia ([www.unicasamoveis.com.br/ri](http://www.unicasamoveis.com.br/ri)), desde o dia 27 de março de 2013, em conformidade com as disposições da Lei das Sociedades por Ações e da Instrução CVM nº 481/2009.

Este edital de convocação será publicado no Jornal do Comércio e no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, na edição do dia 15 de abril de 2013 e republicado nos dias 16 e 17 de abril de 2013.

### 3. ORIENTAÇÕES PARA PARTICIPAR DA ASSEMBLEIA GERAL

#### 3.1 QUALIFICAÇÃO

Os acionistas e/ou seus representantes que desejarem participar da Assembleia Geral deverão se apresentar alguns minutos antes do horário indicado, portando os seguintes documentos, conforme previsto no artigo 10 do Estatuto Social da Companhia:

- (i) Documento hábil de identidade;

A Companhia considerará como documento hábil de identidade os seguintes documentos com foto recente: (i) carteira de identidade nacional (RG); (ii) carteira de identidade de registro de estrangeiro (RNE); (iii) passaporte válido; (iv) carteira de classe expedida por órgão oficial. Se pessoa jurídica deve portar o original ou cópia autenticada dos documentos societários devidamente registrados nos órgãos oficiais e que identifiquem a forma de representação legal da pessoa jurídica (sugere-se portar a Ata de Eleição ou Certidão emitida pela Junta Comercial e o Estatuto Social ou o Contrato Social). No caso dos fundos de investimento e das pessoas jurídicas estrangeiras, os documentos de representação devem ser notariados e consularizados, não sendo necessária a tradução

juramentada se a língua de origem do documento for o português, o inglês ou o espanhol. Documentos redigidos em outras línguas, só serão aceitos mediante apresentação de tradução juramentada para uma destas três línguas.

(ii) comprovante expedido pela instituição depositária das ações escriturais de sua titularidade, na forma do artigo 126 da Lei das Sociedades por Ações, até 2 (dois) dias úteis antes da data da realização da Assembleia Geral;

(iii) instrumento de mandato e/ou documentos que comprovem os poderes do procurador do acionista, o qual deverá ter sido constituído há menos de 1 (um) ano, e ser acionista, administrador da Companhia, advogado, instituição financeira ou administrador de fundos de investimento que represente os condôminos; e

(iv) relativamente aos acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido, pela instituição responsável pela custódia fungível ou outro órgão competente, no máximo 2 (dois) dias antes da data da realização da Assembleia Geral.

#### **4. PROPOSTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO PARA DELIBERAÇÃO NA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA**

O Conselho de Administração da Unicasa vem apresentar aos seus acionistas as seguintes propostas, objeto de deliberação na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada no dia 30 de abril de 2013:

##### **EM ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA:**

4. Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2012, acompanhadas do parecer dos Auditores Independentes, item 6, Anexo 2 deste documento;
5. Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31/12/2012, constante do item 8, Anexo 4 desta documento.
6. Fixar a remuneração global dos Administradores para o exercício de 2013, item 10, Anexo 6, deste documento.

##### **EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA:**

1. Eleger um membro para o Conselho de Administração da Companhia em substituição ao Conselheiro Independente, face à renúncia deste último, item 9, Anexo 5 deste documento.
2. Re-ratificar o regime de casamento do Sr. Frank Zietolie constante da Assembleia Geral Extraordinária da Unicasa, realizada em 27/02/2012, de “casado pelo regime de comunhão parcial de bens” para “casado pelo regime de separação total de bens.

5. ANEXO 1 – RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

# UNICASA

Móveis

COMPANHIA ABERTA  
CNPJ: 90441460/0001-48  
NIRE: 43.300.044.513

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012



## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Alexandre Grendene Bartelle**  
Presidente do Conselho de Administração

**Juvenil Antônio Zietolie**  
Vice-Presidente do Conselho de Administração

**Frank Zietolie**  
Membro do Conselho de Administração

**João Carlos Sfreddo**  
Membro Independente do Conselho de Administração

**Renato Ochman**  
Membro do Conselho de Administração

## DIRETORIA

**Frank Zietolie**  
Diretor Presidente

**Kelly Zietolie**  
Diretora Vice-Presidente

**Paulo E. Junqueira de Arantes Filho**  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

**Thiago Proença Baisch**  
Diretor Comercial

**Ivanir Moro**  
Contador  
CRC/RS-053351/O-7

*Aos Senhores Acionistas,*

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da **Unicasa Indústria de Móveis S.A.** apresenta-lhes, a seguir, o **Relatório da Administração** e as **Demonstrações Financeiras** preparadas de acordo com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da *Comissão de Valores Mobiliários* (CVM). A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e que são efetivas para as demonstrações financeiras findas de 31 de dezembro de 2012.

As **Demonstrações Financeiras da Unicasa Indústria de Móveis S.A.** findas de 31 de dezembro de 2012, foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6.404/76) que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, os quais são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

## 1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2012 foi marcante na história da Unicasa. Em 26 de março de 2012 a Unicasa fez o protocolo de pedido de registro de Companhia de Capital Aberto na CVM e no dia 27 de abril de 2012 iniciaram as negociações de suas ações no pregão da BMF&BOVESPA. Nesta data a Unicasa se tornou a primeira empresa brasileira do setor de móveis a abrir o capital.

O processo de abertura de capital foi parte importante do plano de profissionalização da Companhia, que teve no ano de 2012 a formação de um conselho de administração e a contratação de diretores executivos de mercado.

Tiveram início em 2012 dois projetos que visam o conhecimento profundo e sistêmico de todos os processos do negócio, em especial a operação de varejo, concentrada atualmente em uma ampla e diversificada rede de revendedores exclusivos: i) A operação de lojas próprias; e ii) A implantação de um ERP em toda a rede de lojas.

O projeto de lojas próprias teve início no primeiro trimestre de 2012, e teve como principal motivador a constatação que a experiência da operação de lojas, traria à Companhia o conhecimento necessário para estender a profissionalização a toda rede. O movimento de abertura de lojas próprias teve como principal desafio encontrar um modelo que permitisse com que a Companhia atuasse de maneira lucrativa em um mercado onde a maioria dos competidores opera no regime tributário do Simples. Com o apoio de consultorias de pesquisa de mercado e comportamento, consultorias de gestão, fiscais e de varejo, a Unicasa estruturou um modelo de negócios rentável, para operar lojas Dell Anno na cidade de São Paulo. O planejamento inicial prevê a operação de 6 lojas na cidade de São Paulo e mais uma na cidade de Manaus. As primeiras lojas devem ser abertas no início do segundo trimestre de 2013, e as últimas até o final do ano.

Acreditamos que o projeto de implantação de ERP nas lojas permitirá uma gestão do negócio mais eficiente para o lojista por meio da padronização dos processos. A implantação de um único sistema em toda a rede permitirá a Unicasa, acompanhar em tempo real informações comparáveis, consolidadas e obtidas de maneira sistêmica, de modo a identificar os melhores desempenhos em cada etapa da cadeia de atendimento ao consumidor, tabulando melhores práticas para serem disseminadas por toda a rede, elevando seu desempenho. O cronograma de implantação do ERP tem conclusão prevista para o final de 2013.

Em 2012 a Unicasa iniciou a produção na linha flexível, que teve investimento de R\$30 milhões no ano de 2011, o maior em máquinas e equipamentos realizado pela Companhia ao longo de sua história. Buscando qualificar seus produtos, em 2012 a Companhia investiu R\$ 3,7 milhões em equipamentos de pintura em Lacca, reduzindo custos e prazos de entrega. O início de produção desta linha está previsto para o segundo trimestre de 2013.

Também em 2012 teve início o projeto de construção de uma nova marca no portfólio da Companhia, para substituir a marca Telasul Planejados. No dia 08 de março de 2013, anunciamos ao mercado o lançamento desta marca chamada “Casa Brasileira”, que vai operar no modelo de franquia. Neste primeiro ano de operação o plano de expansão tem como mercado alvo as principais capitais nacionais.

Todos estes projetos e iniciativas tem em 2013 o ano de sua execução.

O ano de 2012 foi marcado também por desafios que afetaram o desempenho da Companhia. A combinação de vários fatores, internos e externos, tais como i) um ambiente econômico menos favorável, ii) a redução na disponibilidade de crédito aos consumidores finais, iii) a pressão de preços de fornecedores, iv) o aumento da inadimplência de lojistas, v) o atraso de entregas de obras na construção civil, em especial no mercado de São Paulo, e vi) o fechamento de lojas com contribuição relevante para o resultado da Companhia. A Companhia sentiu dificuldade em reabrir rapidamente as lojas fechadas, fato atribuído i) aos aumentos de preços de aluguel nos processos renovatórios, fazendo com que algumas destas lojas deixassem de ser economicamente viáveis e ii) com a desaceleração da economia em 2012, o número de investidores com o perfil adequado diminuiu sensivelmente. Estes fatores combinados afetaram negativamente as nossas receitas e as nossas margens.

As perspectivas da Companhia para 2013 são otimistas, com uma visão positiva em relação ao ambiente macroeconômico, e a não recorrência de alguns problemas enfrentados no ano anterior. No ano de 2012 fizemos uma ampla avaliação e reestruturação na Diretoria e Gerência. Acreditamos que atualmente, temos os profissionais com a capacitação e perfil adequados para as posições que ocupam, além de uma base de lojas de revendedores exclusivos mais qualificada, tendência que deve prevalecer em nosso processo de abertura de lojas.

Concluimos agradecendo o apoio e a confiança neste ano difícil e de muito trabalho, aos nossos acionistas, lojistas e suas equipes, clientes, fornecedores e especialmente aos nossos colaboradores dedicados e comprometidos com o nosso sucesso.

## 2. VISÃO GERAL DA COMPANHIA

Com mais de 28 anos de mercado, possuímos uma ampla linha de soluções de móveis planejados para ambientes residenciais e comerciais, que incluem cozinhas, dormitórios, closets, home theaters, lavanderias e banheiros, entre outros, além de soluções completas nos segmentos de escritório e infantil.

A Unicasa comercializa seus produtos através das marcas Dell Anno, Favorita, New, Telasul e Casa Brasileira. Em 31 de dezembro de 2012, possuíamos 952 revendas exclusivas (463 Dell Anno e Favorita, 459 New e 30 Telasul).

A primeira marca criada em 1985 e atual linha premium da Unicasa é a Dell Anno, voltada a produtos de maior valor agregado, com design contemporâneo e conceitos minimalistas, apresentando como diferencial a identificação com o universo da moda. A marca Favorita passou a integrar o portfólio da Companhia em 2003, associando sua imagem a soluções versáteis, para vários estilos de vida com uma excelente percepção de qualidade e preço. No ano de 2007 em continuidade ao processo de expansão por meio do contrato de licenciamento de uso da marca celebrado com a Telasul S.A., adquirimos direito não exclusivo de utilização da marca Telasul com perfil para atender as grandes redes de varejo. Em 2009, lançamos a marca New voltada para o aproveitamento inteligente de espaços com praticidade, estilo e preços competitivos. Neste ano, no dia 08 de março divulgamos ao mercado uma nova marca, "Casa Brasileira" que vai operar no modelo de franquia. Neste primeiro ano de operação buscamos expandir a marca tendo como mercado alvo as principais capitais nacionais.

A concepção de nossos produtos é feita por uma equipe própria de arquitetos, designers e engenheiros, divididos em núcleos de criação e pesquisa, individuais e independentes para cada marca. Esses profissionais são responsáveis por interpretar as tendências do mercado nacional e internacional de design, moda e arquitetura e aproveitá-las em nossas coleções anuais.

Nosso moderno parque fabril, com alta tecnologia e modelo de produção versátil, nos permite fabricar produtos mediante a realização de pedidos e entregá-los com agilidade, proporcionando a manutenção de baixos níveis de estoque de produtos acabados. O processo se inicia com o desenvolvimento dos projetos nas revendas exclusivas, que é realizado por arquitetos ou técnicos, em software específico (ProMob). Os clientes participam ativamente na concepção do projeto e na escolha dos produtos que farão parte dos ambientes por eles escolhidos.

Por esse motivo, e com o objetivo de preparar equipes qualificadas de atendimento e venda, fornecemos à rede de revendas uma estrutura de suporte em treinamento, por meio da Universidade Corporativa Unicasa, que compreende, desde a orientação sobre produto e desenvolvimento de projetos, até a montagem dos módulos de móveis, pós venda, gestão de pessoas e administração do próprio negócio. Após a finalização da etapa de desenvolvimento do projeto, o revendedor exclusivo (lojista) encaminha para a área de vendas os pedidos dos clientes, acompanhados dos respectivos projetos, que, após serem processados em nosso sistema, darão início aos planos de produção. No caso das lojas multimarcas, como a linha de produtos oferecida compreende, tão somente, móveis padronizados, para o início do plano de produção basta que o lojista nos encaminhe os pedidos dos clientes, não havendo, portanto, necessidade de desenvolvimento de um projeto específico.

A etapa posterior ao recebimento dos pedidos e projetos, quando for o caso, é o encaminhamento dos pedidos dos clientes à área de PCP - Programação e Controle da Produção, que irá gerar os planos de produção por meio de sistemas integrados de manufatura. Os referidos sistemas emitem as necessidades de compras dos insumos, dos acessórios, das embalagens e de outros materiais que serão utilizados na fabricação dos produtos incluídos nos pedidos dos clientes e desenvolvem um planejamento adequado de produção, visando a minimizar perdas de insumos e a assegurar o embarque dos produtos nos prazos acordados, um melhor controle de custos, e um planejamento otimizado de utilização de recursos. Após a geração dos planos de produção, inicia-se a produção dos módulos de móveis, que é constituída pelas seguintes fases: corte, acabamento, furação, estoque, embalagem e expedição nos quatro centros de produção, conforme descrito a seguir:

**Centro de Corte:** composto por máquinas seccionadoras, que realizam os cortes das chapas de MDF e MDP utilizadas para a produção dos módulos de móveis.

**Centro de Acabamento:** composto por máquinas perfiladeiras e bordatrizes, que desenvolvem os processos de ranhura, rebaixe, aplicação de bordas e acabamento das chapas de MDF e MDP utilizadas para a produção dos módulos de móveis (perfil 45°, perfil boleado ou laminado).

**Centro de Furação:** composto por máquinas furadeiras totalmente automatizadas que fazem os diversos tipos de furação nas chapas de MDF e MDP utilizadas para a composição dos módulos de móveis. Esta é a última etapa do processo de beneficiamento das peças.

**Centro de Embalagem:** composto por esteiras selecionadoras, nas quais as peças e componentes são agrupadas para formar o módulo de móvel que será embalado e encaminhado para a expedição.

### 3. CONJUNTURA ECONÔMICA

O ano de 2012 se iniciou com a expectativa das autoridades monetárias de um crescimento do PIB de 4,5%. Esta previsão foi sucessivamente revisada para baixo e terminou o ano com apenas 0,9% de crescimento, decepcionando o mercado.

O Governo Federal foi atuante lançando medidas de incentivo ao consumo como a redução temporária do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI sobre móveis, de 5% para 0%, anunciada em março de 2012. O efeito da redução de IPI, que impulsionou a venda de automóveis ao longo de 2012, não teve o mesmo apelo em nosso negócio, pois o efeito líquido para o consumidor final é muito menos representativo, especialmente nas lojas exclusivas. A redução do IPI aqueceu especialmente as vendas dos móveis modulados com ticket médio mais baixo, caso da Telasul no portfolio da Unicasa, contudo, trazendo como efeito colateral aumentos de preços de nossos fornecedores de painéis de madeira – MDF e MDP. O benefício da redução temporária do IPI passou a ser de 2,5% a partir de fevereiro com previsão de retorno a 5% a partir de julho de 2013.

Em nova medida de incentivo, o Governo Federal determinou a partir de agosto de 2012, uma mudança no critério de cálculo da contribuição previdenciária, por meio da desoneração da folha de pagamento, com a eliminação da atual contribuição previdenciária sobre a folha, adotando como contrapartida uma nova contribuição calculada sobre a receita bruta, com alíquota de 1%, descontadas as receitas de exportação. O efeito líquido desta medida foi positivo para os resultados financeiros da Unicasa, porém pouco relevantes em 2012.

Para 2013, projetamos um crescimento do PIB entre 2% e 3%, com inflação de até 6%.

### 4. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO E VENDAS

O principal canal de distribuição da Unicasa está no formato de revendas exclusivas distribuídas pelo país. Encerramos o ano de 2012 com 952 lojas exclusivas e 2.131 pontos de venda multimarcas. As marcas Dell Anno e Favorita contam com 463 lojas exclusivas apresentando uma redução de 14 lojas em relação a 2011. A marca New aumentou sua base de revendedores em mais 5 lojas no 4T12 acumulando 80 novas lojas em 2012. A seguir, apresentamos a evolução do número de lojas exclusivas por trimestre a partir de 2011:

Período	2011	2012	1T12	2T12	3T12	4T12
<b>Lojas Exclusivas</b>	<b>886</b>	<b>952</b>	<b>11</b>	<b>32</b>	<b>18</b>	<b>5</b>
Dell Anno e Favorita	477	463	(19)	2	3	-
New Exclusivo	379	459	30	30	15	5
Telasul (Casa Brasileira)	30	30	-	-	-	-

Para 2013, projetamos recuperar as lojas Dell Anno e Favorita reduzidas ao longo de 2012, com foco na abertura de lojas em mercados com potencial de contribuição relevante para o resultado da Companhia. Para a New, concentraremos as aberturas em lojas que tragam maior contribuição para o resultado da Companhia, porém reduzindo a quantidade de lojas abertas em comparação a 2012, quando concentramos as aberturas em mercados pequenos e consequentemente com menor impacto no resultado da Companhia. Estimamos concluir 2013 com pelo menos 30 novas lojas New. Estimamos ainda que em 2013 abriremos 35 novas operações de franquia da Casa Brasileira.

## 5. DESEMPENHO DE VENDAS

### Vendas Mesmas Lojas – *Same Store Sales*

Como sinalizamos no último release, não divulgaremos informações de vendas nas mesmas lojas, até que a base de cálculo seja composta por lojas que representem no mínimo 90% da Receita das marcas. Acreditamos que a base de lojas deva ter esta representatividade após a implantação do ERP nas vendas.

### Receita Bruta ex-IPI

As informações de receita por marca são apresentadas no formato de receita bruta com a exclusão do IPI da base comparativa – (Receita Bruta ex-IPI), pois em nossa avaliação as informações de vendas por marca tem melhor comparabilidade neste formato, visto que em 2011 não tínhamos o benefício fiscal da isenção do IPI. As informações de Receita Bruta estão disponíveis no Anexo V deste release.

### Dell Anno e Favorita

Dell Anno e Favorita	4T11	4T12	Δ	2011	2012	Δ
Receita Bruta ex-IPI	61.374	52.809	-14,0%	233.072	195.676	-16,0%
Número de Módulos Vendidos	210,3	178,4	-15,2%	812,7	698,5	-14,1%
Preço Médio Unitário (R\$)	291,8	296,0	1,4%	286,8	280,1	-2,3%

As marcas Dell Anno e Favorita apresentaram redução de 14,0% da Receita Bruta ex-IPI, decréscimo de módulos vendidos em 15,2% e aumento de 1,4% do preço médio unitário em comparação ao 4T11. Com relação ao 3T12, houve crescimento de 10,5% de Receita Bruta ex-IPI, aumento dos módulos vendidos em 4,0% e recuperação de 6,3% do preço médio unitário. No ano de 2012, apresentou queda de 16,0% de Receita Bruta ex-IPI, resultante da queda de módulos vendidos em 14,1% e do preço médio unitário em 2,3%.

Esta redução de Receita, embora significativa, é menor que no 3T12 (-24,3%), demonstrando que o processo de recuperação da base de lojas está acontecendo de maneira gradual e positiva, na medida em que identificamos empreendedores com perfil adequado para abrir nossas lojas. Parte da melhoria no desempenho em comparação ao 3T12 se deve também ao aumento de vendas nas mesmas lojas na base comparável.

## New

New Exclusivo	4T11	4T12	Δ	2011	2012	Δ
Receita Bruta ex-IPI	24.796	25.430	2,6%	87.679	91.756	4,6%
Número de Módulos Vendidos	121,8	138,0	13,3%	445,9	488,0	9,4%
Preço Médio Unitário (R\$)	203,6	184,3	-9,5%	196,6	188,0	-4,4%

New Multimarca	4T11	4T12	Δ	2011	2012	Δ
Receita Bruta ex-IPI	4.874	4.165	-14,5%	17.864	17.032	-4,7%
Número de Módulos Vendidos	24,2	23,0	-5,0%	91,4	93,4	2,2%
Preço Médio Unitário (R\$)	201,4	181,1	-10,1%	195,4	182,4	-6,7%

A Receita Bruta ex-IPI do canal Exclusivo da marca New cresceu 2,6%, com aumento dos módulos vendidos em 13,3% e queda do preço médio unitário de 9,5% em relação ao 4T11. Em relação ao 3T12 ocorreu aumento de 6,6% de Receita Bruta ex-IPI, reflexo do aumento de 7,7% dos módulos vendidos e queda de 1,0% do preço médio unitário. O fechamento do ano de 2012 apresentou evolução de 4,6% e de 9,4% em Receita Bruta ex-IPI e em módulos vendidos respectivamente.

Enquanto buscamos recuperar as lojas perdidas da New em São Paulo e outras capitais, observamos o desempenho consolidado da marca voltar a crescer neste trimestre em decorrência da combinação da maturação e melhor desempenho de lojas abertas ao longo de 2012; da melhoria nas condições de aprovação de crédito de nossos parceiros financeiros; e de um melhor desempenho de vendas nas mesmas lojas.

O canal Multimarca evidenciou queda de Receita Bruta ex-IPI em ambos os períodos comparativos, apresentando crescimento de módulos vendidos, mas com declínio do preço médio unitário. Em relação ao quarto trimestre de 2011 o declínio de Receita Bruta ex-IPI foi de 14,5% e no período acumulado dos 12 meses a queda foi de 4,7%. Assim como ocorrido com as demais marcas da Unicasa, o canal multimarcas perde força e relevância na medida em que a rede de lojas exclusivas se consolida.

## Telasul

O desempenho da marca Telasul nos canais exclusivo, multimarcas e magazine (modulados) apresentou crescimento em ambos os períodos comparativos sendo os dois últimos canais responsáveis por mais de 94% da Receita no ano. No trimestre, a Receita Bruta ex-IPI foi superior em 31,3%, com aumento de volume de 35,4% e preço médio unitário inferior em 3,0%. O período acumulado de doze meses demonstra aumento da Receita Bruta ex-IPI de 39,0%, com volume de 37,3% superior e aumento do preço médio unitário em 1,2%.

Telasul Exclusivo, Multimarcas e Magazines	4T11	4T12	Δ	2011	2012	Δ
Receita Bruta ex-IPI	8.917	11.712	31,3%	28.567	39.695	39,0%
Número de Módulos Vendidos	66,4	89,9	35,4%	221,0	303,5	37,3%
Preço Médio Unitário (R\$)	134,3	130,3	-3,0%	129,3	130,8	1,2%

## Unicasa Corporate

Este segmento exibe queda de Receita Bruta ex-IPI de 44,7% e de 15,4% respectivamente quando comparado ao 4T11 e a 2011, ambos os períodos com queda de volume e aumento do preço médio unitário. O desempenho do canal de vendas Unicasa Corporate em 2012 foi afetado pela reestruturação de equipe e de processos internos de gestão comercial, cuja maturação e consequente impacto no desempenho devem evoluir ao longo de 2013.

Unicasa Corporate	4T11	4T12	Δ
Receita Bruta ex-IPI	2.150	1.189	-44,7%
Número de Módulos Vendidos	7,2	2,9	-59,7%
Preço Médio Unitário (R\$)	298,6	410,0	37,3%

2011	2012	Δ
5.753	4.868	-15,4%
25,9	19,7	-23,9%
222,1	247,1	11,3%

## Outras Receitas

As outras receitas são oriundas de vendas para funcionários, fornecedores, transportadoras e outras.

Outras Receitas	4T11	4T12	Δ
Receita Bruta ex-IPI	928	1.435	54,5%
Número de Módulos Vendidos	3,9	11,8	202,6%
Preço Médio Unitário (R\$)	237,9	121,5	-48,9%

2011	2012	Δ
3.880	6.112	57,5%
18,0	27,8	54,4%
215,6	219,9	2,0%

## Mercado Externo

As vendas no Mercado Externo apresentaram queda de 19,6% e crescimento de 15,3% em relação ao 4T11 e a 2011 respectivamente, com queda do volume vendido em ambos os períodos e aumento do preço médio superior em 81,8% e em 57,5%. Este aumento no preço médio em 2012 se deve ao processo de qualificação do produto de exportação com maior concentração na marca Dell Anno.

Unicasa - Mercado Externo	4T11	4T12	Δ
Receita Bruta ex-IPI	2.179	1.753	-19,6%
Número de Módulos Vendidos	25,3	11,2	-55,7%
Preço Médio Unitário (R\$)	86,1	156,5	81,8%

2011	2012	Δ
6.994	8.063	15,3%
90,4	66,1	-26,9%
77,4	122,0	57,5%

## Indicadores Consolidados

Unicasa - Consolidado	4T11	4T12	Δ
Receita Bruta ex-IPI	105.218	98.493	-6,4%
Número de Módulos Vendidos	459,1	455,2	-0,8%
Preço Médio Unitário (R\$)	229,2	216,4	-5,6%

2011	2012	Δ
383.809	363.202	-5,4%
1.705,3	1.697,0	-0,5%
225,1	214,0	-4,9%

Unicasa - Mercado Interno	4T11	4T12	Δ
Receita Bruta ex-IPI	103.039	96.740	-6,1%
Número de Módulos Vendidos	433,7	444,0	2,4%
Preço Médio Unitário (R\$)	237,6	217,9	-8,3%

2011	2012	Δ
376.815	355.139	-5,8%
1.614,9	1.630,9	1,0%
233,3	217,8	-6,6%

Unicasa - Mercado Externo	4T11	4T12	Δ
Receita Bruta ex-IPI	2.179	1.753	-19,6%
Número de Módulos Vendidos	25,3	11,2	-55,7%
Preço Médio Unitário (R\$)	86,1	156,5	81,8%

2011	2012	Δ
6.994	8.063	15,3%
90,4	66,1	-26,9%
77,4	122,0	57,5%

## 6. DESEMPENHO FINANCEIRO

### Sumário Financeiro

Sumário Executivo	4T11	4T12	Δ	2011	2012	Δ
Receita Líquida	80.365	75.560	-6,0%	294.677	279.441	-5,2%
Lucro Bruto	34.980	31.479	-10,0%	125.885	115.469	-8,3%
<b>Margem Bruta</b>	<b>43,5%</b>	<b>41,7%</b>	<b>-1,8 p.p.</b>	<b>42,7%</b>	<b>41,3%</b>	<b>-1,4 p.p.</b>
Resultado Operacional	18.174	8.819	-51,5%	73.378	47.754	-34,9%
<b>Margem Operacional</b>	<b>22,6%</b>	<b>11,7%</b>	<b>-10,9 p.p.</b>	<b>24,9%</b>	<b>17,1%</b>	<b>-7,8 p.p.</b>
Lucro Líquido	14.937	10.232	-31,5%	57.792	42.164	-27,0%
<b>Margem Líquida</b>	<b>18,6%</b>	<b>13,5%</b>	<b>-5,1 p.p.</b>	<b>19,6%</b>	<b>15,1%</b>	<b>-4,5 p.p.</b>
EBITDA	20.188	10.909	-46,0%	80.444	56.031	-30,3%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>25,1%</b>	<b>14,4%</b>	<b>-10,7 p.p.</b>	<b>27,3%</b>	<b>20,1%</b>	<b>-7,2 p.p.</b>

### Receita Líquida

A receita líquida da Companhia reduziu em 6,0% no 4T12 em comparação ao 4T11. No período de 12 meses esta redução foi de 5,2%.

### Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O custo unitário por módulo vendido reduziu 2,05% de R\$ 98,87 no 4T11 para R\$ 96,84 no 4T12. O CPV caiu 2,87% e o volume vendido 0,8%. A variação nominal do CPV entre o 4T12 e o 4T11 apresentou decréscimo de R\$1,3 milhão, consubstanciado pelos seguintes fatores:

- i) Redução da receita líquida em 6,0%, com redução no volume vendido em 0,8%, representando R\$ 0,3 milhão de redução em materiais em função do volume;
- ii) Redução de despesas com pessoal no montante de R\$ 0,6 milhão, relacionada à implantação do novo maquinário e também devido à desoneração da folha;
- iii) Queda das provisões para produtos fora de linha no montante de R\$0,2 milhão devido a otimização de aproveitamento de materiais nos processos produtivos.
- iv) Decréscimo do custo com insumos, compreendendo um mix com maior participação de materiais com valor monetário mais baixo, líquido de aumentos de preço em materiais e aumento da despesa com depreciação no montante de R\$ 0,1 milhão.

A seguir demonstramos graficamente a variação do Custo de Produção 4T12 em relação ao 4T11:



Nos doze meses o custo unitário por módulo vendido apresentou queda de 2,4%, passando de R\$98,98 em 2011 para R\$96,63 em 2012, com uma variação nominal inferior em R\$4,9 milhões, atribuída principalmente a:

- i) Redução da receita líquida em 5,2%, com redução no volume vendido em 0,5%, representando R\$0,7 milhão de redução em materiais em função do volume;
- ii) Redução nas manutenções no montante de R\$0,5 milhão, pela aquisição de novos maquinários e aumento da quantidade de bens com menos tempo de vida (serviços de terceiros);
- iii) Queda da despesa com Pessoal em R\$0,5 milhão, em virtude do investimento em *capex* realizado em 2011.
- iv) Queda das provisões para produtos fora de linha no montante de R\$0,7 milhão devido a otimização de aproveitamento de materiais nos processos produtivos.
- v) Decréscimo do custo com insumos, compreendendo um mix com maior participação de materiais com valor monetário mais baixo, líquido de aumentos de preço em materiais de R\$ 3,6 milhões, entre outros.
- vi) Acréscimo de R\$1,1 milhão referente à depreciação de novos maquinários adquiridos em 2011 e ao longo de 2012.

A seguir demonstramos graficamente a variação do Custo de Produção 2012 em relação a 2011:



## Lucro Bruto e Margem Bruta

O Lucro Bruto do trimestre foi de R\$ 31,4 milhões, com Margem Bruta de 41,7%. A margem apresentou queda de 1,8 p.p. em relação ao 4T11, mas apresentou recuperação em relação ao 3T12, em 0,7 p.p.

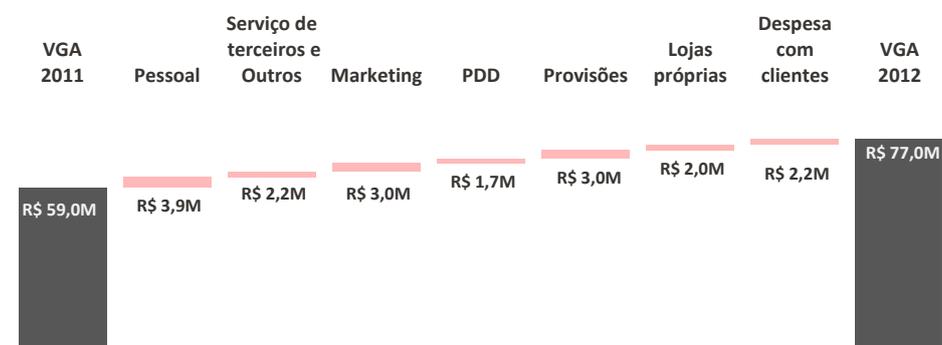
O aumento da Margem Bruta em relação ao 3T12, mesmo com a manutenção de um mix de produtos com menor margem, é resultado da manutenção da nossa política de descontos associada à melhor diluição de custo fixo em decorrência de maior volume de vendas.

A Margem Bruta acumulada nos 12 meses ficou 1,4 p.p. inferior ao mesmo período do ano passado, ou seja, 41,3% com Lucro Bruto de R\$115,4 milhões, afetada principalmente pela margem do 2T12 (39,0%).

## Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (VG&A)

As despesas com vendas, gerais e administrativas foram R\$5,8 milhões superiores ao 4T11 e R\$18,0 milhões em relação a 2011, representando 31,6% e 27,6% da receita líquida respectivamente a seguir detalhadas:

Despesas com Vendas e Gerais Administrativas	4T11	4T12	Δ	2011	2012	Δ
<b>Total VG&amp;A</b>	<b>(18.017)</b>	<b>(23.875)</b>	<b>32,5%</b>	<b>(59.003)</b>	<b>(77.059)</b>	<b>30,6%</b>
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>(12.096)</b>	<b>(18.192)</b>	<b>50,4%</b>	<b>(42.223)</b>	<b>(57.422)</b>	<b>36,0%</b>
Pessoal, Serviços de Terceiros, Comissões, Provisões e Materiais.	(6.537)	(7.923)	21,2%	(19.890)	(28.675)	44,2%
Marketing e Outros	(5.559)	(10.269)	84,7%	(22.333)	(28.747)	28,7%
<b>% Receita Líquida</b>	<b>-15,1%</b>	<b>-24,1%</b>	<b>9,0 p.p.</b>	<b>-14,3%</b>	<b>-20,5%</b>	<b>6,2 p.p.</b>
<b>Despesas Administrativas</b>	<b>(5.921)</b>	<b>(5.683)</b>	<b>-4,0%</b>	<b>(16.780)</b>	<b>(19.637)</b>	<b>17,0%</b>
Pessoal, Serviços de Terceiros, Depreciação e Materiais	(3.673)	(3.316)	-9,7%	(11.100)	(12.103)	9,0%
Provisões e Outros	(2.248)	(2.367)	5,3%	(5.680)	(7.534)	32,6%
<b>% Receita Líquida</b>	<b>-7,4%</b>	<b>-7,5%</b>	<b>0,1 p.p.</b>	<b>-5,7%</b>	<b>-7,0%</b>	<b>1,3p.p.</b>
<b>VGA % Receita Líquida</b>	<b>22,5%</b>	<b>31,6%</b>	<b>9,2p.p.</b>	<b>20,0%</b>	<b>27,6%</b>	<b>7,6p.p.</b>



## Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (VG&A) – continuação:

As despesas com pessoal apresentaram aumento de R\$0,2 milhão em relação ao 4T11 e R\$3,9 milhões em relação a 2011. Este aumento decorre do processo de profissionalização da Companhia, e compreende na sua maioria a estrutura de Diretoria, Conselho e outras áreas internas que foram constituídas ou reestruturadas ao longo de 2012.

Neste trimestre as despesas de serviços e outras despesas, foram superiores em R\$0,1 milhão, no ano a variação nominal foi de R\$2,2 milhões, em decorrência principalmente de despesas tributárias na ordem de R\$0,4 milhão, relacionadas ao prêmio bancário recebido no terceiro trimestre de 2012 e a baixa de créditos incobráveis no montante de R\$0,9 milhão.

Em decorrência da manutenção de investimentos em campanhas contratadas no início do ano, com base em uma expectativa de receita maior que a realizada, as despesas com Marketing, apresentaram um aumento de R\$3,0 milhões em relação ao 4T11 e em relação a 2011. Para 2013 a construção do orçamento destas despesas esta vinculada à geração de receita.

A provisão para devedores duvidosos neste trimestre teve redução de R\$ 0,2 milhão em relação ao 4T11. Em relação a 2011 a variação nominal foi superior em R\$1,7 milhão, reflexo do aumento da inadimplência das lojas.

As outras provisões que compreendem riscos trabalhistas, tributários e cíveis, no trimestre foram R\$0,5 milhão superior ao 4T11; em relação a 2011 a variação foi de R\$3,0 milhões, substancialmente, composta pela provisão para perda com aval, realizada no segundo trimestre de 2012 no montante de R\$2,5 milhões.

Despesas com lojas próprias neste trimestre totalizaram R\$1,3 milhão e no ano R\$2,0 milhões e são relacionadas principalmente a despesas com pessoal e com consultorias de franquias e assessorias legais e tributárias.

As despesas com clientes apresentaram variação de R\$1,5 milhão e de R\$2,2 milhões em relação ao 4T11 e a 2011, respectivamente. Estas despesas são relacionadas ao atendimento de consumidores finais de lojas fechadas e poderão persistir nestes níveis no curto prazo.

## Outras Receitas e Despesas Operacionais

As outras receitas operacionais apresentaram variação de R\$2,8 milhões em relação a 2011, substancialmente atribuída ao prêmio bancário decorrente de renegociação do acordo comercial junto à instituição financeira para fomentar operações na rede de revendedores. Este mesmo acordo elevou o percentual de remuneração sobre a produção.

Outras Receitas e Despesas Operacionais	4T11	4T12	Δ	2011	2012	Δ
<b>Despesas Operacionais</b>	(9)	(23)	155,6%	(76)	(35)	-53,9%
<b>Receitas Operacionais</b>	1.220	1.238	1,5%	6.572	9.379	42,7%
Prêmio Bancário	849	853	0,5%	4.625	7.152	54,6%
Outras Receitas operacionais	371	385	3,8%	1.947	2.227	14,4%
<b>Total Outras Receitas e Despesas Operacionais</b>	1.211	1.215	0,3%	6.496	9.344	43,8%
<b>% Receita Líquida</b>	1,5%	1,6%	0,1p.p.	2,2%	3,3%	1,1p.p.

## Lucro Líquido

O Lucro líquido apresentou queda de 31,5% e de 27,0% em relação ao 4T11 e a 2011 em decorrência principalmente da redução de receita, em especial das marcas Dell Anno e Favorita e ao aumento das despesas com vendas gerais e administrativas.

## Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentou crescimento de 7,3% em relação ao 4T11 e aumento de 14,9% quando comparado a 2011.

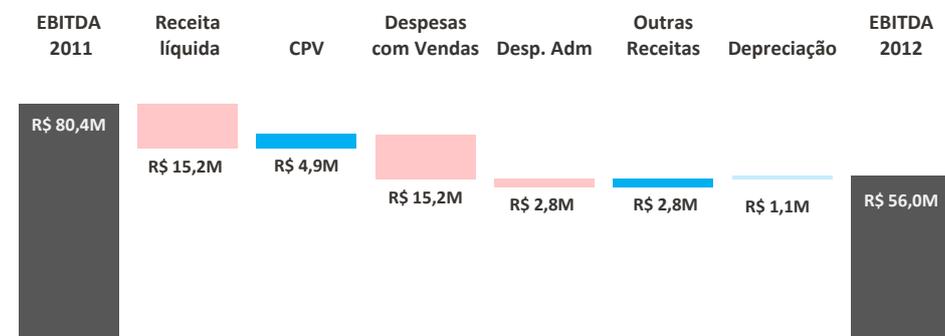
Resultado Financeiro	4T11	4T12	Δ	2011	2012	Δ
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>1.721</b>	<b>1.846</b>	<b>7,3%</b>	<b>7.998</b>	<b>9.192</b>	<b>14,9%</b>
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(1.664)</b>	<b>(909)</b>	<b>-45,4%</b>	<b>(2.645)</b>	<b>(3.075)</b>	<b>16,3%</b>
Despesas com IOF e tarifas bancárias	(192)	(119)	-38,0%	(797)	(622)	-22,0%
Despesas de empréstimos e financiamentos	(80)	(128)	60,0%	(305)	(547)	79,3%
Despesas com variação cambial	(45)	(104)	131,1%	(162)	(413)	154,9%
Ajustes a valor presente - AVP	(1.335)	-	-100,0%	(1.335)	(342)	-74,4%
Outras despesas financeiras	(12)	(558)	4550,0%	(46)	(1.151)	2402,2%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>3.385</b>	<b>2.755</b>	<b>-18,6%</b>	<b>10.643</b>	<b>12.267</b>	<b>15,3%</b>
Juros recebidos	535	819	53,1%	2.733	3.346	22,4%
Descontos obtidos	43	67	55,8%	325	516	58,8%
Rendimentos de aplicações financeiras	344	465	35,2%	1.996	2.487	24,6%
Receitas com variação cambial	818	103	-87,4%	973	314	-67,7%
Ajuste a valor presente - AVP	1.497	1.139	-23,9%	3.989	5.033	26,2%
Outras receitas financeiras	148	162	9,5%	627	571	-8,9%

## EBITDA e Margem EBITDA

O EBITDA no 4T12 reduziu 10,7 pontos percentuais, passando de R\$20,1 milhões (4T11) para R\$10,9 milhões. A Margem EBITDA nos doze meses foi de 20,1%, 7,2 p.p. inferior a 2011. Os motivos para a queda no EBITDA são os mesmos que levaram à redução do lucro líquido.

R\$ Mil	4T11	4T12	Δ	2011	2012	Δ
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>14.937</b>	<b>10.232</b>	<b>-31,5%</b>	<b>57.792</b>	<b>42.164</b>	<b>-27,0%</b>
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	4.958	433	-91,3%	23.584	14.782	-37,3%
<b>(-) Resultado Financeiro</b>	<b>(1.721)</b>	<b>(1.846)</b>	<b>7,3%</b>	<b>(7.998)</b>	<b>(9.192)</b>	<b>14,9%</b>
Despesas Financeiras	1.664	909	-45,4%	2.645	3.075	16,3%
Receitas Financeiras	3.385	2.755	-18,6%	10.643	12.267	15,3%
<b>EBIT</b>	<b>18.174</b>	<b>8.819</b>	<b>-51,5%</b>	<b>73.378</b>	<b>47.754</b>	<b>-34,9%</b>
(+) Depreciação e Amortização	2.014	2.090	3,8%	7.066	8.277	17,1%
<b>EBITDA</b>	<b>20.188</b>	<b>10.909</b>	<b>-46,0%</b>	<b>80.444</b>	<b>56.031</b>	<b>-30,3%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>25,1%</b>	<b>14,4%</b>	<b>-10,7p.p.</b>	<b>27,3%</b>	<b>20,1%</b>	<b>7,2 p.p.</b>

A seguir demonstramos a evolução do EBITDA 2011x 2012:



## Caixa Líquido

A Companhia apresenta no 4T12/2012 um saldo de caixa líquido de R\$ 23 milhões, superior em R\$18 milhões quando comparado ao 4T11/2011.

R\$ Mil	31/12/2011	31/12/2012	Δ
Dívida de Curto Prazo	1.115	5.128	359,9%
Dívida de Longo Prazo	5.688	557	-90,2%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>6.803</b>	<b>5.685</b>	<b>-16,4%</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras	12.131	28.719	136,7%
<b>Dívida Líquida / (Caixa excedente)</b>	<b>(5.328)</b>	<b>(23.034)</b>	<b>332,3%</b>
EBITDA (Últimos doze meses)	80.444	56.031	-30,3%
<b>Dívida Líquida/EBITDA (Últimos doze meses)</b>	<b>(0,07)</b>	<b>(0,41)</b>	<b>0,34</b>

## Retorno sobre o Capital Investido (ROIC)

O ROIC líquido da Companhia foi de 17,3%, 12,7 p.p. inferior ao mesmo período do ano passado.

R\$ Mil	2011	2012	Δ
EBIT (UDM)	73.378	47.754	-34,9%
Média do Ativo Operacional	173.769	203.713	17,2%
ROIC	42,2%	23,4%	-18,8%
Taxa Efetiva IR + CSLL (UDM)	-29,0%	-26,0%	3,0%
<b>ROIC Líquido</b>	<b>30,0%</b>	<b>17,3%</b>	<b>-12,7%</b>

## Investimentos / Capex

Os investimentos em CAPEX da Companhia em 2012 totalizaram R\$11,2 milhões em Imobilizado, que compreendem R\$7,2 milhões em máquinas e equipamentos, sendo R\$3,7 milhões referente ao novo equipamento para pintura Lacca e R\$3,5 milhões para instalações do maquinário para produção flexível adquirido em 2011, máquina de usinagem e sistema de exaustão. Além disso, R\$4,0 milhões foram investidos em benfeitorias, edificações, móveis e utensílios e equipamentos de informática. Em intangível apresentamos valores investidos em 2012 de R\$17,6 milhões substancialmente em pontos comerciais para dar suporte ao nosso projeto de lojas próprias, maiores informações no **item 7 Lojas Próprias**

## Investimentos em Controladas

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 08 de outubro de 2012 foi deliberado pela constituição de uma sociedade denominada Unicasa Comércio de Móveis Ltda., controlada pela Unicasa Indústria de Móveis S.A., sob a forma de sociedade empresária limitada com investimento do capital inicial de até R\$100.000,00 (cem mil reais), e que terá por objeto o comércio, a importação e a exportação de produtos relacionados ao ramo de mobiliário de madeira, ferro, aço e alumínio, cozinhas e outros artigos relacionados ao mobiliário doméstico e comercial, dentre outras e prestação de serviços.

## 7. LOJAS PRÓPRIAS

O Projeto Lojas Próprias tem como principais objetivos:

1. **Viver o Varejo:** Adquirir experiência na operação de lojas, identificar dificuldades e oportunidades, buscar excelência em serviços, desenvolver relacionamento direto com o consumidor final;
2. **Plataforma de testes:** produto, promoção, layout de loja, montagem, captação, posicionamento, software, entre outros.
3. **Fonte de melhores práticas e indicadores:** Elevar o desempenho da rede de revendedores disseminando melhores práticas validadas por indicadores;
4. **Reposicionar a marca Dell Anno em São Paulo:** Recuperar a confiança do segmento de móveis planejados, garantindo a qualidade do serviço e conseqüentemente restaurar a imagem da marca Dell Anno neste mercado.

A Unicasa pretende abrir 7 lojas próprias, sendo 6 na cidade de São Paulo e 1 em Manaus. O movimento de abertura de lojas próprias não nasce como um novo driver de expansão nem de alteração do modelo de negócios da Companhia, e sim para atender aos objetivos relacionados anteriormente.

Até 31 de dezembro de 2012, a Companhia concluiu o investimento em 6 pontos comerciais, sendo 4 para operação de lojas próprias e 2 que continuarão sendo operados por lojistas independentes, em localização de importância estratégica para o nosso negócio, onde podemos no futuro, inclusive abrir novas lojas próprias. Estes pontos comerciais foram registrados em nossa conta de intangíveis.

Para 2013 estimamos concluir o investimento em outras 3 lojas, que devem seguir a mesma linha de operação dos pontos comerciais adquiridos em 2012.

Estimamos encerrar o exercício de 2013 com 9 pontos, sendo 7 operados pela Unicasa como lojas próprias, e 2 como investimento.

## 8. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

A proposta da Administração de distribuição de dividendos e JCP de R\$34 milhões (líquido) resultará num *payout* para exercício de 2012 de 85% do Lucro Líquido Ajustado.

A Companhia realiza Assembleia Geral de Acionistas até o dia 30 de abril de cada ano, onde os dividendos e os juros sobre o capital próprio serão submetidos à aprovação. A previsão de distribuição de dividendos da Companhia, conforme estabelece o seu Estatuto Social determina a distribuição de 25% do Lucro Líquido, ajustado com as deduções e acréscimos previstos no Artigo 202, II e III da Lei das Sociedades por Ações, a ser distribuído aos acionistas como dividendo obrigatório.

O percentual de distribuição poderá ser superior ao previsto no Estatuto da Companhia, sendo anualmente analisado pela Administração, conforme política de dividendos e levando em consideração a disponibilidade de caixa e a necessidade de investimentos para expansão. Em 21 de dezembro de 2012, em Reunião do Conselho de Administração foi declarada a distribuição do pagamento de juros sobre o capital próprio pela Companhia, relativo ao exercício de 2012, no valor bruto de R\$ 9.000.962,78 (nove milhões, novecentos e sessenta e dois reais e setenta e oito centavos), e líquido de R\$7.989.969,97 (sete milhões novecentos e oitenta e nove mil, novecentos e sessenta e nove reais e noventa e sete centavos) correspondentes a R\$ 0,13620000 por ação. O pagamento será efetuado em data a ser deliberada na Assembleia Geral Ordinária de 2013.

Adicionalmente, em 27 de março de 2013, em Reunião do Conselho de Administração foi aprovada a proposta de distribuição de dividendos mínimos e adicionais propostos e juros sobre o capital próprio representando 85% do Lucro Líquido Ajustado do exercício de 2012 a ser submetida à Assembleia Geral Ordinária de 2013, conforme detalhado no quadro abaixo:

Proposta distribuição de dividendos	2012 Em reais R\$
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>42.164.092,70</b>
Reserva Legal (5%)	2.108.204,64
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>40.055.888,06</b>
<b>Dividendos - Proposta de distribuição – ( 85%)</b>	<b>34.047.504,85</b>
Juros sobre o capital próprio (líquido)	7.989.969,97
Dividendos	26.057.534,88
<b>Proposta de Retenção de Lucros para Reserva de Expansão <sup>(1)</sup></b>	<b>4.997.391,42</b>

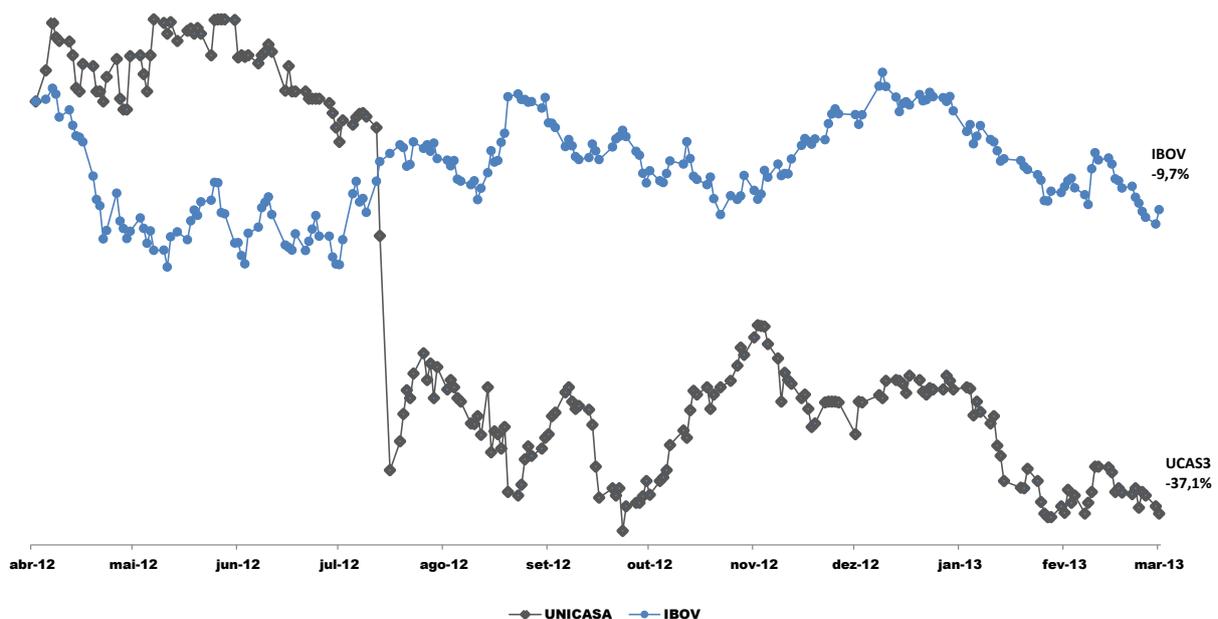
(1) Para cálculo do valor retido, considerar o valor bruto dos Juros sobre o Capital Próprio (R\$9.000.961,76)

O montante global líquido compreendendo a dividendos e juros sobre o capital próprio totalizou R\$34.047.504,85 (trinta e quatro milhões, quarenta e sete mil, quinhentos e quatro reais e oitenta e cinco centavos). O valor por ação corresponde a R\$0,515197.

## 9. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em 27 de abril de 2012 a Unicasa iniciou sua negociação na BM&FBOVESPA com o código UCAS3. A Companhia integra o segmento de listagem do Novo Mercado, padrão mais alto de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo. Todas as ações da Unicasa são ordinárias detentoras de todos os direitos previstos na Legislação Societária aplicável às companhias abertas e no Regulamento do Novo Mercado.

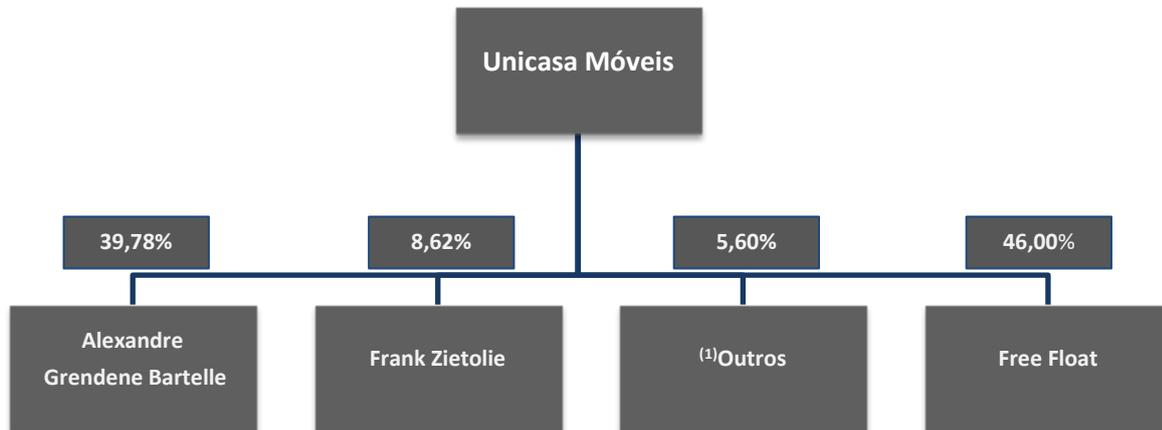
As ações da Companhia iniciaram o pregão no dia 27 de abril de 2012, cotadas a R\$14,00 (quatorze reais), fechando a R\$15,36 (quinze reais e trinta e seis centavos), com alta de 9,7%. Em 26 de março de 2012 as ações encerraram o pregão cotadas a R\$9,65 (nove reais e sessenta e cinco centavos). O Valor patrimonial da ação em 31 de dezembro de 2012 corresponde a R\$3,36 (três reais e trinta e seis centavos) A seguir demonstramos graficamente a evolução da cotação da ação versus Ibovespa no período de 27 de abril de 2012 a 26 de março de 2013:



Fonte: Broadcast

O Conselho de Administração é formado por cinco conselheiros, composto pelos Senhores: Alexandre Grendene Bartelle, Presidente do Conselho de Administração, Juvenil Antônio Zietolie, Vice-Presidente do Conselho de Administração, Frank Zietolie, Conselheiro Efetivo, João Carlos Sfredo, Conselheiro Independente e Renato Ochman, Conselheiro Efetivo. A nossa Diretoria Executiva é formada pelo Diretor Presidente, Sr. Frank Zietolie, Sra. Kelly Zietolie, Vice-Presidente, Sr. Paulo E. Junqueira de Arantes Filho, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, e pelo Sr. Thiago Proença Baisch, Diretor Comercial.

A estrutura societária da Unicasa é composta por 66.086.364 ações, sendo 46% (30.399.727 ações) em circulação, distribuídas no mercado. Abaixo um quadro resumo da estrutura societária:



(1) Kelly Zietolie, 2,8%; Emilia Angela Saretta Zietolie, 1,5%; Nely Rosa C. Schenatto, 1,3%.

A Diretoria de Relações com Investidores da Unicasa fica localizada em Bento Gonçalves, Rio Grande Sul, junto à sede administrativa e ao parque fabril da Companhia. Em 2012 o Departamento de Relações com Investidores realizou 200 atendimentos, iniciando pela realização do primeiro Unicasa Day, em abril, contando com a presença de 14 investidores potenciais antes da abertura de capital. Durante o ano recebemos na Unicasa 40 investidores e ou potenciais investidores, realizamos 135 *conference calls* e 11 reuniões em São Paulo. No dia 03 de dezembro de 2012 foi realizada a primeira reunião APIMEC, no hotel Deville em Porto Alegre, com a participação de mais de 50 pessoas.

## 10. EVENTOS SOCIETÁRIOS REALIZADOS EM 2012

Em 2012 foram realizadas três Assembleias Gerais Extraordinárias, uma Assembleia Ordinária e Extraordinária e treze Reuniões do Conselho de Administração. Estes documentos estão disponíveis no website no item Governança Corporativa – Atas e Assembleias (<http://www.unicasamoveis.com.br/ri/>).

## 11. RH, NÚMERO DE EMPREGADOS

Encerramos o ano de 2012 com 872 funcionários apresentando uma redução de 111 pessoas em relação a 2011 (983 funcionários). O parque fabril apresentou redução de 142 pessoas em decorrência do investimento em máquinas e equipamentos realizado em 2011 que proporcionou melhor automatização do processo industrial. Nas áreas administrativa e comercial foram contratadas 31 pessoas como parte do processo de profissionalização da Companhia.

Área	2012	2011	Δ
Área Fabril	568	710	-142
Áreas Comercial e Administrativa	304	273	31
<b>Total geral - Empregados Unicasa</b>	<b>872</b>	<b>983</b>	<b>-111</b>

## 12. REFORMULAÇÕES ADMINISTRATIVAS

Em 2012 e início de 2013 contamos com mais dois Diretores integrados à Administração com objetivos de colaborar para o crescimento da Companhia. Em janeiro de 2012, assumiu o novo Diretor Comercial e em janeiro de 2013 assumiu o novo Diretor Industrial.

## 13. RESPONSABILIDADE E PROJETOS SOCIAIS E DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

A Unicasa segue toda a legislação ambiental aplicável ao seu segmento industrial. A seguir elencamos práticas utilizadas que visam a proteção ambiental:

- Segregação e destinação de resíduos sólidos gerados no processo fabril;
- Tratamento de efluentes líquidos industriais;
- Reaproveitamento de 100% da água utilizada em nossas fábricas;
- Reaproveitamento dos coprodutos gerados no processo produtivo, tais como a serragem, a madeira, o plástico e o papelão, que são utilizados por outros setores da economia;
- Substituição do óleo diesel pelo GLP (gás liquefeito de petróleo);
- Utilização de embalagens feitas com plásticos recicláveis para transporte dos móveis por nós produzidos;
- Utilização de matéria prima adquirida apenas de empresas que adotam um regime de manejo economicamente viável, ecologicamente correto e socialmente justo, certificadas pela ISO 14001, que garante que os impactos gerados pelas atividades são controlados, e, ainda, se comprometem a utilizar madeira proveniente de plantações florestais certificadas, próprias ou de terceiros, ou adquiridas de fontes controladas, seguindo os princípios e critérios do FSC (Forest Stewardship Council). Essa madeira é empregada na produção de painéis de madeira reconstituída, podendo ser destinada à produção de energia;
- Sistema de Controle de Poluição Atmosférica

## **14. AUDITORES INDEPENDENTES**

A Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., prestadora dos serviços de auditoria externa à Companhia, não prestou serviços não relacionados à auditoria externa durante os exercícios de 2009, 2010 e 2011. Em 2012, tivemos serviços contratados não relacionados a auditoria externa, em consonância à política de conflito de interesses utilizada pela Companhia. A política da Empresa na contratação de eventuais serviços não relacionados à auditoria externa junto ao auditor independente fundamenta-se nos princípios que preservam a independência do auditor, quais sejam: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

## **15. ADERÊNCIA A CÂMARA DE ARBITRAGEM**

A Companhia, seus acionistas, administradores e membros do Conselho de Administração se obrigam a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada, ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas no Contrato de Participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado e no Estatuto Social da Companhia.

## **16. DECLARAÇÃO DOS DIRETORES**

Nos termos da Instrução CVM Nº 480/09, os diretores declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

## 17. ANEXO I – DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

R\$ Mil	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
<b>Receita Bruta de Vendas</b>	<b>98.551</b>	<b>110.034</b>	<b>-10,4%</b>	<b>367.072</b>	<b>402.355</b>	<b>-8,8%</b>
Mercado Interno	96.798	107.856	-10,3%	359.009	395.361	-9,2%
Dell Anno e Favorita	52.234	64.421	-18,9%	197.287	244.567	-19,3%
New Exclusivo	25.445	26.004	-2,2%	92.661	91.959	0,8%
New Multimarca	4.169	5.116	-18,5%	17.217	18.751	-8,2%
Telasul	11.716	9.364	25,1%	40.072	30.010	33,5%
Unicasa Corporate	1.189	2.259	-47,4%	4.921	6.043	-18,6%
Outras Receitas	2.045	692	195,5%	6.851	4.031	70,0%
Mercado Externo	1.753	2.178	-19,5%	8.063	6.994	15,3%
Deduções de Vendas	(22.991)	(29.669)	-22,5%	(87.631)	(107.678)	-18,6%
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>75.560</b>	<b>80.365</b>	<b>-6,0%</b>	<b>279.441</b>	<b>294.677</b>	<b>-5,2%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(44.081)	(45.385)	-2,9%	(163.972)	(168.792)	-2,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>31.479</b>	<b>34.980</b>	<b>-10,0%</b>	<b>115.469</b>	<b>125.885</b>	<b>-8,3%</b>
Despesas com Vendas	(18.192)	(12.096)	50,4%	(57.422)	(42.223)	36,0%
Despesas Gerais e Administrativas	(5.683)	(5.921)	-4,0%	(19.637)	(16.780)	17,0%
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	1.215	1.211	0,3%	9.344	6.496	43,8%
<b>Resultado Antes das Despesas e Receitas Financeiras</b>	<b>8.819</b>	<b>18.174</b>	<b>-51,5%</b>	<b>47.754</b>	<b>73.378</b>	<b>-34,9%</b>
Despesas Financeiras	(909)	(1.664)	-45,4%	(3.075)	(2.645)	16,3%
Receitas Financeiras	2.755	3.385	-18,6%	12.267	10.643	15,3%
<b>Lucro Operacional antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>10.665</b>	<b>19.895</b>	<b>-46,4%</b>	<b>56.946</b>	<b>81.376</b>	<b>-30,0%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(433)	(4.958)	-91,3%	(14.782)	(23.584)	-37,3%
Correntes	1.026	(3.002)	-134,2%	(15.719)	(25.207)	-37,6%
Diferidos	(1.459)	(1.956)	-25,4%	937	1.623	-42,3%
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>10.232</b>	<b>14.937</b>	<b>-31,5%</b>	<b>42.164</b>	<b>57.792</b>	<b>-27,0%</b>

## 18. ANEXO II – DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS -BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ Mil	2012	2011	Δ
<b>Ativo Circulante</b>	<b>136.105</b>	<b>125.946</b>	<b>8,1%</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	28.719	12.131	136,7%
Aplicações Financeiras Vinculadas	-	323	-100,0%
Contas a Receber	77.732	77.833	-0,1%
Estoques	19.296	22.144	-12,9%
Adiantamentos e Antecipações	1.038	712	45,8%
Empréstimos Concedidos	1.971	3.524	-44,1%
Despesas Antecipadas	1.868	5.674	-67,1%
Impostos a Recuperar	3.104	1.508	105,8%
Outros Ativos Circulantes	2.377	2.097	13,4%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>138.114</b>	<b>132.255</b>	<b>4,4%</b>
Contas a Receber	15.476	33.022	-53,1%
Empréstimos Concedidos	5.547	8.102	-31,5%
Ativo Mantido para Venda	8.848	6.751	31,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.734	4.428	52,1%
Impostos a Recuperar	25	43	-41,9%
Despesas Antecipadas	251	526	-52,3%
Depósitos Judiciais	2.140	1.419	50,8%
Outros Ativos Não Circulantes	2.004	636	215,1%
Investimentos	404	704	-42,6%
Imobilizado	78.373	75.994	3,1%
Intangível	18.312	630	2.806,7%
<b>Total do Ativo</b>	<b>274.219</b>	<b>258.201</b>	<b>6,2%</b>

R\$ Mil	2012	2011	Δ
<b>Passivo Circulante</b>	<b>46.367</b>	<b>53.301</b>	<b>-13,0%</b>
Empréstimos e Financiamentos	5.128	1.115	359,9%
Fornecedores	6.698	8.425	-20,5%
Obrigações Tributárias	4.961	15.974	-68,9%
Dividendos e JCP a Pagar	10.014	7.905	26,7%
Salários e Encargos Sociais	4.507	4.556	-1,1%
Adiantamento de Clientes	14.002	14.269	-1,9%
Outros Passivos Circulantes	1.057	1.057	0,0%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>5.722</b>	<b>9.161</b>	<b>-37,5%</b>
Empréstimos e Financiamentos	557	5.688	-90,2%
Obrigações Tributárias	-	84	-100,0%
Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	5.165	3.389	52,4%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>222.130</b>	<b>195.739</b>	<b>13,5%</b>
Capital Social	187.709	29.699	532,0%
Reservas de Capital	(2.658)	-	100,0%
Reservas de Lucros	13.045	5.939	119,6%
Dividendos Adicionais Propostos	24.034	160.101	-85,0%
<b>Total do Passivo e do Patrimônio Líquido</b>	<b>274.219</b>	<b>258.201</b>	<b>6,2%</b>

## 19. ANEXO III – DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS - DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

R\$ Mil	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>						
Lucro Operacional Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	10.665	19.895	-46,4%	56.946	81.376	-30,0%
Ajuste para Conciliar o Resultado das Disponibilidades:						
Depreciações e Amortizações	2.090	2.014	3,8%	8.277	7.066	17,1%
Varição Cambial	(165)	102	-261,8%	58	(80)	-172,5%
Apropriação de Juros	128	79	62,0%	547	305	79,3%
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	568	111	411,7%	1.776	1.261	40,8%
Provisão para Obsolescência	(235)	(465)	-49,5%	(694)	3	23.233,3%
Provisão para Devedores Duvidosos	1.782	2.118	-15,9%	4.123	2.448	68,4%
Provisão para perdas com créditos a recuperar	-	-	0,0%	2.468	-	100,0%
Baixas do Ativo Imobilizado	28	154	-81,8%	122	324	-62,3%
	<b>14.861</b>	<b>24.008</b>	<b>-38,1%</b>	<b>73.623</b>	<b>92.703</b>	<b>-20,6%</b>
Variação nos Ativos e Passivos						
Contas a Receber de Clientes	4.761	(13.023)	-136,6%	(369)	(26.862)	-98,6%
Estoques	2.855	6.846	-58,3%	3.542	1.582	123,9%
Impostos a Recuperar	2.386	413	477,7%	(178)	(1.453)	-87,7%
Aplicações Financeiras Vinculadas	-	(8)	-100,0%	323	(33)	1.078,8%
Empréstimos Concedidos	460	700	-34,3%	3.184	(847)	-475,9%
Despesas Antecipadas	2.280	(2.270)	-200,4%	4.081	(2.631)	-255,1%
Outros ativos circulantes e não circulantes	5.952	1.866	219,0%	(5.165)	(1.593)	224,2%
Ativos Não Circulantes Disponíveis para Venda	(747)	(884)	-15,5%	(2.097)	(884)	137,2%
Fornecedores	(3.600)	(5.569)	-35,4%	(784)	776	-201,0%
Adiantamento de Clientes	(2.305)	(1.887)	22,2%	(267)	2.365	-111,3%
Obrigações Tributárias	(1.470)	1.835	-180,1%	(2.831)	(627)	351,5%
Outros Passivos Circulantes e Não Circulantes	(3.467)	(2.059)	68,4%	(49)	1.005	-104,9%
Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	(5.273)	(4.306)	22,5%	(26.395)	(25.574)	3,2%
<b>Disponibilidades Líquidas Geradas pelas Atividades Operacionais</b>	<b>16.693</b>	<b>5.662</b>	<b>194,8%</b>	<b>46.618</b>	<b>37.927</b>	<b>22,9%</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento</b>						
Em Investimentos	-	(300)	-100,0%	-	(300)	-100,0%
Em Imobilizado	(5.368)	(8.483)	-36,7%	(11.205)	(29.848)	-62,5%
Em Intangível	(230)	(72)	219,4%	(3.137)	(171)	1.734,5%
<b>Fluxo de Caixa Aplicado nas Atividades de Investimento</b>	<b>(5.598)</b>	<b>(8.855)</b>	<b>-36,8%</b>	<b>(14.342)</b>	<b>(30.319)</b>	<b>-52,7%</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento</b>						
Aumentos de capital	-	-	0,0%	127.909	-	100,0%
Gastos com emissão de ações	-	-	0,0%	(4.027)	-	100,0%
Empréstimos tomados	-	4.000	-100,0%	-	4.741	-100,0%
Pagamentos de Empréstimos e Juros	(405)	(1.084)	-62,6%	(1.665)	(2.704)	-38,4%
Pagamento de Juros sobre o Capital Próprio	(1.937)	-	100,0%	(7.905)	(5.780)	36,8%
Dividendos Pagos	-	(1.200)	-100,0%	(130.000)	(12.355)	952,2%
<b>Fluxo de Caixa (Aplicado) Gerado nas Atividades de Financiamento</b>	<b>(2.342)</b>	<b>1.716</b>	<b>-236,5%</b>	<b>(15.688)</b>	<b>(16.098)</b>	<b>-2,5%</b>
<b>Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>8.753</b>	<b>(1.477)</b>	<b>-692,6%</b>	<b>16.588</b>	<b>(8.490)</b>	<b>-295,4%</b>
<b>Demonstração da Variação do Caixa e Equivalentes de Caixa</b>						
No Início do Exercício	19.966	13.608	46,7%	12.131	20.621	-41,2%
No Final do Exercício	28.719	12.131	136,7%	28.719	12.131	136,7%
<b>Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>8.753</b>	<b>(1.477)</b>	<b>-692,6%</b>	<b>16.588</b>	<b>(8.490)</b>	<b>-295,4%</b>

## 20. ANEXO IV – DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Demonstrações de Valor Adicionado (R\$ mil)	4T12	4T11	Δ	2012	2011	Δ
Receita de vendas de produtos, líquido de devoluções e AVP	96.438	107.094	11,0%	357.958	392.957	-8,9%
Outras receitas	961	1.751	82,2%	8.955	6.496	37,9%
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1.782)	(2.118)	18,9%	(4.123)	(2.448)	68,4%
	<b>95.617</b>	<b>106.727</b>	<b>11,6%</b>	<b>362.790</b>	<b>397.005</b>	<b>-8,6%</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>						
Custo dos produtos, mercadorias vendidas	(46.678)	(47.199)	1,1%	(174.153)	(184.766)	-5,7%
Materiais, energia, serviços de terceiros	(14.345)	(13.867)	-3,3%	(42.063)	(40.845)	3,0%
Outros	(3.909)	3.350	-185,7%	(14.448)	(5.587)	158,6%
	<b>(64.932)</b>	<b>(57.716)</b>	<b>-11,1%</b>	<b>(230.664)</b>	<b>(231.198)</b>	<b>-0,2%</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>30.685</b>	<b>49.011</b>	<b>59,7%</b>	<b>132.126</b>	<b>165.807</b>	<b>-20,3%</b>
Depreciações e Amortizações	(2.090)	(2.014)	-3,6%	(8.277)	(7.066)	17,1%
<b>Valor adicionado bruto produzido pela entidade</b>	<b>28.595</b>	<b>46.997</b>	<b>64,4%</b>	<b>123.849</b>	<b>158.741</b>	<b>-22,0%</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>						
Receitas financeiras	2.755	3.385	22,9%	12.267	10.643	15,3%
	<b>2.755</b>	<b>3.385</b>	<b>22,9%</b>	<b>12.267</b>	<b>10.643</b>	<b>15,3%</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>31.350</b>	<b>50.382</b>	<b>60,7%</b>	<b>136.116</b>	<b>169.384</b>	<b>-19,6%</b>
<b>Pessoal</b>						
Remuneração direta	7.513	10.515	40,0%	27.597	22.907	20,5%
Benefícios	940	(1.769)	-288,2%	5.251	2.108	149,1%
FGTS	372	539	44,9%	2.017	1.891	6,7%
	<b>8.825</b>	<b>9.285</b>	<b>5,2%</b>	<b>34.865</b>	<b>26.906</b>	<b>29,6%</b>
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>						
Federais	5.349	16.488	208,2%	34.121	57.548	-40,7%
Estaduais	6.014	7.405	23,1%	21.830	24.412	-10,6%
Municipais	21	12	-42,9%	61	80	-23,8%
	<b>11.384</b>	<b>23.905</b>	<b>110,0%</b>	<b>56.012</b>	<b>82.040</b>	<b>-31,7%</b>
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>						
Juros	128	79	-38,3%	547	305	79,3%
Outros	781	2.176	178,6%	2.528	2.341	8,0%
	<b>909</b>	<b>2.255</b>	<b>148,1%</b>	<b>3.075</b>	<b>2.646</b>	<b>16,2%</b>
<b>Remuneração de capitais próprios</b>						
Juros sobre o capital próprio	11.024	9.300	-15,6%	9.000	9.300	-3,2%
Lucros retidos	(792)	-	-100,0%	7.106	-	100,0%
Dividendos adicionais propostos	-	5.637	100,0%	26.058	48.492	-46,3%
	<b>10.232</b>	<b>14.937</b>	<b>46,0%</b>	<b>42.164</b>	<b>57.792</b>	<b>-27,0%</b>
<b>Valor adicionado total distribuído</b>	<b>31.350</b>	<b>50.382</b>	<b>60,7%</b>	<b>136.116</b>	<b>169.384</b>	<b>-19,6%</b>

## 21. ANEXO V – Receita Bruta, Receita bruta ex-IPI e Módulos Vendidos

### Receita Bruta de Vendas

R\$ Mil	1T12	1T11	2T12	2T11	3T12	3T11	4T12	4T11	6M12	6M11	9M12	9M11	2012	2011
<b>Receita Bruta de Vendas</b>	<b>89.173</b>	<b>88.571</b>	<b>86.953</b>	<b>93.130</b>	<b>92.395</b>	<b>110.620</b>	<b>98.551</b>	<b>110.033</b>	<b>176.126</b>	<b>181.701</b>	<b>268.521</b>	<b>292.321</b>	<b>367.072</b>	<b>402.354</b>
<b>Mercado Interno</b>	<b>88.131</b>	<b>87.459</b>	<b>85.180</b>	<b>92.075</b>	<b>88.901</b>	<b>107.972</b>	<b>96.798</b>	<b>107.855</b>	<b>173.311</b>	<b>179.534</b>	<b>262.211</b>	<b>287.505</b>	<b>359.009</b>	<b>395.361</b>
Dell Anno e Favorita	51.311	55.458	45.919	58.472	47.823	66.217	52.234	64.421	97.230	113.930	145.053	180.146	197.287	244.567
New Exclusivo	21.575	18.282	21.762	20.908	23.879	26.765	25.445	26.004	43.337	39.190	67.216	65.955	92.661	91.959
New Multimarca	4.341	3.940	4.074	4.421	4.633	5.274	4.169	5.116	8.415	8.361	13.048	13.635	17.217	18.751
Telasul	8.540	6.770	10.366	5.843	9.450	8.033	11.716	9.364	18.906	12.613	28.356	20.646	40.072	30.010
Unicasa Corporate	1.329	1.637	992	1.299	1.411	849	1.189	2.259	2.321	2.936	3.732	3.784	4.921	6.043
Outras Receitas	1.035	1.372	2.067	1.132	1.705	835	2.045	691	3.102	2.504	4.806	3.340	6.851	4.031
<b>Mercado Externo</b>	<b>1.042</b>	<b>1.112</b>	<b>1.773</b>	<b>1.055</b>	<b>3.494</b>	<b>2.648</b>	<b>1.753</b>	<b>2.178</b>	<b>2.815</b>	<b>2.167</b>	<b>6.310</b>	<b>4.816</b>	<b>8.063</b>	<b>6.994</b>

### Receita Bruta de Vendas Ex-IPI

R\$ Mil	1T12	1T11	2T12	2T11	3T12	3T11	4T12	4T11	6M12	6M11	9M12	9M11	2012	2011
<b>Receita Bruta de Vendas (menos IPI)</b>	<b>85.593</b>	<b>84.392</b>	<b>86.837</b>	<b>88.703</b>	<b>92.278</b>	<b>105.495</b>	<b>98.493</b>	<b>105.218</b>	<b>172.430</b>	<b>173.095</b>	<b>264.709</b>	<b>278.592</b>	<b>363.202</b>	<b>383.809</b>
<b>Mercado Interno</b>	<b>84.551</b>	<b>83.280</b>	<b>85.064</b>	<b>87.648</b>	<b>88.784</b>	<b>102.847</b>	<b>96.740</b>	<b>103.039</b>	<b>169.615</b>	<b>170.928</b>	<b>258.399</b>	<b>273.776</b>	<b>355.139</b>	<b>376.815</b>
Dell Anno e Favorita	49.200	52.867	45.884	55.724	47.783	63.107	52.809	61.374	95.084	108.591	142.867	171.698	195.676	233.072
New Exclusivo	20.726	17.427	21.752	19.936	23.848	25.520	25.430	24.796	42.478	37.363	66.326	62.883	91.756	87.679
New Multimarca	4.167	3.753	4.074	4.213	4.626	5.023	4.165	4.874	8.241	7.966	12.867	12.990	17.032	17.864
Telasul	8.184	6.445	10.363	5.554	9.436	7.651	11.712	8.917	18.547	11.999	27.983	19.650	39.695	28.567
Unicasa Corporate	1.277	1.559	991	1.237	1.411	808	1.189	2.150	2.268	2.796	3.679	3.603	4.868	5.753
Outras Receitas	997	1.229	2.000	984	1.680	738	1.435	928	2.997	2.213	4.677	2.952	6.112	3.880
<b>Mercado Externo</b>	<b>1.042</b>	<b>1.112</b>	<b>1.773</b>	<b>1.055</b>	<b>3.494</b>	<b>2.648</b>	<b>1.753</b>	<b>2.179</b>	<b>2.815</b>	<b>2.167</b>	<b>6.310</b>	<b>4.816</b>	<b>8.063</b>	<b>6.994</b>

### Módulos Vendidos

Unidades	1T12	1T11	2T12	2T11	3T12	3T11	4T12	4T11	6M12	6M11	9M12	9M11	2012	2011
<b>Módulos Vendidos</b>	<b>390.841</b>	<b>379.043</b>	<b>407.734</b>	<b>390.159</b>	<b>443.172</b>	<b>477.048</b>	<b>455.212</b>	<b>459.056</b>	<b>798.575</b>	<b>769.202</b>	<b>1.241.747</b>	<b>1.246.250</b>	<b>1.696.959</b>	<b>1.705.306</b>
<b>Mercado Interno</b>	<b>381.466</b>	<b>364.597</b>	<b>395.322</b>	<b>378.752</b>	<b>410.016</b>	<b>437.834</b>	<b>444.026</b>	<b>433.712</b>	<b>776.788</b>	<b>743.348</b>	<b>1.186.805</b>	<b>1.181.183</b>	<b>1.630.831</b>	<b>1.614.895</b>
Dell Anno e Favorita	179.389	183.918	169.216	197.904	171.477	220.551	178.373	210.319	348.605	381.821	520.081	602.372	698.454	812.691
New Exclusivo	109.187	93.907	112.736	103.727	128.130	126.475	137.963	121.834	221.924	197.634	350.054	324.108	488.017	445.942
New Multimarca	22.884	20.580	21.845	21.379	25.710	25.236	22.957	24.183	44.729	41.959	70.438	67.195	93.396	91.377
Telasul	61.658	52.881	81.611	43.676	70.323	58.038	89.941	66.426	143.268	96.557	213.592	154.594	303.532	221.021
Unicasa Corporate	5.602	8.944	4.062	5.926	7.048	3.845	2.944	7.232	9.664	14.870	16.712	18.715	19.657	25.947
Outras Receitas	2.747	4.368	5.853	6.140	7.328	3.690	11.848	3.719	8.600	10.508	15.927	14.198	27.775	17.917
<b>Mercado Externo</b>	<b>9.375</b>	<b>14.446</b>	<b>12.412</b>	<b>11.408</b>	<b>33.156</b>	<b>39.213</b>	<b>11.186</b>	<b>25.344</b>	<b>21.787</b>	<b>25.853</b>	<b>54.943</b>	<b>65.067</b>	<b>66.128</b>	<b>90.411</b>

**6. ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

**Demonstrações Financeiras**

Unicasa Indústria de Móveis S.A.

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, com relatório dos auditores independentes.

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos  
Acionistas e Administradores da  
**UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.**  
Bento Gonçalves - RS

Examinamos as demonstrações financeiras da Unicasa Indústria de Móveis S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Unicasa Indústria de Móveis S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

## Outros assuntos

### Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 05 de março de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6/F/RS

Luis Carlos de Souza  
Contador CRC-1SC021585/O-4

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.

Balancos patrimoniais  
Em 31 de dezembro de 2012 e 2011  
(Em milhares de Reais)

	Nota	2012	2011
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	28.719	12.131
Aplicações financeiras vinculadas		-	323
Contas a receber de clientes	5	77.732	77.833
Estoques	6	19.296	22.144
Adiantamentos e antecipações		1.038	712
Empréstimos concedidos	8	1.971	3.524
Despesas antecipadas		1.868	5.674
Impostos a recuperar		3.104	1.508
Outros ativos	11	2.377	2.097
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>136.105</b>	<b>125.946</b>
<b>Não circulante</b>			
Contas a receber de clientes	5	15.476	33.022
Empréstimos concedidos	8	5.547	8.102
Ativo mantido para venda	7	8.848	6.751
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	6.734	4.428
Impostos a recuperar		25	43
Despesas antecipadas		251	526
Depósitos judiciais	15	2.140	1.419
Outros ativos	11	2.004	636
		<b>41.025</b>	<b>54.927</b>
Investimentos		404	704
Imobilizado	9	78.373	75.994
Intangível	10	18.312	630
		<b>97.089</b>	<b>77.328</b>
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>138.114</b>	<b>132.255</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>274.219</b>	<b>258.201</b>

	Nota	2012	2011
<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	12	5.128	1.115
Fornecedores	13	6.698	8.425
Obrigações tributárias		4.961	15.974
Juros sobre o capital próprio a pagar	16.c	7.990	7.905
Salários e encargos sociais		4.507	4.556
Adiantamentos de clientes		14.002	14.269
Dividendos obrigatórios a distribuir	16.c	2.024	-
Outros passivos circulantes		1.057	1.057
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>46.367</b>	<b>53.301</b>
<b>Não circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	12	557	5.688
Obrigações tributárias		-	84
Provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	15	5.165	3.389
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>5.722</b>	<b>9.161</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	16	187.709	29.699
Reservas de capital		(2.658)	-
Reservas de lucros		13.045	5.939
Dividendos adicionais propostos		24.034	160.101
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>222.130</b>	<b>195.739</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>274.219</b>	<b>258.201</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.

## Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais, exceto lucro líquido por ação)

	Nota	2012	2011
Receita líquida de vendas	21	<b>279.441</b>	294.677
Custo dos produtos vendidos		<b>(163.972)</b>	(168.792)
Lucro bruto		<b>115.469</b>	125.885
Receitas (despesas) operacionais			
Despesas com vendas		<b>(57.422)</b>	(42.223)
Despesas administrativas		<b>(19.637)</b>	(16.780)
Outras receitas operacionais, líquidas	18	<b>9.344</b>	6.496
Resultado antes das despesas e receitas financeiras		<b>47.754</b>	73.378
Despesas financeiras	19	<b>(3.075)</b>	(2.645)
Receitas financeiras	19	<b>12.267</b>	10.643
Lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social		<b>56.946</b>	81.376
Imposto de renda e contribuição social	14		
Correntes		<b>(15.719)</b>	(25.207)
Diferidos		<b>937</b>	1.623
		<b>(14.782)</b>	(23.584)
Lucro líquido do exercício		<b>42.164</b>	57.792
Lucro líquido por ação, básico e diluído (R\$)	17	<b>0,67</b>	1,01

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011  
(Em milhares de Reais)

	Reservas de lucros					Dividendos adicionais propostos	Lucros acumulados	Total
	Capital realizado	Reserva de capital	Reserva legal	Reserva para expansão	Retenção de lucros			
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	29.699	-	5.939	-	123.964	-	-	159.602
Dividendos distribuídos (Nota 16.c)	-	-	-	-	(12.355)	-	-	(12.355)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	57.792	57.792
Destinação do lucro:								
Juros sobre capital próprio (Nota 16.b)	-	-	-	-	-	-	(9.300)	(9.300)
Dividendo adicional proposto	-	-	-	-	(111.609)	160.101	(48.492)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	29.699	-	5.939	-	-	160.101	-	195.739
Aumento de capital (Nota 16.a)	<b>158.010</b>	-	-	-	-	<b>(30.101)</b>	-	<b>127.909</b>
Gastos com emissão de ações (Nota 16.b)	-	<b>(2.658)</b>	-	-	-	-	-	<b>(2.658)</b>
Dividendos distribuídos (Nota 16.c)	-	-	-	-	-	<b>(130.000)</b>	-	<b>(130.000)</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	<b>42.164</b>	<b>42.164</b>
Destinação do lucro:								
Juros sobre o capital próprio (Nota 16.c)	-	-	-	-	-	-	<b>(9.000)</b>	<b>(9.000)</b>
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	<b>(2.024)</b>	<b>(2.024)</b>
Dividendos adicionais propostos (Nota 16.c)	-	-	-	-	-	<b>24.034</b>	<b>(24.034)</b>	-
Retenção de lucros (Nota 16.b)	-	-	<b>2.109</b>	<b>4.997</b>	-	-	<b>(7.106)</b>	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>187.709</b>	<b>(2.658)</b>	<b>8.048</b>	<b>4.997</b>	-	<b>24.034</b>	-	<b>222.130</b>

Notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.

Demonstrações do resultado abrangente  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011  
(Em milhares de Reais)

	2012	2011
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>42.164</b>	57.792
Outros resultados abrangentes	-	-
Total de resultado abrangente do período, líquido de impostos	<b>42.164</b>	57.792

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.

### Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	2012	2011
Lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	56.946	81.376
Ajuste para conciliar o resultado às disponibilidades:		
Depreciação e amortização	8.277	7.066
Variação cambial – clientes	73	(152)
Variação cambial – fornecedores de bens	(15)	72
Apropriação juros	547	305
Provisão para riscos trabalhistas, tributários, cíveis	1.776	1.261
Provisão para obsolescência	(694)	3
Provisão para devedores duvidosos	4.123	2.448
Provisão para perdas com créditos a recuperar	2.468	-
Baixas do ativo imobilizado	122	324
Variação nos ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes	(369)	(26.862)
Estoques	3.542	1.582
Impostos a recuperar	(178)	(1.453)
Aplicações financeiras vinculadas	323	(33)
Empréstimos concedidos	3.184	(847)
Despesas antecipadas	4.081	(2.631)
Outros ativos circulantes e não circulantes	(5.165)	(1.593)
Ativos não circulantes mantidos para venda	(2.097)	(884)
Fornecedores	(784)	776
Adiantamento de clientes	(267)	2.365
Obrigações tributárias	(2.831)	(627)
Outros passivos circulantes e não circulantes	(49)	1.005
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(26.395)	(25.574)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	46.618	37.927
Fluxo de caixa das atividades de investimento:		
Em investimentos	-	(300)
Em imobilizado	(11.205)	(29.848)
Em intangível	(3.137)	(171)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento	(14.342)	(30.319)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Aumento de capital – com emissão de ações	127.909	-
Gastos com emissão ações	(4.027)	-
Captação de empréstimos	-	4.741
Pagamentos de empréstimos	(1.665)	(2.704)
Pagamento de juros sobre o capital próprio	(7.905)	(5.780)
Dividendos pagos	(130.000)	(12.355)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de financiamento	(15.688)	(16.098)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	16.588	(8.490)
Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	12.131	20.621
No final do exercício	28.719	12.131
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	16.588	(8.490)
As transações que não envolveram caixa ou equivalentes de caixa foram:		
Transferência de ponto comercial de investimentos para o intangível	(300)	-
Compras de imobilizado a prazo	943	(1.893)
Aquisição de pontos comerciais e imobilizado com créditos a receber de lojistas		
Contas a receber	(13.820)	-
Empréstimos concedidos	(924)	-
Outros ativos	(2)	-
Fundo de comércio – Intangível (Nota 10)	14.476	-
Imobilizado (Nota 9)	270	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.

Demonstrações do valor adicionado  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011  
(Em milhares de Reais)

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Receita de vendas produtos, líquido de devoluções e ajuste a valor presente	<b>357.958</b>	392.957
Outras receitas	<b>8.955</b>	6.496
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	<b>(4.123)</b>	(2.448)
	<b>362.790</b>	397.005
Insumos adquiridos de terceiros		
Custo dos produtos, mercadorias vendidas	<b>(174.153)</b>	(184.766)
Materiais, energia, serviços de terceiros	<b>(42.063)</b>	(40.845)
Outros	<b>(14.448)</b>	(5.587)
	<b>(230.664)</b>	(231.198)
Valor adicionado bruto	<b>132.126</b>	165.807
Depreciação e amortização	<b>(8.277)</b>	(7.066)
Valor adicionado bruto produzido pela entidade	<b>123.849</b>	158.741
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	<b>12.267</b>	10.643
	<b>12.267</b>	10.643
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>136.116</b>	169.384
Pessoal		
Remuneração direta	<b>27.597</b>	22.907
Benefícios	<b>5.251</b>	2.108
FGTS	<b>2.017</b>	1.891
	<b>34.865</b>	26.906
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	<b>34.121</b>	57.548
Estaduais	<b>21.830</b>	24.412
Municipais	<b>61</b>	80
	<b>56.012</b>	82.040
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	<b>547</b>	305
Outros	<b>2.528</b>	2.341
	<b>3.075</b>	2.646
Remuneração de capitais próprios		
Dividendos e juros sobre capital próprio	<b>35.058</b>	57.792
Lucros retidos	<b>7.106</b>	-
	<b>42.164</b>	57.792
<b>Valor adicionado total distribuído</b>	<b>136.116</b>	169.384

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 1. Contexto operacional

A Unicasa Indústria de Móveis S.A., fundada no ano de 1985 tem como objeto social a indústria, o comércio, a importação e exportação de produtos relacionados ao ramo de mobiliário de madeira, ferro, aço e alumínio, cozinhas e outros artigos relacionados ao mobiliário doméstico e comercial.

A Companhia é uma sociedade de capital aberto, com sede na cidade de Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul, tendo suas ações negociadas no segmento do Novo Mercado da BM&F Bovespa S.A., sob código UCAS3 desde 27 de abril de 2012.

A Companhia possui uma ampla rede de lojas de vendas exclusivas e multimarcas no Brasil e no exterior que comercializam os produtos das marcas “Dell Anno”, “Favorita”, “New”, “Telasul Madeira” e “Telasul Planejados”.

Nosso moderno parque fabril conta com tecnologia de última geração, onde desenvolve, fabrica, distribui e comercializa os móveis e demais produtos, destinados a todos os tipos de ambientes residenciais e comerciais, atingindo todos os segmentos de consumo.

Em 08 de outubro de 2012, foi constituída a Unicasa Comércio de Móveis Ltda., cujo capital é integralmente detido pela Companhia. Esta controlada não apresentava saldos ou transações em 31 de dezembro de 2012. A administração da Companhia acredita que as operações de sua controlada sejam iniciadas em março de 2013.

### 2. Sumário das políticas contábeis

#### 2.1 Base de preparação e apresentação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), bem como de acordo com os *International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

As Demonstrações Financeiras da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram autorizadas em reunião de diretoria realizada em 28 de Janeiro de 2013.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 2. Sumário das políticas contábeis- -continuação

#### 2.1 Base de preparação e apresentação das Demonstrações Financeiras- -continuação

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e julgamentos da administração da Companhia, sendo as mais relevantes aquelas divulgadas na nota 3.

A Companhia revisou e adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e pelo CPC que são efetivas para as Demonstrações Financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

#### 2.2 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de vendas. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

##### Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 2. Sumário das políticas contábeis- -continuação

#### 2.2 Reconhecimento de receita- -continuação

##### Receita financeira

Para todos os instrumentos financeiros avaliados aos seus custos amortizados e ativos financeiros que rendem juros classificados como mantidos até o vencimento, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

#### 2.3 *Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira*

As Demonstrações Financeiras são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Todas as variações são registradas na demonstração do resultado.

#### 2.4 *Caixa e equivalentes de caixa*

Inclui caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até três meses das datas de contratação e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 2. *Sumário das políticas contábeis- -continuação*

#### 2.5 *Contas a receber de clientes*

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia. As contas a receber de clientes de mercado externo estão atualizadas conforme divulgado na Nota 2.3.

Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, estão classificados no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentados no ativo não circulante.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

#### 2.6 *Estoques*

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor.

Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

(i) **Matérias primas** - custo de aquisição segundo o custo médio.

(ii) **Produtos acabados e em elaboração** - custo dos materiais e mão de obra direta e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e para a realização da venda.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

## **UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Sumário das políticas contábeis- - continuação**

#### **2.7 Ativos não circulantes mantidos para venda**

Os grupos de ativo não circulante classificados como mantidos para venda são mensurados com base no menor valor entre o valor contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda. Os grupos de ativo não circulante são classificados como mantidos para venda se seus valores contábeis forem recuperados por meio de uma transação de venda, em vez de por meio de uso contínuo. Essa condição é considerada cumprida apenas quando a venda for altamente provável e o grupo de ativo ou de alienação estiver disponível para venda imediata na sua condição atual. A Administração deve estar comprometida com a venda.

Uma vez classificados como mantidos para venda, os ativos não são depreciados ou amortizados.

#### **2.8 Imobilizado**

Registrado ao custo de aquisição ou construção. As depreciações dos bens são calculadas pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 9 e levam em consideração o tempo de vida útil estimada desses bens. O imobilizado está líquido de créditos de PIS/COFINS e ICMS e a contrapartida está registrada como impostos a recuperar. Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo, calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo, são incluídos na demonstração do resultado no período em que o ativo for baixado.

Os custos de manutenção e reparos são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos periodicamente, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 2. Sumário das políticas contábeis- - continuação

#### 2.9 Ativos intangíveis

Está representado por ativos intangíveis adquiridos separadamente, os quais são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada, quando aplicável. Ativos intangíveis gerados internamente não são capitalizados, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no exercício que for incorrido.

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil, de indefinida para definida, é feita de forma prospectiva.

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento da Companhia totalizaram R\$2.601 (R\$2.663 em 2011) e por não atenderem aos critérios de capitalização, foram lançados ao resultado como custos e despesas operacionais.

## **UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Sumário das políticas contábeis- - continuação**

#### **2.10 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros**

A Administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Em 31 de dezembro de 2012 não foram identificados fatores de riscos e, conseqüentemente, nenhuma provisão para perda ao valor recuperável de ativo se fez necessária.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 2. Sumário das políticas contábeis- - continuação

#### 2.11 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de curto e de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, quando o efeito é considerado relevante em relação às informações financeiras tomadas em conjunto. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, apenas as transações de contas a receber de clientes e empréstimos concedidos a clientes foram consideradas materiais e ajustadas a seu valor presente. Não há outros ativos ou passivos de curto ou longo prazo que requeiram ajuste a seu valor presente.

O cálculo do ajuste a valor presente é efetuado com base em taxa de juros que reflete o prazo e o risco de cada transação, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Para as transações a prazo a Companhia utiliza as variações da taxa Selic, visto que é a taxa de referência utilizada em transações a prazo. O ajuste a valor presente das contas a receber se dá em contrapartida da receita bruta no resultado e a diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face de faturamento é considerada como receita financeira e será apropriada pelo método do custo amortizado.

#### 2.12 Provisões

##### Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, em consequência de um evento passado, é provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 2. Sumário das políticas contábeis- - continuação

#### 2.12 Provisões- - continuação

##### Provisões para riscos trabalhistas, tributários e cíveis

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todos os litígios referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar o litígio/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

#### 2.13 Tributação

##### Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto quando:

- os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas, e
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 2. Sumário das políticas contábeis – Continuação

#### 2.13 Tributação- -continuação

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 17,00%
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados (*)	5,00% a 10,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%
INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social (**)	1,00%

\* O Governo Federal através do decreto nº 7.796 de 30 de agosto de 2012, reduziu a zero a alíquota do IPI até 31 de dezembro de 2012.

\*\* O Governo Federal através da lei nº 10.546 de 14 de dezembro de 2011, alterou a forma de cálculo da contribuição, passando a mesma a ser calculada sobre as receitas.

A receita de vendas é apresentada na demonstração do resultado do exercício líquida destes tributos. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são contabilizados deduzindo o custo dos produtos vendidos.

#### Imposto de renda e contribuição social correntes

Ativos e passivos tributários correntes são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais, e são demonstrados no ativo ou passivo circulante, de acordo com a previsão de sua realização e/ou liquidação. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 2. Sumário das políticas contábeis – Continuação

#### 2.13 Tributação- -continuação

##### Imposto de renda e contribuição social diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, exceto quando o imposto diferido ativo ou passivo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data de balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos são reconhecidos no ativo ou passivo não circulante e são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

A Companhia não possuía em 31 de dezembro de 2012 e 2011, prejuízos fiscais ou bases negativas de imposto de renda e contribuição social.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 2. Sumário das políticas contábeis – Continuação

#### 2.14 Outros benefícios a empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia, incluem em adição a remuneração fixa (salários e contribuições à seguridade social, férias e 13º salário), remunerações variáveis como participação no resultado, plano de saúde, auxílio escolar e assistência médica. Estes benefícios são registrados no resultado do período quando a Companhia tem com base em regime de competência à medida que são incorridos.

#### 2.15 Lucro por ação

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ação, básico e diluído, utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado.

#### 2.16 Demonstração dos fluxos de caixa e demonstração do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC. A Demonstração do valor Adicionado (DVA) foi elaborada de acordo com o CPC 09.

#### 2.17 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

##### Reconhecimento inicial e mensuração

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, quando tais custos são diretamente lançados no resultado do período.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 2. Sumário das políticas contábeis – Continuação

#### 2.17 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente - - continuação

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e empréstimos concedidos a clientes. Esses ativos foram classificados na categoria de empréstimos e recebíveis. Em 2011 a Companhia possuía uma aplicação financeira vinculada, a qual foi classificada na categoria mantida até o vencimento.

Os principais passivos financeiros são: contas a pagar a fornecedores, outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos. Estes instrumentos são classificados como empréstimos e financiamentos e mensurados ao custo amortizado.

#### **Mensuração subsequente**

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data do balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: a valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e empréstimos e financiamentos.

Os ativos e passivos financeiros da Companhia foram classificados nas seguintes categorias:

#### ***Empréstimos e recebíveis***

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 2. Sumário das políticas contábeis – Continuação

#### 2.17 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente - - continuação– Continuação

##### *Empréstimos e financiamentos*

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

#### 2.18 Informação por segmento

As operações da Companhia são o desenvolvimento, industrialização, comercialização e prestação de serviços de móveis modulados e planejados para o mercado interno e externo, sendo organizadas em um único segmento operacional. Embora os produtos sejam comercializados por canais de venda específicos, conforme sua categoria, a Companhia gerencia e controla seus produtos de forma integrada e os seus resultados operacionais são acompanhados, monitorados e avaliados também de forma integrada.

#### 2.19 Arrendamento mercantil

*A Companhia tem contratado leasing operacional (arrendamento mercantil) de uma aeronave, o qual é reconhecido como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base. No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a despesa com arrendamento e gastos relacionados à manutenção e conservação da aeronave totalizou R\$1.776 (R\$1.561 em 31 de dezembro de 2011), sendo totalmente reembolsada pelos acionistas pelo uso do equipamento.*

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 2. Sumário das políticas contábeis – Continuação

#### 2.20 Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)

Abaixo destacamos as normas já emitidas e que entraram em vigor neste exercício, as quais não causaram impacto às demonstrações financeiras da companhia:

- IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras – Apresentação de Itens de Outros Resultados Abrangentes.
- IAS 12 Imposto de Renda – Recuperação dos Ativos Subjacentes. Esta emenda esclareceu a determinação de imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo valor justo.

A seguir destacamos as normas já emitidas e que não entraram em vigor na data da elaboração destas demonstrações financeiras. Na avaliação da administração tais normas não causarão impacto às demonstrações financeiras da companhia:

- IAS 19 Benefícios aos Empregados (Emenda) – Esta emenda entra em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.
- IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais (revisado em 2011) - Esta emenda entra em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.
- IAS 28 Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures (revisado em 2011) - Esta emenda entra em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013.
- IAS 32 Clarifica a compensação de ativos e passivos, sendo sua vigência a partir de 1º janeiro de 2014, a Companhia não espera efeitos relevantes às suas demonstrações financeiras.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 2. Sumário das políticas contábeis – Continuação

#### 2.20 Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)- -continuação

- IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações - Aumento nas Divulgações Relacionadas a Baixas. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de julho de 2011, e, no Brasil, somente após a aprovação do CPC.
- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração. O IFRS 9 na forma como foi emitido reflete a primeira fase do trabalho do IASB na substituição do IAS 39 e refere-se à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros conforme estabelece o IAS 39. A norma entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas. Esta emenda entra em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013
- IFRS 11 – Acordos Conjuntos. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 12 – Esclarece e requer divulgações específicas relativas a investimentos em outras empresas. Não é aplicável a Companhia.
- IFRS 13 – Mensuração de Valor Justo. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 3. *Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas*

A preparação das Demonstrações Financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das Demonstrações Financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

#### Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir:

**Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:** A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como: prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

**Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros:** Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas -- Continuação

**Impostos:** Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dada a natureza e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

### 4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Caixa e bancos	1.728	1.261
Aplicações financeiras		
Certificados de depósito bancário – CDBs	26.991	10.870
	<u>28.719</u>	<u>12.131</u>

As aplicações financeiras são de curto prazo, de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que são sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras são efetuadas em bancos de primeira linha (assim compreendido entre as 10 maiores instituições do país), cujos rendimentos são atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário – CDI (aproximadamente 100,4% do CDI).

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 5. Contas a receber de clientes

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>No mercado nacional</b>		
de terceiros	<b>95.071</b>	109.254
de partes relacionadas (Nota 20)	<b>135</b>	99
<b>No mercado externo</b>		
de terceiros	<b>3.723</b>	2.219
<b>Cheques a receber</b>	<b>5.302</b>	7.915
	<b>104.231</b>	119.487
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	<b>(8.306)</b>	(5.069)
(-) Ajuste a valor presente – AVP	<b>(2.717)</b>	(3.563)
	<b>93.208</b>	110.855
Ativo circulante	<b>77.732</b>	77.833
Não circulante	<b>15.476</b>	33.022
	<b>93.208</b>	110.855

Os prazos médios de recebimento referente ao período de janeiro até dezembro de 2012 e 2011 foram de 46 e 45 dias respectivamente.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Saldo no início do exercício	<b>(5.069)</b>	(2.621)
Adições	<b>(12.341)</b>	(5.540)
Recuperações / realizações	<b>7.011</b>	1.930
Baixa por incobráveis	<b>2.093</b>	1.162
Saldo no final do exercício	<b>(8.306)</b>	(5.069)

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a análise do saldo de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
A vencer	<b>91.603</b>	107.773
Vencidos a:		
De 1 a 30 dias	<b>2.538</b>	4.473
De 31 a 60 dias	<b>1.295</b>	1.885
De 61 a 90 dias	<b>1.835</b>	1.101
De 91 a 180 dias	<b>3.472</b>	1.428
Acima de 181 dias	<b>3.488</b>	2.827
	<b>104.231</b>	119.487

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 6. Estoques

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Produtos prontos	17	15
Produtos em elaboração	2.834	3.514
Mercadorias para revenda	417	509
Matérias primas	12.495	14.397
Materiais de embalagem	185	236
Materiais intermediários	2.044	2.979
Adiantamento a fornecedores	488	258
Materiais diversos	1.189	1.303
Provisão para obsolescência	(373)	(1.067)
	<u>19.296</u>	<u>22.144</u>

A movimentação da provisão para obsolescência está demonstrada a seguir:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Saldo no início do exercício	(1.067)	(1.064)
Adições	(808)	(3)
Recuperações / realizações	1.502	-
Saldo no final do exercício	<u>(373)</u>	<u>(1.067)</u>

### 7. Ativo não circulante mantido para venda

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de R\$8.848 (31 de dezembro de 2011 R\$6.751) está composto substancialmente por terrenos, apartamentos e outros bens imóveis recebidos em negociações de dívidas de clientes e estão disponíveis para venda imediata. A Companhia possui acordo com corretores especializados em vendas de imóveis e acredita que no curto prazo poderá realizar a venda de tais ativos. Os valores são mantidos ao custo de aquisição sendo inferiores aos seus valores de mercado.

**UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

**8. Empréstimos concedidos**

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Empréstimos concedidos	<b>7.790</b>	11.985
(-) Ajuste a valor presente - AVP	<b>(272)</b>	(359)
	<b><u>7.518</u></b>	<u>11.626</u>
Ativo circulante	<b>1.971</b>	3.524
Ativo não circulante	<b>5.547</b>	8.102
	<b><u>7.518</u></b>	<u>11.626</u>

Referem-se a empréstimos concedidos pela Companhia a clientes com o objetivo de financiar a expansão da rede de lojas de vendas autorizadas e exclusivas. Os empréstimos têm remuneração média de 9,08% ao ano. Em garantia destas operações a Companhia possui cartas de fiança dos sócios das lojas, bem como garantias hipotecárias em primeiro grau.

A Companhia concedia aval financeiro aos financiamentos bancários obtidos pelos lojistas exclusivos. O saldo de garantia concedido em 31 de dezembro de 2012 totaliza R\$37 (R\$4.831 em 31 de dezembro de 2011).

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 9. Imobilizado

Custo do imobilizado	Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizado em andamento	Adiantamento	Total
Saldo em 31/12/2011	1.378	14.883	3.300	3.738	76.239	72	2.108	3.878	5.644	1.645	112.885
Aquisições	-	80	26	425	2.909	76	405	614	3.036	2.976	10.547
Baixas	-	-	-	-	(358)	(28)	(89)	(19)	-	-	(499)
Transferências	-	4.286	-	-	5.143	-	5	-	(5.568)	(3.870)	-
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>1.378</b>	<b>19.249</b>	<b>3.325</b>	<b>4.167</b>	<b>83.933</b>	<b>120</b>	<b>2.429</b>	<b>4.473</b>	<b>3.112</b>	<b>751</b>	<b>122.937</b>

Depreciação acumulada	Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de Informática	Imobilizado em andamento	Adiantamento	Total
Saldo em 31/12/2011	-	(4.246)	(486)	(299)	(28.166)	(42)	(833)	(2.819)	-	-	(36.891)
Depreciações	-	(629)	(133)	(403)	(6.234)	(17)	(204)	(426)	-	-	(8.046)
Baixas	-	-	-	-	273	12	69	19	-	-	373
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>-</b>	<b>(4.875)</b>	<b>(619)</b>	<b>(702)</b>	<b>(34.127)</b>	<b>(47)</b>	<b>(968)</b>	<b>(3.226)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(44.564)</b>

Valor contábil líquido

Saldo em 31/12/2011	1.378	10.637	2.814	3.439	48.073	30	1.275	1.059	5.644	1.645	75.994
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>1.378</b>	<b>14.374</b>	<b>2.706</b>	<b>3.465</b>	<b>49.806</b>	<b>73</b>	<b>1.461</b>	<b>1.247</b>	<b>3.112</b>	<b>751</b>	<b>78.373</b>

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 9. Imobilizado- -continuação

Durante o período a Companhia adquiriu ativos imobilizados ao custo total de R\$ 10.547. O saldo a pagar de fornecedores para aquisição de imobilizado em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 950 (R\$ 1.893 em 31 de dezembro de 2011), conforme nota explicativa 13. Do total de adições do exercício, o montante de R\$ 270 refere-se a bens adquiridos de clientes (lojistas) e que foram compensados com saldos de contas a receber mantidos com tais lojistas.

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo. As taxas que levam em consideração a vida útil remanescente dos bens estão descritas conforme abaixo:

	Média ponderada de vida útil	Taxa média de depreciação anual
Edificações	25 anos	4%
Benfeitorias	25 anos	4%
Instalações	10 anos	10%
Máquinas e equipamentos	10 anos	10%
Veículos	5 anos	20%
Móveis e utensílios	10 anos	10%
Equipamentos de Informática	5 anos	20%

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 10. Intangível

	Software	Marcas e patentes	Fundo de comércio	Total
Saldo em 31/12/2011	508	122	-	630
Aquisições	371	6	17.236	17.613
Transferência de investimentos	-	-	300	300
Amortização	(210)	(21)	-	(231)
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>669</b>	<b>107</b>	<b>17.536</b>	<b>18.312</b>

A Companhia mantém o ativo intangível pelo custo de aquisição, utilizando as taxas de amortização demonstradas a seguir:

	Média ponderada de vida útil	Taxa média de depreciação anual
Software	5 anos	20%
Marcas e patentes	10 anos	10%
Fundo de comércio	Indeterminada	-

As aquisições dos fundos de comércio ocorreram substancialmente durante o mês de dezembro de 2012 e têm como objetivo a criação de uma rede de lojas próprias, a serem operadas pela Companhia. Do total de fundos de comércio adquiridos, R\$14.476 referiam-se a contratos que pertenciam a clientes da companhia, tendo o valor devido sido quitado mediante compensação de saldos de contas a receber dos respectivos clientes, existentes na data da transação. As demais aquisições, no montante de R\$2.760 foram realizadas mediante pagamentos em dinheiro. Em 31 de dezembro de 2012 não há outras obrigações decorrentes destas aquisições a serem reconhecidas pela Companhia.

#### Teste de perda por redução do valor recuperável

A Companhia avaliou a recuperação do valor contábil dos intangíveis com vida útil indefinida utilizando o conceito do “valor justo líquido das despesas de venda”, através de laudos de avaliação do valor de mercado dos fundos de comércio (pontos comercial) adquiridos, preparados por empresa especializada em avaliações de mercado.

A metodologia aplicada para determinar o valor justo líquido das despesas de vendas foi o método comparativo de dados de mercado. Este método define o valor através da comparação com dados de mercado assemelhados quanto às características intrínsecas e extrínsecas do ativo avaliado. As características e os atributos dos dados pesquisados que exercem influência na formação dos preços e, conseqüentemente, no valor, foram ponderados por homogeneização ou por inferência estatística.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 10. Intangível- -continuação

A pesquisa de mercado realizada resultou na composição de uma amostra representativa de dados de mercado de imóveis com características, tanto quanto possível, semelhantes aos de posse da Companhia, utilizando-se toda a evidência disponível.

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perda no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, visto que o valor justo líquido de despesas de venda estimado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação.

### 11. Outros ativos

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Recuperação de despesas (a)	2.044	848
Créditos a recuperar	4.333	535
Outros (b)	472	1.350
(-) Provisão para perdas com créditos a recuperar	(2.468)	-
Total	<u>4.381</u>	<u>2.733</u>
Ativo circulante	2.377	2.097
Ativo não circulante	2.004	636
	<u>4.381</u>	<u>2.733</u>

- (a) Refere-se, principalmente, a gastos realizados pela Companhia para veiculação de campanhas de marketing, os quais serão reembolsados por lojas exclusivas.
- (b) Substancialmente formado por valores a receber de instituições financeiras conforme Nota 18.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 12. Empréstimos e financiamentos

	Taxa de juros	Vencimento final	2012	2011
<b>Financiamento de imobilizado</b>				
Banco Votorantim	9% a.a.	15/06/2014	1.672	2.788
<b>Financiamento de exportação</b>				
Banco Santander – BNDES	9% a.a.	15/06/2013	4.013	4.015
			<b>5.685</b>	<b>6.803</b>
Passivo circulante			5.128	1.115
Passivo não circulante			557	5.688
			<b>5.685</b>	<b>6.803</b>

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 as parcelas a pagar de longo prazo vencem como segue:

Vencimento no ano	2012	2011
2013	-	5.130
2014	557	558
	<b>557</b>	<b>5.688</b>

Em garantia aos empréstimos e financiamentos foram concedidos avais dos acionistas controladores.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía R\$18.500 em linhas de crédito disponibilizadas e aprovadas por instituições financeiras, mas não utilizadas.

Os empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia não tem cláusulas restritivas (“covenants”).

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 13. Fornecedores

A composição do saldo de fornecedores nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 encontra-se resumida a seguir:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>No mercado nacional</b>		
Insumos de terceiros	4.589	2.842
Materiais diversos	526	559
Serviços	633	3.131
	<u>5.748</u>	<u>6.532</u>
<b>No mercado externo</b>		
Imobilizado	950	1.893
	<u>950</u>	<u>1.893</u>
<b>Total mercados nacional e externo</b>	<u>6.698</u>	<u>8.425</u>

### 14. Imposto de renda e contribuição social

A composição da despesa de imposto de renda e contribuição social nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 encontra-se resumida a seguir:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Imposto de renda e contribuição social correntes:</b>		
Despesa de imposto de renda e contribuição social correntes	(15.719)	(25.207)
<b>Imposto de renda e contribuição social diferidos:</b>		
Relativos ao crédito fiscal sobre gastos com emissão de ações, referentes ao processo de abertura de capital	(1.369)	-
Relativos à constituição e reversão de diferenças temporárias	2.306	1.623
<b>Despesa de imposto de renda e contribuição social apresentados na demonstração do resultado</b>	<u>(14.782)</u>	<u>(23.584)</u>

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 14. Imposto de renda e contribuição social- -continuação

#### Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

A conciliação entre a despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 está descrita a seguir:

	2012		2011	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes dos tributos	56.946	56.946	81.376	81.376
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente,	(14.237)	(5.125)	(20.344)	(7.324)
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Juros sobre capital próprio	2.250	810	2.325	837
Exclusões/adições permanentes	508	56	132	(190)
Incentivos fiscais de dedução IRPJ (PAT)	48	-	50	-
Adicional de imposto de renda	24	-	24	-
Incentivos fiscais (inovação tecnológica)	650	234	666	240
Valor registrado no resultado	(10.757)	(4.025)	(17.147)	(6.437)
Total do imposto de renda e contribuição social	(14.782)		(23.584)	
Alíquota efetiva	19%	7%	21%	8%

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 14. Imposto de renda e contribuição social- -continuação

#### Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

A composição do imposto de renda e contribuição social diferidos está descrita a seguir:

	Balço patrimonial		Resultado	
	2012	2011	2012	2011
<b><u>Imposto de renda</u></b>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.076	1.046	1.030	532
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	93	267	(174)	1
Provisão para comissões	55	59	(4)	(35)
Provisão para perdas com investimento	31	31	-	-
Provisão para perda com avais	617	-	617	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.291	847	444	315
Ajuste a valor presente – AVP	747	981	(234)	672
Outras provisões temporárias	12	(3)	15	(290)
	<b>4.922</b>	<b>3.228</b>	<b>1.694</b>	<b>1.195</b>
<b><u>Contribuição social</u></b>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	748	376	372	191
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	34	96	(62)	-
Provisão para comissões	20	21	(1)	(14)
Provisão para perdas com investimento	50	50	-	-
Provisão para perda com avais	222	-	222	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	465	305	160	97
Ajuste a valor presente – AVP	269	353	(84)	242
Outras provisões temporárias	4	(1)	5	(88)
	<b>1.812</b>	<b>1.200</b>	<b>612</b>	<b>428</b>
<b>Total imposto de renda e contribuição social</b>	<b>6.734</b>	<b>4.428</b>	<b>2.306</b>	<b>1.623</b>

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 15. Provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis

#### I) Provisões

A Companhia consta como ré em certos processos de natureza trabalhista, tributária e cível. A perda estimada foi provisionada com base na opinião de seus assessores jurídicos, em montante considerado suficiente para cobrir perdas prováveis que venham a ocorrer em função de decisões judiciais desfavoráveis.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a provisão está assim composta:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Provisão para riscos trabalhistas	1.867	1.190
Provisão para riscos tributários	2.319	1.632
Provisão para riscos cíveis	979	567
	<u>5.165</u>	<u>3.389</u>

Trabalhistas – a Companhia é parte em processos trabalhistas relacionados, principalmente, reclamações de horas-extras, insalubridade e periculosidade, entre outros.

Tributário – a Companhia é parte em processos tributários, principalmente, referente a IPI e INSS.

Cíveis – a Companhia é parte em processos cíveis envolvendo os lojistas e consumidores finais, sendo que neste último a Companhia é parte solidária.

A Administração, baseada na opinião dos assessores legais e no histórico dos desfechos destas demandas, acredita que os valores provisionados são suficientes para cobrir prováveis perdas.

Em 31 de dezembro de 2012, os processos cíveis com perda possível totalizavam R\$11.270, os trabalhistas R\$922 e os tributários, R\$8.288.

A Companhia vem discutindo judicialmente uma notificação fiscal relativa à compensação de créditos de IPI no valor atualizado de R\$8.451, o qual, na avaliação de seus assessores jurídicos tem probabilidade de perda possível. Não há outro processo que individualmente seja representativo.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 15. Provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis- -continuação

#### I) Provisões- -continuação

A movimentação da provisão para contingências está demonstrada a seguir:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Saldo no início do exercício	<b>3.389</b>	2.128
Adições	<b>3.802</b>	4.034
Recuperações / realizações	<b>(2.026)</b>	(2.773)
Saldo no final do exercício	<b>5.165</b>	3.389

#### II) Depósitos judiciais

A Companhia mantém depósitos judiciais vinculados a diversos processos tributários, trabalhistas e cíveis, e estão assim demonstrados:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Depósitos judiciais trabalhistas	<b>105</b>	82
Depósitos judiciais tributários	<b>716</b>	695
Depósitos judiciais cíveis	<b>1.319</b>	642
	<b>2.140</b>	1.419

### 16. Patrimônio líquido

#### a) Capital social

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE) realizada no dia 24 de fevereiro de 2012, rerratificada em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 27 de fevereiro de 2012, foi aprovado o aumento do capital social da Companhia no valor de R\$ 30.101, mediante a capitalização de reserva de lucros e sem a emissão de novas ações, passando o capital social da Companhia no valor de R\$29.699 em 31 de dezembro de 2011, para R\$59.800 em 31 de março de 2012.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 16. Patrimônio líquido- -continuação

#### a) Capital social- -continuação

Conforme Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de março de 2012 foi aprovado o desdobramento das ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal de emissão da Companhia, na proporção de 10,3547337 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal para cada 01 (uma) ação ordinária, nominativa e sem valor nominal existente, havendo um acréscimo de 51.450.100 ações, totalizando 56.950.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal em 31 de março de 2012 (5.499.900 em 31 de dezembro de 2011).

Em 25 de abril de 2012 a Companhia obteve seu registro de companhia de capital aberto. No contexto do processo de oferta pública de distribuição primária e secundária de ações da Companhia, o Conselho de Administração, em reunião realizada em 25 de abril de 2012, aprovou o aumento do Capital Social da empresa em R\$127.909 mediante a emissão de 9.136.364 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, o qual foi totalmente integralizado com recursos oriundos da oferta pública de distribuição de ações da Companhia. O capital social da Companhia totaliza R\$187.709 em 31 de dezembro de 2012, dividido em 66.086.364 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

#### Ações ordinárias emitidas e totalmente integralizadas

	<u>Ações</u>	<u>Capital Social</u>
	(em milhares)	
<b>Saldo em 31/12/2011</b>	<b>5.499</b>	<b>29.699</b>
Integralização de capital em 27/02/2012	-	30.101
Desdobramento de ações em 30/03/2012	51.451	-
Emissão de ações em 25/04/2012	9.136	127.909
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>66.086</b>	<b>187.709</b>

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 16. Patrimônio líquido -- Continuação

#### b) Reservas e retenção de lucros

##### Reserva de capital

Os custos de distribuição, atribuídos à Companhia, oriundos da oferta primária de ações totalizam R\$4.027 (R\$2.658 líquidos dos efeitos tributários).

##### Reserva legal

É constituída em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto Social, na base de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício até atingir o limite de 20% do capital social.

Dessa forma, a Companhia destinou à reserva legal no exercício de 2012 o montante de R\$2.109, totalizando o saldo de R\$ 8.048 em 31 de dezembro de 2012.

##### Reserva para expansão

A administração da companhia, com base em orçamento de capital, propôs para deliberação da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a ser realizada no dia 30 de abril de 2013, a constituição de Reserva de Lucros para Expansão no montante de R\$ 4.997, conforme previsto no art. 34, item (e) do estatuto da Companhia, destinada a cobrir parte dos investimentos do plano de expansão. Conforme art. 199 da Lei 6.404/76 o saldo desta reserva não poderá ultrapassar o capital social da Companhia.

#### c) Dividendos e juros sobre capital próprio

##### Dividendos

De acordo com o estatuto social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido ajustado do exercício, após constituições das reservas previstas em lei, sendo que a Companhia poderá imputar juros sobre o capital próprio à conta do dividendo mínimo obrigatório.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 16. Patrimônio líquido - -continuação

#### c) Dividendos e juros sobre capital próprio

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE) realizada no dia 24 de fevereiro de 2012, rerratificada em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 27 de fevereiro de 2012, os acionistas aprovaram a distribuição de reservas de lucros acumulados até 31 de dezembro de 2011 no valor de R\$130.000, integralmente pagos até 03 de julho de 2012.

#### Juros sobre capital próprio

Em conformidade com a Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio com base na variação da Taxa de Juros a Longo Prazo - TJLP. Em atendimento à legislação fiscal, o montante dos juros sobre o capital próprio em 31 de dezembro de 2012 totalizou R\$ 9.000 (R\$ 7.990, líquido do imposto de renda retido na fonte), R\$ 9.300 em 2011 (R\$ 7.905, líquido do imposto retido). O valor apurado foi contabilizado como despesa financeira e revertido em conta específica, não sendo apresentado, na demonstração de resultado, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social.

#### Demonstração dos dividendos e juros sobre capital próprio pagos

Dos lucros auferidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, e com base na capacidade de geração operacional de caixa da Companhia, a Administração propôs para deliberação da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a ser realizada no dia 30 de abril de 2013, a distribuição de dividendos no montante de R\$ 34.048, sendo R\$ 7.990 (R\$0,1209 por ação) a título de juros sobre o capital próprio e R\$ 26.058 (R\$0,3943 por ação) a título de dividendos, conforme demonstrado abaixo:

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 16. Patrimônio líquido -- Continuação

#### c) Dividendos e juros sobre capital próprio – Continuação

	2012	2011
Lucro líquido do exercício	42.164	57.792
Reserva legal (5%)	(2.109)	-
Lucro líquido ajustado	40.055	57.792
<b>Dividendos mínimos obrigatórios (25%)</b>	<b>10.014</b>	<b>14.448</b>
<b>Distribuição proposta</b>		
Juros sobre o capital próprio, líquidos do imposto de renda retido na fonte	7.990	7.905
Dividendos mínimos obrigatórios	2.024	6.543
Dividendos adicionais	24.034	5.812
<b>Total proposto para distribuição</b>	<b>34.048</b>	<b>20.260</b>
Dividendos distribuídos acima do mínimo	24.034	5.812
<b>Percentual do lucro ajustado distribuído</b>	<b>85,0%</b>	<b>35,1%</b>

### 17. Lucro líquido por ação

O cálculo básico de lucro por ação é feito mediante a divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício. A Companhia não tem ações preferenciais.

Não há diferença entre o cálculo de lucro por ação básico e diluído em função da inexistência de ações potenciais dilutivas. O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	2012	2011
• Lucro líquido do exercício	42.164	57.792
• Média ponderada de ações emitidas (em milhares)*	63.208	56.950
• Lucro por ação – básico e diluído (R\$)	0,67	1,01

\* Considerando o desdobramento de ações aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária de 30 de março de 2012.

Não houve transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de emissão destas Demonstrações Financeiras.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 18. Outras receitas operacionais

	2012	2011
<b>Despesas operacionais</b>		
Perda com alienação do ativo imobilizado	(35)	(76)
	<b>(35)</b>	<b>(76)</b>
<b>Receitas operacionais</b>		
Ganho com alienação do ativo imobilizado	10	92
Prêmio bancário*	7.152	4.625
Outras receitas operacionais	2.217	1.855
	<b>9.379</b>	<b>6.572</b>
<b>Outras receitas operacionais, líquido</b>	<b>9.344</b>	<b>6.496</b>

O saldo de prêmio bancário refere-se a valores recebidos de instituição financeira por volume de financiamentos realizados através da rede de lojas atendidas pela Companhia, sendo a contra partida a conta de outros ativos.

### 19. Resultado financeiro líquido

	2012	2011
<b>Despesas financeiras</b>		
Despesas com IOF e tarifas bancárias	(622)	(797)
Despesas de empréstimos e financiamentos	(547)	(305)
Despesas com variação cambial	(413)	(162)
Ajuste a valor presente – AVP	(342)	(1.335)
Descontos concedidos	(1.086)	(5)
Outras despesas financeiras	(65)	(41)
	<b>(3.075)</b>	<b>(2.645)</b>
<b>Receitas financeiras</b>		
Juros recebidos	3.346	2.733
Descontos obtidos	516	325
Rendimentos de aplicações financeiras	2.487	1.996
Receitas com variação cambial	314	973
Ajuste a valor presente – AVP	5.033	3.989
Outras receitas financeiras	571	627
	<b>12.267</b>	<b>10.643</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>9.192</b>	<b>7.998</b>

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 20. Transações e saldos com partes relacionadas

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia realizou as seguintes transações com as partes relacionadas:

	2012	2011
<b>Ativo circulante</b>		
Contas a receber		
Telasul S.A.	135	99
	<b>135</b>	99
Outros créditos a receber		
Outras partes relacionadas (a)	-	952
	-	952
<b>Total do ativo</b>	<b>135</b>	1.051
	2012	2011
<b>Demonstração do resultado</b>		
Vendas		
Outras partes relacionadas (a)	26	-
Telasul S.A.	502	622
	<b>528</b>	622
Compras		
Telasul S.A.	11.498	15.548
	<b>11.498</b>	15.548

(a) Outras partes relacionadas representado por operações com acionistas.

As operações envolvendo a Companhia e a parte relacionada Telasul S.A., referem-se a compras de insumos (portas de alumínio, perfis de alumínio e acessórios metálicos) utilizados em nosso processo produtivo para fabricação de móveis componíveis. Também a Unicasa efetua vendas para a Telasul S.A. de diversos produtos acabados (mobiliário corporativo, móveis componíveis entre outros) e sucatas de madeira. As operações são efetuadas a preços de mercado e com prazo médio de compra e venda de sete dias.

Como mencionado na Nota 2.20 a Companhia mantém leasing de uma aeronave. No exercício findo em 31 de dezembro de 2012 a despesa com arrendamento com este leasing e demais despesas relativas à manutenção e conservação da aeronave totalizou R\$1.776 (R\$1.561 em 31 de dezembro de 2011), sendo totalmente reembolsada pelos acionistas pelo uso do equipamento.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 20. Transações e saldos com partes relacionadas- -continuação

#### Termos e condições de transação da Companhia

A Telasul S.A. é uma Companhia controlada pelos acionistas majoritários da Companhia. Os saldos em aberto no encerramento do exercício não têm garantias e serão liquidados em dinheiro em prazos similares a operação com terceiros. Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas.

#### Remuneração da administração

A Companhia pagou aos seus administradores (Diretoria Estatutária e Conselho da Administração), remuneração no valor total de R\$2.555 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (R\$3.072 em 31 de dezembro de 2011).

A Companhia não oferece a suas pessoas chaves benefícios de remuneração nas categorias de (i) benefício pós-emprego, (ii) benefício de longo prazo, (iii) benefício de rescisão de contrato de trabalho e (iv) remuneração baseada em ações.

### 21. Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Receita bruta de vendas	<b>367.072</b>	402.355
IPI sobre vendas	<b>(3.870)</b>	(18.546)
ICMS substituição tributária (ST) sobre vendas	<b>(28)</b>	-
Receita bruta de vendas ( - ) IPI e ST sobre vendas	<b>363.174</b>	383.809
ICMS sobre vendas	<b>(40.437)</b>	(43.812)
Outros impostos sobre vendas (PIS/COFINS/INSS)	<b>(34.182)</b>	(35.922)
Devoluções de vendas	<b>(5.356)</b>	(4.057)
Ajuste a valor presente	<b>(3.758)</b>	(5.341)
	<b><u>279.441</u></b>	<u>294.677</u>

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 22. Despesas por natureza

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Despesas por função</b>		
Custo dos bens e serviços	<b>(163.972)</b>	(168.792)
Despesas com vendas	<b>(57.422)</b>	(42.223)
Despesas administrativas	<b>(19.637)</b>	(16.780)
	<b>(241.031)</b>	(227.795)
<b>Despesas por natureza</b>		
Despesas com pessoal	<b>(37.599)</b>	(33.755)
Despesas com insumos	<b>(134.222)</b>	(138.692)
Despesas com depreciação e amortização	<b>(8.277)</b>	(7.066)
Despesas com serviços de terceiros	<b>(12.611)</b>	(11.843)
Despesas com propaganda	<b>(13.488)</b>	(10.456)
Despesas com comissões	<b>(2.688)</b>	(2.498)
Despesas com provisões	<b>(7.673)</b>	(3.712)
Outras despesas	<b>(24.473)</b>	(19.773)
	<b>(241.031)</b>	(227.795)

### 23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e sistemas de limite de exposição dos mesmos, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais.

#### a) Instrumentos financeiros - Valor justo

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir, assim com os métodos e premissas adotados na determinação do valor justo:

- **Caixa e equivalentes de caixa** – Decorrem diretamente das operações da Companhia e está apresentado ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil na data do balanço.
- **Contas a receber de clientes e fornecedores** - Decorrem diretamente das operações da Companhia, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável. O valor contábil se aproxima do valor justo tendo em vista o curto prazo de liquidação destas operações.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

#### a) Instrumentos financeiros - Valor justo- -continuação

- **Empréstimos concedidos**
- – São classificados como ativos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais, de forma líquida do ajuste a valor presente. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação, e de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes empréstimos concedidos diferem de seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas pré-fixadas que diferem das atuais taxas de mercado praticadas.
- **Empréstimos e financiamentos** - São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos diferem de seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas pré-fixadas que diferem das atuais taxas de mercado praticadas.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas Demonstrações Financeiras da Companhia. Os saldos em aberto em 31 de dezembro de 2012 e 2011, assim como o seu valor justo, estão demonstrados no quadro abaixo:

	Valor contábil		Valor justo	
	2012	2011	2012	2011
<b>Ativos</b>				
<b>Empréstimos e recebíveis</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	28.719	12.131	28.719	12.131
Contas a receber de clientes	93.208	110.855	93.208	110.855
Empréstimos concedidos	7.518	11.626	8.096	11.626
<b>Mantidos até o vencimento</b>				
Aplicação financeira vinculada	-	323	-	323
<b>Passivos</b>				
<b>Empréstimos e financiamentos</b>				
Fornecedores	(6.698)	(8.425)	(6.698)	(8.425)
Empréstimos e financiamentos	(5.685)	(6.803)	(5.725)	(6.803)

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

#### a) Instrumentos financeiros - Valor justo- -continuação

Para a determinação do valor justo de seus instrumentos financeiros a Companhia adotou a técnica de avaliação de preços observáveis (“Nível 2”).

#### b) Gerenciamento de riscos

Os principais passivos financeiros da Companhia são compostos por contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. O principal objetivo destes passivos financeiros é de levantar recursos financeiros para as operações da Companhia. Os ativos financeiros da Companhia são compostos principalmente por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e empréstimos concedidos à clientes, que são obtidos diretamente de suas operações.

A Companhia é exposta ao risco de mercado (incluindo risco de taxa de juros, risco de taxas de câmbio, e risco de preço de commodities), risco de crédito e risco de liquidez. Os instrumentos financeiros afetados por riscos incluem os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa, contas a receber, e empréstimos concedidos a clientes.

As atividades de gerenciamento de riscos seguem a política de gestão de risco da Companhia, sob a administração dos seus diretores. A administração destes riscos é efetuada com base na política de controle, que estabelece as técnicas de acompanhamento, mensuração e monitoramento contínuo da exposição. A Companhia não realiza operações com instrumentos derivativos ou qualquer outro tipo de operação com propósito especulativo.

- Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço que pode ser de *commodities*, entre outros. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a receber e empréstimos a pagar e contas a pagar a fornecedores.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro -- Continuação

#### b) Gerenciamento de riscos -- Continuação

- **Risco de taxa de juros**

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis.

A Companhia gerencia o risco de taxa de juros mantendo uma carteira equilibrada entre empréstimos a receber e empréstimos a pagar sujeitos a taxas fixas e a taxas variáveis. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática diversificar as captações de recursos em termos de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas, análise permanente de riscos das instituições financeiras.

- **Riscos cambiais**

Os resultados da Companhia estão suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, basicamente em operações de exportação de produtos. A Companhia tem obtido sucesso em ajustar a sua estrutura de custos e os seus preços de venda de forma a assimilar as oscilações de câmbio. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia apresenta o saldo no contas a receber por vendas ao mercado externo equivalente a USD 1.841 mil e saldo a pagar de EUR 352 mil referentes à compra de novos equipamentos para a fábrica.

#### Sensibilidade a taxas de câmbio

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores dos ativos e passivos em moeda estrangeira nos quais a Companhia possuía exposição na data base de 31 de dezembro de 2012, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações da taxa de câmbio.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro - -continuação

#### b) Gerenciamento de riscos – Continuação

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

Além desse cenário, apresentamos mais dois cenários, com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado.

Operação	Moeda	Cenário Provável (Valor Contábil)	Cenário A	Cenário B
<b>Redução da taxa de câmbio</b>				
Contas a receber em moeda estrangeira	R\$	3.723	2.792	1.862
Fornecedores em moeda estrangeira	R\$	(950)	(712)	(475)
Deterioração da taxa em:				
Referência para taxa de Câmbio:				
	Dólar	2,04	1,53	1,02
	Euro	2,70	2,02	1,35
Efeito no lucro antes da tributação	R\$		(693)	(1.386)

- **Risco de preço das commodities**

Esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no processo de produção. Em função de utilizar commodities como matéria – prima, chapas de MDF, a Companhia poderá ter seu custo dos produtos vendidos afetado por alterações nos preços destes materiais. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preço e quando for o caso, utiliza-se da formação de estoques estratégicos para manter suas atividades comerciais. A Companhia tem obtido sucesso na aplicação desta política.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro -- Continuação

#### b) Gerenciamento de riscos -- Continuação

- Risco de crédito

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas oriundas de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco, conforme avaliação de sua administração. Para contas a receber de clientes, a Companhia possui ainda provisão para devedores duvidosos, conforme mencionado na nota explicativa nº 5.

#### Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado pelo departamento financeiro, estando sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia contava com 8 clientes (31 de dezembro de 2011: 11 clientes) responsáveis por 50,04% (31 de dezembro de 2011: 50,40%) de todos os recebíveis devidos. A Companhia tem garantias reais e monitora sua exposição. Esses clientes operam com diversas lojas no Brasil, incluindo um magazine. Não há cliente que represente individualmente mais que 10% das vendas.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes. Além disso, um grande número de contas a receber com saldos menores está agrupado em grupos homogêneos e, nesses casos, a necessidade de registro de provisão para perdas é avaliada coletivamente.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011

(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro - -continuação

#### b) Gerenciamento de riscos- -continuação

##### Instrumentos financeiros e depósitos em bancos

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pelo departamento financeiro da Companhia e monitorado pela diretoria. Os recursos excedentes são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas pela Diretoria Executiva, exclusivamente de primeira linha. Os montantes aplicados são monitorados a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

- **Risco de liquidez**

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é monitorado diariamente pela área financeira da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia.

O quadro abaixo resume o perfil do vencimento do passivo financeiro em 31 de dezembro de 2012 com base nos pagamentos contratuais e juros projetados com base nos contratos:

<u>Em 31 de dezembro de 2012</u>	<u>Menos de 3 meses</u>	<u>3 a 12 meses</u>	<u>1 a 5 anos</u>	<u>Total</u>
Empréstimos e financiamentos	396	4.991	570	5.957
Fornecedores	6.695	3	-	6.698

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2012 e 2011, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo dos exercícios findos naquelas datas.

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro- -continuação

#### c) Gestão do capital social

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. A estrutura de capital ou o risco financeiro decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado. Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

A Companhia inclui na dívida líquida os empréstimos e financiamentos e fornecedores, menos caixa e equivalentes de caixa e aplicações de liquidez não imediata, como demonstrada abaixo:

#### c) Gestão do capital social- -continuação

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Empréstimos e financiamentos	<b>5.685</b>	6.803
Fornecedores	<b>6.698</b>	8.425
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<b>(28.719)</b>	(12.131)
(-) Aplicações financeiras vinculadas	-	(323)
Dívida líquida	<b>(16.336)</b>	2.774
Patrimônio líquido	<b>222.130</b>	195.739
Patrimônio líquido e dívida líquida	<b>205.794</b>	198.513

## UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011  
(Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### 24. Seguros

A Companhia adota política de contratar seguros em montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As principais categorias de seguros estão demonstradas a seguir:

Cobertura	Período de vigência		Importância segurada
	De	Até	
<b>Incêndios, vendavais e danos elétricos</b>			
Máquinas e equipamentos	31/12/2012	31/12/2013	100.500
Estoque	31/12/2012	31/12/2013	21.827
Edificações	31/12/2012	31/12/2013	36.000
<b>Lucros cessantes</b>	31/12/2012	31/12/2013	17.712

### 25. Informação por segmento

Em função de produzir unicamente móveis (modulados e planejados), a Companhia está organizada e concentrada em uma única unidade de negócio. Os produtos da Companhia, embora sejam destinados a diversos públicos, não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia, administrados, monitorados e avaliados de forma integrada como um único segmento operacional.

A receita bruta de vendas no mercado interno e externo está assim representada:

	Receita bruta de vendas	
	2012	2011
Mercado interno	359.009	395.361
Mercado externo	8.063	6.994
	<b>367.072</b>	<b>402.355</b>

**7. ANEXO 3 – COMENTÁRIO DOS ADMINISTRADORES SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA COMPANHIA, NOS TERMOS DO ITEM 10 DO FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA.**

**10.1. Comentários dos diretores sobre:**

**(a) condições financeiras e patrimoniais gerais**

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, vendemos 1,70 milhão de módulos de móveis, o que contribuiu para que alcançássemos uma receita líquida de vendas de R\$279,44 milhões, um EBITDA de R\$56,03 milhões e um lucro líquido de R\$42,1 milhões. No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, vendemos 1,70 milhão de módulos de móveis, o que contribuiu para que alcançássemos uma receita líquida de vendas de R\$294,68 milhões, um EBITDA de R\$80,44 milhões e um lucro líquido de R\$57,79 milhões.

Em 31 de dezembro de 2012, contávamos com uma rede de distribuição de vendas com: (i) 952 revendas exclusivas no Brasil; (ii) 2.131 lojas multimarcas e pontos de venda em magazines (“Pontos de Venda Multimarcas”) no Brasil e (iii) 17 pontos de venda no exterior, entre revendas exclusivas e lojas multimarcas.

Nossos Diretores entendem que apresentamos condições financeiras e patrimoniais suficientes para implementar nosso plano de negócio e cumprir nossas obrigações de curto e médio prazo. Nosso capital de giro é suficiente para as atuais exigências e os nossos recursos de caixa, inclusive empréstimos de terceiros, são suficientes para atender o financiamento de nossas atividades e cobrir nossa necessidade de recursos de curto e médio prazo. Adicionalmente, nossos Diretores consideram que o nosso parque fabril apresenta condições suficientes para atender a nossa atual demanda de produção, comportando inclusive a expansão de nossa capacidade produtiva sem a necessidade de realização de investimentos significativos em máquinas e equipamentos no médio prazo.

Em 31 de dezembro de 2012, nosso ativo circulante era de R\$ 136,10 milhões (R\$125,95 milhões em 31 de dezembro de 2011 e R\$145,74 milhões em 31 de dezembro de 2010) superava em R\$89,73 milhões o nosso passivo circulante de R\$46,3 milhões, R\$72,64 milhões e R\$101,70 milhões em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010), representando um índice de liquidez corrente de 2,94 (2,36 em 31 de dezembro de 2011 e 3,31 em 31 de dezembro de 2010), isto é, para cada R\$1,00 de passivo circulante a companhia possui R\$3,06 de ativo circulante (R\$2,36 em 31 de dezembro de 2011 e R\$3,31 em 31 de dezembro de 2010). Nossa dívida bancária (curto e longo prazo) correspondia a R\$5,68 milhões (R\$6,80 milhões em 31 de dezembro de 2011 e R\$4,46 milhões em 31 de dezembro de 2010), descontando-se o caixa e aplicações financeiras (curto e longo prazo) de R\$28,71 milhões (R\$12,45 milhões em 31 de dezembro de 2011 e R\$20,91 milhões em 31 de dezembro de 2010), o que resultou em um caixa líquido de R\$23,03 milhões (R\$5,65 milhões em 31 de dezembro de 2011 e R\$16,45 milhões em 31 de dezembro de 2010).

A seguir elencamos alguns índices de liquidez, nos três últimos exercícios sociais:

Liquidez	2012	2011	2010
Liquidez Geral	3,40	2,90	3,13
Liquidez Corrente	2,94	2,36	3,31
Liquidez Seca	2,52	1,95	2,77

A seguir elencamos alguns índices de rentabilidade, nos três últimos exercícios sociais:

Rentabilidade	2012	2011	2010
Retornos s/Patrimônio Líquido	19,0%	29,5%	33,3%
Margem Líquida	15,1%	19,6%	18,4%
Margem Bruta	41,3%	42,7%	40,1%
Margem EBIT	17,1%	24,9%	23,3%

A seguir elencamos dados do Patrimônio Líquido, Endividamento e Posição de caixa:

R\$ (mil)	2012	2011	2010
Patrimônio Líquido	222.130	195.739	159.602
Empréstimos e Financiamentos (CP e LP)	5.685	6.803	4.461
Caixa e Equivalentes de Caixa	28.719	12.131	20.621

## (b) estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas

Em 31 de dezembro de 2011, apresentávamos uma disponibilidade líquida (caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras vinculadas, deduzidas as obrigações com instituições financeiras) de R\$5,65 milhões; a qual era de R\$16,45 milhões em 31 de dezembro de 2010. Em 31 de dezembro de 2012, nosso caixa líquido era de R\$23,03 milhões. Nossos Diretores acreditam que possuímos recursos excedentes em nosso caixa para o cumprimento de nossas obrigações financeiras, sendo que a nossa disponibilidade líquida aumentou nos períodos demonstrados na tabela abaixo:

Em R\$ Mil	2012	2011	2010
Empréstimos e Financiamentos	5.685	6.803	4.461
Fornecedores	6.698	8.425	5.684
(-) Caixa e Equivalente de Caixa	(28.719)	(12.131)	(20.621)
(-) Aplicações Financeiras Vinculadas	-	(323)	(290)
Caixa Líquido	(16.336)	2.774	(10.766)
Patrimônio Líquido	222.130	195.739	159.602
Patrimônio Líquido e dívida líquida	205.794	198.513	148.836

Em 31 de dezembro de 2012, a maior parte de nosso endividamento se concentrava em empréstimos de capital de giro. Esse endividamento tem perfil de curto prazo (90,2%) e de longo prazo (9,8%) e seu serviço de dívida é tipicamente suportado pela receita decorrente da venda de nossos produtos.

Pelos fatores acima expostos, nossos Diretores entendem que nossa atual estrutura de capital, verificada principalmente com base na relação da dívida líquida sobre patrimônio líquido, apresenta níveis conservadores de alavancagem.

## *Hipóteses de resgate*

As ações emitidas pela Companhia são todas ordinárias e, exceto pelas hipóteses de resgate previstas na legislação aplicável, não há qualquer outra hipótese de resgate de nossas ações. Além disso, nossos Diretores entendem que não existe, no curto prazo, justificativa para a realização de resgate de nossas ações.

## *Fórmula de cálculo do valor de resgate*

Como não há hipótese de realização de resgate de ações, além daquelas previstas em lei, não é possível estabelecer fórmula de cálculo de um valor hipotético de resgate.

### **(c) capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos**

Temos cumprido todas as obrigações referentes aos nossos compromissos financeiros, bem como mantido a regularidade dos pagamentos desses compromissos.

Em 31 de dezembro de 2012, mantínhamos uma posição na rubrica “Caixa e equivalentes de caixa” de R\$28,71 milhões (R\$12,13 milhões em 31 de dezembro de 2011 e R\$20,62 milhões em 31 de dezembro de 2010) e um saldo de contas a receber de clientes de curto prazo no valor de R\$77,73 milhões (R\$77,83 milhões em 31 de dezembro de 2011 e R\$86,29 milhões em 31 de dezembro de 2010), montante suficiente para fazer frente aos compromissos assumidos com empréstimos e financiamentos no passivo circulante de R\$5,12 milhão (R\$1,11 milhão em 31 de dezembro de 2011 e R\$0,56 milhões em 31 de dezembro de 2010), fornecedores de R\$6,69 milhões (R\$8,42 milhões em 31 de dezembro de 2011 e R\$5,68 milhões em 31 de dezembro de 2010) e demais passivos circulantes de R\$32,61 milhões (R\$43,77 milhões em 31 de dezembro de 2011 e R\$37,81 milhões em 31 de dezembro de 2010). O índice de liquidez corrente em 31 de dezembro de 2012 era de 2,94 (2,36 em 31 de dezembro de 2011 e 3,31 em 31 de dezembro de 2010), isto é, para cada R\$1,00 de passivo circulante a companhia possui R\$3,06 de ativo circulante (R\$2,36 em 31 de dezembro de 2010 e R\$3,31 em 31 de dezembro de 2010).

Analisando a nossa dívida e disponibilidade líquida ao longo dos períodos, nossos Diretores acreditam que temos liquidez e recursos de capital suficientes para cumprir os investimentos e despesas, dívidas e outros valores a serem pagos nos próximos anos. Se houver qualquer mudança no perfil de nossa dívida, caso seja necessário contrair empréstimos para financiar nossos investimentos e capital de giro, acreditamos ter capacidade para contratá-los junto a instituições financeiras de primeira linha.

### **(d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas**

Para financiamento de nossas operações, utilizamos principalmente o caixa gerado em nossas operações. Adicionalmente, também utilizamos, de forma estratégica, empréstimos e financiamentos contratados junto a instituições financeiras de primeira linha e junto ao BNDES.

Apresentamos baixo nível de endividamento para financiar nossas atividades, conforme demonstrado no item 10.1 (b), possuindo em 31 de dezembro de 2012 uma disponibilidade líquida (caixa e equivalentes de caixa e aplicações de liquidez não imediata, deduzidas as obrigações financeiras) de R\$23,03 milhões. Essa situação nos permite a utilização de capital próprio para o financiamento de nossas operações e investimentos.

**(e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez**

Nossos Diretores acreditam que nossa geração de caixa é suficiente para o cumprimento de nossas obrigações. As deficiências de geração de caixa que eventualmente possam ocorrer serão cobertas com nosso caixa e equivalentes de caixa que é composto por valores em caixa e bancos e aplicações financeiras que, em sua grande maioria, são de liquidez imediata e, em 31 de dezembro de 2012, totalizavam R\$28,71 milhões (R\$12,13 milhões em 31 de dezembro de 2011 e R\$20,62 milhões em 31 de dezembro de 2010). Caso seja necessário cobrir eventuais deficiências de liquidez além dos valores mantidos em nosso caixa e equivalentes de caixa, nossos Diretores acreditam que temos capacidade de fazê-lo por meio de empréstimos e financiamentos bancários ou operações de mercado de capitais.

**(f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas**

Em 31 de dezembro de 2012, possuíamos dois contratos de financiamento em aberto, que totalizavam R\$5,68 milhões. Nosso endividamento em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, está indicado na tabela abaixo:

R\$ mil	2012	2011	2010
Banco Votorantim (repassa BNDES)	1.672	2.788	4.461
Banco Santander - BNDES	4.013	4.015	-
<b>Total</b>	<b>5.685</b>	<b>6.803</b>	<b>4.461</b>
Curto prazo	5.128	1.115	557
Longo prazo	557	5.688	3.904

Em geral, nossos empréstimos não possuem garantia real, sendo garantidos por meio de avais de nossos acionistas controladores, os Srs. Alexandre Grendene Bartelle, Juvenil Antônio Zietolie e Frank Zietolie.

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto, nem possuiu em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo dos exercícios findos naquelas datas.

As taxas de juros e encargos incidentes sobre os empréstimos que possuímos são:

Empréstimos e Financiamentos	Taxa de Juros e Encargos	Vencimento
Banco Votorantim - BNDES	9% a.a.	2014
Banco Santander - BNDES	9% a.a.	2013

Em 31 de dezembro de 2012, a taxa média ponderada dos juros e encargos incidentes sobre o nosso endividamento era de 9,0% ao ano.

A Companhia concedia aval financeiro aos financiamentos bancários obtidos pelos lojistas exclusivos. A partir de 2012 a Companhia não concede mais avais financeiros aos financiamentos bancários obtidos pelos revendedores exclusivos. O saldo de garantia concedido em 31 de dezembro de 2012 totalizava R\$0,03 milhões (R\$4,83 milhões em 2011 e R\$0,88 milhão em 2010).

## (i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes

A tabela abaixo apresenta os empréstimos e financiamentos relevantes em relação ao nosso endividamento nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012:

Tipo de operação	Credor	Saldo Devedor	Taxa de Juros	Vencimento	Circulante	Não Circulante
(Em R\$ Mil, exceto %)						
Banco Votorantim ( <i>repassse BNDES</i> )	Banco Votorantim	1.672	9% a.a.	15/06/2014	1.115	557
Banco Santander ( <i>repassse BNDES</i> )	Banco Santander	4.013	9% a.a.	15/06/2013	4.013	-

Em 08 de junho de 2009, firmamos contrato de financiamento junto ao Banco Votorantim S.A. (na qualidade de agente financeiro), por meio de repasse de recursos oriundos do “BNDES – Automático Revitaliza”, no valor de R\$5,0 milhões, com prazo de pagamento de 60 meses, carência de 6 meses e vencimento final em junho de 2014. Os encargos financeiros incidentes sobre este contrato são de 9% a.a., correspondente a 0,7207% a.m. Este financiamento está garantido por meio de avais concedidos por nossos acionistas controladores, os Srs. Alexandre Grendene Bartelle e Frank Zietolie. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo devedor deste financiamento era de R\$0,5 milhão.

Em 22 de novembro de 2011, firmamos contrato de financiamento junto ao Banco Santander (Brasil) S.A. (na qualidade de agente financeiro), por meio de repasse de recursos oriundos do “BNDES – Revitaliza Exportação”, no valor de R\$4,00 milhões, com prazo de pagamento de 18 meses, e vencimento final em junho de 2013. Os encargos financeiros incidentes sobre este contrato são de 9% a.a., correspondente a 0,7207% a.m. Para este financiamento foi dispensada qualquer garantia, temos o compromisso de exportar e comprovar os embarques do valor equivalente a US\$2,25 milhões até junho de 2013. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo devedor deste financiamento era de R\$4,01 milhões e a receita bruta de vendas para o mercado externo no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$6,99 milhões.

Os empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia não tem cláusulas restritivas (“covenants”).

## (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras

A Companhia mantém relacionamento comercial com o Banco Santander (Brasil) S.A. e/ou sociedades integrantes de seu conglomerado financeiro, incluindo convênio de Cessão de Crédito e Crédito Direto ao Consumidor celebrado em maio de 2010 e renovado em 28 de setembro de 2012, com vencimento em setembro de 2017, para a promoção dos produtos e serviços da Aymoré Crédito, Financiamento e Investimento S.A. (“Santander Financiamentos”) perante os revendedores exclusivos e seus respectivos clientes. Essas operações não representam dívida à Companhia, pois o financiamento é realizado diretamente entre os clientes finais e o Santander Financiamentos, com taxas e prazos de financiamento que variam para cada cliente. Pela promoção da contratação de operações de financiamento ou cessão de direitos creditórios, a Companhia recebe uma remuneração variável baseada, principalmente, no volume de negócios realizados com os clientes finais e com os revendedores exclusivos.

**(iii) grau de subordinação entre as dívidas**

Não existe grau de subordinação contratual entre nossas dívidas.

**(iv) eventuais restrições impostas a Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário**

Não temos qualquer restrição dessa natureza imposta em nossos contratos de empréstimo e financiamento, exceto em relação à modificação ou transferência de nosso controle societário. Caso essa restrição não seja respeitada, os respectivos credores têm o direito de decretar o vencimento antecipado dos empréstimos ou financiamentos concedidos, o que pode, inclusive, causar o vencimento antecipado de outros contratos financeiros. Até o presente momento, temos cumprido com todas as obrigações contratuais ali previstas e, caso entendamos necessário, solicitaremos anuência prévia dos credores para a realização de certas operações.

**(g) limites de utilização dos financiamentos já contratados**

Em 31 de dezembro de 2012, já havíamos utilizado a totalidade dos saldos de nossos financiamentos contratados, de forma que não havia nenhum contrato de financiamento com saldos a liberar. Além disso, em 31 de dezembro de 2012, a companhia possuía R\$18,5 milhões em linhas de crédito disponibilizadas e aprovadas por instituições financeiras, mas não utilizadas.

**(h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**

## 10. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES

### 10.1. Comentários dos diretores sobre:

**(h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**

Esta seção trata da análise de nossas demonstrações de resultado, nossos fluxos de caixa e nossos balanços patrimoniais referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2010, 2011 e 2012, além das variações percentuais para os respectivos períodos.

As informações financeiras aqui incluídas foram obtidas e devem ser lidas em conjunto com nossas demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2010, 2011 e 2012, elaboradas em conformidade com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e em IFRS, e auditadas pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.

As Práticas Contábeis Adotadas no Brasil referem-se às práticas contábeis estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações, incorporando as alterações trazidas pela Lei nº. 11.638, de 28 de dezembro de 2007, pelas normas regulamentares da CVM e pelos pronunciamentos contábeis, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovadas pela CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

## Comparação das demonstrações de resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 com o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011

A tabela abaixo apresenta os valores relativos às demonstrações de resultado para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

Demonstração de Resultados (em R\$ Mil)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de				
	2012	AV <sup>(1)</sup> (%)	2011	AV <sup>(1)</sup> (%)	AH <sup>(2)</sup> (%)
<b>Receita bruta de vendas</b>	<b>367.072</b>	<b>131,4%</b>	<b>402.355</b>	<b>136,5%</b>	<b>-8,8%</b>
Mercado interno	359.009	128,5%	395.361	134,2%	-9,2%
Mercado externo	8.063	2,9%	6.994	2,4%	15,3%
Deduções de vendas	(87.63)1	31,4%	(107.678)	36,5%	-18,6%
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>279.441</b>	<b>100,0%</b>	<b>294.677</b>	<b>100,0%</b>	<b>-5,2%</b>
Custo dos produtos vendidos	(163.972)	58,7%	(168.792)	57,3%	-2,9%
<b>Lucro bruto</b>	<b>115.469</b>	<b>41,3%</b>	<b>125.885</b>	<b>42,7%</b>	<b>-8,3%</b>
Despesas com vendas	(57.422)	20,5%	(42.223)	14,3%	36,0%
Despesas administrativas	(19.637)	7,0%	(16.780)	5,7%	17,0%
Outras receitas operacionais, líquidas	9.344	3,3%	6.496	2,2%	43,8%
<b>Resultado antes das despesas e receitas financeiras</b>	<b>47.754</b>	<b>17,1%</b>	<b>73.378</b>	<b>24,9%</b>	<b>-34,9%</b>
Despesas financeiras	(3.075)	1,1%	(2.645)	0,9%	16,3%
Receitas financeiras	12.267	4,4%	10.643	3,6%	15,3%
<b>Lucro operacional e antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>56.946</b>	<b>20,4%</b>	<b>81.376</b>	<b>27,6%</b>	<b>-30,0%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(14.782)	5,3%	(23.584)	8,0%	-37,3%
Correntes	(15.719)	5,6%	(25.207)	8,6%	-37,6%
Diferidos	937	0,3%	1.623	0,6%	-42,3%
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>42.164</b>	<b>15,1%</b>	<b>57.792</b>	<b>19,6%</b>	<b>-27,0%</b>

<sup>(1)</sup> Análise Vertical (participação percentual dos itens sobre a receita líquida de vendas no mesmo período).

<sup>(2)</sup> Análise Horizontal (variação percentual de cada rubrica entre dois períodos).

### Receita Bruta de Vendas

Nossa receita bruta de vendas no mercado interno e externo, atingiu R\$367,07 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou uma redução de 8,8%, ou R\$35,29 milhões, comparados aos R\$402,36 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011.

A redução da receita bruta de vendas ocorreu devido a uma queda de 9,2% nas vendas no mercado interno, compensada por um aumento de 15,3% no mercado externo, conforme explicado abaixo. A receita bruta do mercado interno representou 97,8% e do mercado externo 2,2% do total da receita bruta de vendas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, e 98,3% e 1,7%, respectivamente, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

## Receita Bruta de Vendas

### *Mercado Interno*

Nossa receita bruta de vendas para o mercado interno atingiu R\$359,01 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou uma redução de 9,2%, ou R\$36,35 milhões, comparados aos R\$395,36 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. No ano de 2012 vendemos para o mercado interno um volume de 1.630.831 módulos que representou um aumento de 1,0% ou 15.936 módulos em relação ao volume vendido em 2011 que foi de 1.614.895 módulos. O valor médio por módulo vendido no mercado interno foi de R\$220,14 em 2012, o que representou uma redução de 10,1% comparado com os R\$244,82 em 2011.

### *Mercado Externo*

Nossa receita bruta de vendas para o mercado externo atingiu R\$8,01 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou um aumento de 15,3% ou R\$1,02 milhão, comparados aos R\$6,99 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. O incremento da receita ocorreu principalmente pelo aumento do preço médio de vendas em 57,6% ou R\$44,56. Em 2011 o preço médio era de R\$77,36 e em 2012 R\$121,92. O aumento no preço médio em 2012 se deve ao processo de qualificação do produto de exportação com maior concentração na marca Dell Anno.

## Deduções de Vendas

As deduções de vendas atingiram R\$87,63 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou uma queda de 18,6% ou R\$20,05 milhões, comparados aos R\$107,68 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, conforme abaixo descrito.

### *Impostos sobre as Vendas*

Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Contribuição Previdenciária (INSS)

Os impostos sobre vendas (ICMS, PIS, COFINS e INSS) atingiram R\$74,64 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou uma redução de 6,4% ou R\$5,09 milhões, comparados aos R\$79,73 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, correspondendo, nos respectivos períodos, a 20,8% e 20,2% de nossa receita do mercado interno. A variação na representatividade de 0,6% ocorreu, principalmente, devido à nova metodologia de cálculo do INSS instituído pela lei 12.546 de 14 de dezembro de 2011, com efeito para o setor moveleiro a partir de agosto de 2012.

## Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)

O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre as vendas atingiu R\$3,87 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou uma queda de 79,1% ou R\$14,67 milhões, comparados aos R\$18,54 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, correspondendo, nos respectivos períodos, a 1,1% e 4,7% de nossa receita bruta de vendas. A queda no montante do IPI sobre a receita bruta de vendas verificada em 2012 deve-se à redução na alíquota para 0% (zero por cento), no âmbito do programa de incentivo ao setor moveleiro, editado pelo Governo Federal através dos Decretos n.º 7.705, 7.770, 7.796 e 7.879 para o período de 26 de março de 2012 a 31 de janeiro de 2013. A partir de 1º de fevereiro até 30 de junho de 2013 a alíquota será de 2,5%.

## *Devoluções e Abatimentos*

As devoluções de vendas atingiram R\$5,36 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou um aumento de 32,0% ou R\$1,30 milhão, comparados aos R\$4,06 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, correspondendo, nos respectivos períodos, a 1,5% e 1,0% de nossa receita bruta de vendas. O aumento das devoluções deve-se principalmente em função da redução na alíquota do IPI para 0% (zero por cento), no âmbito do programa de incentivo ao setor moveleiro, editado pelo Governo Federal conforme decretos descritos no item anterior. Desta forma alguns clientes devolveram estoques por estarem com custo acima do mercado. Estes produtos foram refaturados sem perdas à nossa Companhia.

## *Ajuste a Valor Presente*

O valor do Ajuste a Valor Presente (AVP) no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$3,76 milhões, o que representou uma redução de 29,6% ou R\$1,58 milhão, comparados aos R\$5,34 milhões do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011 correspondendo, nos respectivos períodos, a 1,0% e 1,3% de nossa receita bruta de vendas. Essa redução ocorreu devido aos seguintes fatores: (i) redução da receita bruta de vendas no valor de R\$ 35,28 milhões; e, (ii) redução do índice (Selic) utilizado pela Companhia para ajuste, que no ano de 2012 variou entre 10,5% e 7,25%, enquanto que em 2011 variou entre 12,5% e 11,0%.

## **Receita Líquida de Vendas**

Em razão dos fatores acima descritos, nossa receita líquida de vendas atingiu R\$279,44 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou uma redução de 5,2% ou R\$15,24 milhões, comparados aos R\$294,68 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

## **Custos dos Produtos Vendidos**

Nosso custo dos produtos vendidos atingiu R\$163,97 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou uma redução de 2,9% ou R\$4,82 milhões, comparado aos R\$168,79 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

vii) O custo dos produtos vendidos em 2012 representou 58,7% da receita líquida de vendas, e 57,3% no ano de 2011. Essa variação ocorreu, principalmente, devido à redução do custo unitário por módulo vendido, passando de R\$98,98 em 2011 para R\$96,63 em 2012. Tal variação ocorreu devido a: (i) redução da receita líquida em 5,2%, com redução no volume vendido em 0,5%, representando R\$0,70 milhão de redução em materiais em função do volume; (ii) redução nas manutenções no montante de R\$0,50 milhão, pela aquisição de novos maquinários e aumento da quantidade de bens com menor tempo de vida útil; (iii) mix compreendendo maior participação de materiais com custo mais baixo, líquido de aumentos de preço em materiais de R\$3,60 milhões; (iv) queda das provisões para produtos fora de linha no montante de R\$0,70 milhão devido a otimização de aproveitamento de materiais nos processos produtivos; e (v) acréscimo de R\$1,10 milhão referente à depreciação de novos maquinários adquiridos em 2011 e ao longo de 2012;(VI) Queda da despesa com Pessoal em R\$0,5 milhão, em virtude do investimento em capex realizado em 2011.

## **Lucro Bruto**

Em razão dos fatores acima descritos, nosso lucro bruto atingiu R\$115,47 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou uma redução de 8,3% ou R\$10,41 milhões, comparados aos R\$125,88 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. Nossa margem bruta reduziu para 41,3% no exercício social de 2012, comparado aos 42,7% no exercício social de 2011.

## **Despesas e Receitas Operacionais**

Nossas despesas operacionais líquidas atingiram R\$67,72 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou um aumento de 29,0% ou R\$15,21 milhões, comparados aos R\$52,51 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, correspondendo, nos respectivos períodos, a 24,2% e 17,8% da nossa receita líquida de vendas. O aumento das despesas operacionais decorreu principalmente dos fatores listados a seguir:

## *Despesas com Vendas*

Nossas despesas com vendas atingiram R\$57,42 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou um aumento de 36,0% ou R\$15,20 milhões, comparados aos R\$42,22 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, correspondendo, nos respectivos períodos, a 20,5% e 14,3% da nossa receita líquida de vendas. Este aumento decorreu, principalmente, dos seguintes fatores: (i) aumento dos gastos em propaganda e marketing no valor de R\$3,03 milhões, devido, principalmente, a campanhas da marca New que foram veiculadas apenas no exercício de 2012, como Big Brother Brasil e Caldeirão do Huck; (ii) aumento nas despesas de atendimento aos consumidores finais no valor de R\$1,03 milhão referente a fretes, montagens e acordos jurídicos; (iii) gastos pré-operacionais com aluguéis e folha de pagamento das lojas próprias em 2012 no valor de R\$1,83 milhão; (iv) aumento das provisões no valor de R\$4,15 milhões, sendo R\$1,68 milhão referente a provisão para devedores duvidosos e R\$2,47 milhões referente a um passivo bancário por aval concedido e ainda em foro arbitral, evento não recorrente no exercício de 2012; (v) aumento das despesas com pessoal no valor de R\$ 3,06 milhões devido ao processo de profissionalização da companhia e outras áreas internas que foram constituídas ou reestruturadas ao longo de 2012; (vi) aumento nos serviços de terceiros, principalmente em assessorias, no valor de R\$ 0,82 milhão; (vii) gastos com lojistas referente à universidade corporativa, capacitação oferecida pela Companhia aos lojistas para difundir conceitos de administração de negócios, iniciada no final do ano de 2011, no valor de R\$ 0,68 milhão; (viii) aumento nas despesas com viagens em R\$ 0,61 milhão.

## *Despesas Administrativas*

Nossas despesas administrativas atingiram R\$19,64 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou um aumento de 17,0% ou R\$2,86 milhões, comparados aos R\$16,78 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. O aumento das despesas ocorreu principalmente devido a: (i) aumento das despesas com pessoal no valor de R\$0,83 milhão devido à estruturação da Diretoria e constituição do Conselho de Administração ao longo de 2012; (ii) aumento de R\$0,41 milhão na despesa com PIS e Cofins sobre outras receitas, principalmente, devido à tributação do bônus recebido pela Companhia referente à renovação do contrato de prêmio bancário celebrado com instituição financeira de crédito; (iii) despesas pré-operacionais com assessorias realizadas no processo de abertura das lojas próprias no valor de R\$0,21 milhão; (iv) aumento nas despesas de atendimento ao consumidor final e lojistas referente a gastos com processos judiciais e indenização de mercadorias no valor de R\$1,20 milhão; (v) as demais despesas aumentaram em R\$ 0,21 milhão, principalmente devido à contratação de uma consultoria de gestão, no último trimestre de 2012, no valor de R\$0,13 milhão. Nossas despesas administrativas corresponderam, nos respectivos períodos indicados acima, a 7,0% e 5,7% da nossa receita líquida de vendas.

## *Outras Receitas Operacionais, Líquidas.*

Nossas outras receitas operacionais, líquidas, atingiram R\$9,34 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou um aumento de 43,7% ou R\$2,84 milhões comparados aos R\$6,50 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, representando respectivamente 3,3% e 2,2% da receita líquida de venda. Tal aumento decorreu do incremento das receitas de prêmio bancário referente a contrato celebrado com instituição financeira de crédito, tendo como base o volume de financiamentos realizados aos clientes dos nossos revendedores exclusivos no valor de R\$2,60 milhões. Outras receitas diversas apresentaram aumento de R\$0,25 milhão.

## Resultado antes das Despesas e Receitas Financeiras

O resultado antes das despesas e receitas financeiras atingiu R\$47,75 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou uma redução de 34,9% ou R\$25,63 milhões, comparados aos R\$73,38 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, correspondendo, nos respectivos períodos, a 17,1% e 24,9% da nossa receita líquida de vendas.

### *Despesas Financeiras*

Nossas despesas financeiras atingiram R\$3,08 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou um aumento de 16,2% ou R\$0,43 milhão comparado aos R\$2,65 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. Tal variação ocorreu pelos seguintes fatores: (i) aumento nos descontos concedidos a clientes, no valor de R\$1,10 milhão; (ii) acréscimo das despesas com financiamentos bancários, no valor de R\$0,24 milhão; (iii) aumento de despesas com IOF, tarifas bancárias, (AVP) variação cambial no valor de R\$0,08 milhão; (iv) redução no reconhecimento de ajuste a valor presente no valor de R\$0,99 milhão. Nossas despesas financeiras nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 corresponderam, respectivamente, a 1,1% e 0,9% da nossa receita líquida de vendas.

### *Receitas Financeiras*

Nossas receitas financeiras atingiram R\$12,27 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou um aumento de 15,3% ou R\$1,63 milhão comparado aos R\$10,64 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. Esta variação ocorreu pelos seguintes fatores: (i) aumento no reconhecimento do AVP em R\$1,04 milhão; (ii) aumento no rendimento de aplicações financeiras no valor de R\$0,49 milhão; (iii) aumento nos juros recebidos, descontos obtidos e outras receitas financeiras no valor de R\$0,75 milhão; (iv) redução na variação cambial no valor de R\$0,66 milhão. Nossas receitas financeiras no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 corresponderam, respectivamente, a 4,4% e 3,6% da nossa receita líquida de vendas.

## Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

Em virtude das variações verificadas nas contas analisadas acima, nosso lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social atingiu R\$56,95 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou uma redução de 30,0% ou R\$24,43 milhões, comparados aos R\$81,38 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, correspondendo, nos respectivos períodos, a 20,4% e 27,6% da nossa receita líquida de vendas.

### *Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente*

Nossas despesas com imposto de renda e contribuição social – correntes atingiram R\$15,72 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou uma redução de 37,6% ou R\$9,49 milhões, comparados a R\$25,21 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. Esta redução ocorreu principalmente devido à redução no lucro operacional antes do imposto de renda e contribuição social.

## Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido

Nossas receitas com imposto de renda e contribuição social – diferido atingiram R\$0,94 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou uma redução de R\$0,69 milhão, comparado a uma despesa de R\$1,63 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. Tal variação ocorreu devido aos seguintes fatores: (i) reversão do benefício fiscal dos gastos com emissão de ações aproveitados na apuração dos impostos correntes do exercício de 2012, no valor de R\$1,37 milhão; (ii) aumento das provisões contábeis principalmente relacionadas a riscos trabalhistas, cíveis e tributários e a devedores duvidosos no valor de R\$0,68 milhão;

## Lucro Líquido do Exercício

Em virtude das variações verificadas nas contas analisadas acima, nosso lucro líquido atingiu R\$42,16 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o que representou uma redução de 27,0% ou R\$15,63 milhões, comparados aos R\$57,79 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, correspondendo, nos respectivos períodos, a uma margem líquida de 15,1% e 19,6% da nossa receita líquida de vendas.

### COMPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO DO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 COM O EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

A tabela abaixo apresenta os valores relativos à demonstrações de resultado para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

Demonstração de Resultados (R\$ Mil)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de				
	2011	AV <sup>(1)</sup> (%)	2010	AV <sup>(1)</sup> (%)	AH <sup>(2)</sup> (%)
<b>Receita bruta de vendas</b>	<b>402.355</b>	<b>136,5%</b>	<b>392.223</b>	<b>136,0%</b>	<b>2,6%</b>
Mercado interno	395.361	134,2%	386.464	134,0%	2,3%
Mercado externo	6.994	2,4%	5.759	2,0%	21,4%
Deduções de vendas	(107.678)	-36,5%	(103.878)	-36,0%	3,7%
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>294.677</b>	<b>100,0%</b>	<b>288.345</b>	<b>100,0%</b>	<b>2,2%</b>
Custo dos produtos vendidos	(168.792)	-57,3%	(172.634)	-59,9%	-2,2%
<b>Lucro bruto</b>	<b>125.885</b>	<b>42,7%</b>	<b>115.711</b>	<b>40,1%</b>	<b>8,8%</b>
Despesas com vendas	(42.223)	-14,3%	(40.220)	-13,9%	5,0%
Despesas administrativas	(16.780)	-5,7%	(13.367)	-4,6%	25,5%
Outras receitas operacionais, líquidas	6.496	2,2%	5.071	1,8%	28,1%
<b>Resultado antes das despesas e receitas financeiras</b>	<b>73.378</b>	<b>24,9%</b>	<b>67.195</b>	<b>23,3%</b>	<b>9,2%</b>
Despesas financeiras	(2.645)	-0,9%	(1.375)	-0,5%	92,4%
Receitas financeiras	10.643	3,6%	9.765	3,4%	9,0%
<b>Lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>81.376</b>	<b>27,6%</b>	<b>75.585</b>	<b>26,2%</b>	<b>7,7%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(23.584)	-8,0%	(22.499)	-7,8%	4,8%
Correntes	(25.207)	-8,6%	(23.337)	-8,1%	8,0%
Diferidos	1.623	0,6%	838	0,3%	93,7%
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>57.792</b>	<b>19,6%</b>	<b>53.086</b>	<b>18,4%</b>	<b>8,9%</b>

<sup>(1)</sup> Análise vertical (participação percentual dos itens sobre a receita líquida de vendas no mesmo período).

<sup>(2)</sup> Análise horizontal (variação percentual de cada rubrica entre dois períodos).

## Receita Bruta de Vendas

Nossa receita bruta de vendas no mercado interno e externo atingiu R\$402,36 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 2,6%, ou R\$10,14 milhões, comparados aos R\$392,22 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010.

O crescimento da receita bruta de vendas ocorreu devido ao aumento de 2,3% nas vendas no mercado interno e de 21,4% no mercado externo, conforme explicado abaixo. A receita bruta do mercado interno representou 98,3% e do mercado externo 1,7% do total da receita bruta do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

### *Mercado Interno*

Nossa receita bruta de vendas para o mercado interno atingiu R\$395,36 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 2,3%, ou R\$8,90 milhões, comparados aos R\$386,46 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. No ano de 2011 vendemos para o mercado interno um volume de 1.614.895 módulos que representou uma redução de 7,1% ou 122.978 módulos em relação ao volume vendido em 2010 que foi de 1.737.873 módulos. O valor médio por módulo vendido no mercado interno foi de R\$244,82 em 2011, o que representou um aumento de 10,1% comparado com os R\$222,38 em 2010.

No ano de 2011 tivemos alguns eventos que afetaram o desempenho de nossas vendas para o mercado interno, onde tivemos um crescimento abaixo de nossas expectativas devido a efeitos da estratégia de Reposicionamento das nossas marcas Dell Anno e Favorita, aliada ao fraco desempenho econômico do País no 2º semestre de 2011. O Reposicionamento das marcas Dell Anno e Favorita ocorreu por meio da renegociação de 126 contratos celebrados com revendedores exclusivos e abrangeu, dentre outros, a transferência de pontos de venda, reformas de lojas e aquisição de novos pontos.

### *Mercado Externo*

Nossa receita bruta de vendas para o mercado externo atingiu R\$6,99 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 21,4%, ou R\$1,23 milhão, comparados aos R\$5,76 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. O incremento da receita ocorreu principalmente pelos seguintes fatores (i) aumento da quantidade de módulos vendidos, que no ano de 2011 representou 90.411 módulos, ou seja, um aumento de 49,5% ou 29.920 módulos em relação ao volume exportado em 2010, que foi de 60.491 módulos, (ii) redução do preço médio de venda de 18,7%, que em 2011 era de R\$77,36 comparada a R\$95,21 em 2009.

## Deduções de Vendas

As deduções de vendas atingiram R\$107,68 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 3,7% ou R\$3,80 milhões, comparados aos R\$103,88 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, conforme abaixo descrito.

## *Impostos sobre as Vendas*

### Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS)

Os impostos sobre vendas (ICMS, PIS e COFINS) atingiram R\$79,73 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 2,2% ou R\$1,74 milhão, comparados aos R\$77,99 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, correspondendo, nos respectivos períodos, a 19,8% e 19,9% de nossa receita bruta de vendas. O aumento destes impostos de 2,2%, do ano de 2011 em relação ao ano de 2010, ficou em linha com o crescimento de 2,6% da receita bruta de vendas no mercado interno no mesmo período.

### Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)

O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre as vendas atingiu R\$18,54 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 32,3% ou R\$4,52 milhões, comparados aos R\$14,02 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, correspondendo, nos respectivos períodos, a 4,7% e 3,6% de nossa receita bruta de vendas. O aumento no montante do IPI sobre a Receita Bruta verificada em 2011 em relação a 2010, se deve principalmente à redução na alíquota de referido tributo para 0% (zero por cento), no âmbito do programa de incentivo ao setor moveleiro, editado pelo Governo Federal através do Decreto nº 7.016 de 26 de novembro de 2009, que vigorou apenas no período de 27 de novembro de 2009 a 31 de março de 2010. Desta forma, a Companhia teve suas vendas tributadas pelo IPI apenas por 9 meses durante o ano de 2010, e em 2011 a incidência foi calculada sobre todos os 12 meses do exercício.

## *Devoluções e Abatimentos*

As devoluções de vendas atingiram R\$4,06 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou uma redução de 51,7% ou R\$4,34 milhões, comparados aos R\$8,40 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, correspondendo, nos respectivos períodos, a 1,0% e 2,1% de nossa receita bruta de vendas. Esta redução ocorreu principalmente pela melhoria no processo produtivo, melhoria na política de comercialização de vendas e melhoria no sistema de logística. Adicionalmente, em 2010 a Companhia teve um elevado índice de devoluções em função do Governo Federal, através do Decreto nº 7.016 de 26 de novembro de 2009, ter reduzido à zero a alíquota de IPI. Desta forma alguns clientes devolveram estoques comprados nos primeiros dias da vigência da lei por estarem com custo acima do mercado. Estes produtos foram refaturados sem perdas a nossa Companhia.

## *Ajuste a Valor Presente*

O valor do Ajuste a Valor Presente (AVP) no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$5,34 milhões, o que representou um aumento de 54,3% ou R\$1,88 milhão, comparados aos R\$3,46 milhões do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010. Este aumento ocorreu principalmente pelos seguintes fatores: (i) aumento da receita bruta de vendas para o mercado interno de 2,3% ou R\$8,90 milhões em relação ao ano de 2010, que representou um aumento de R\$0,15 milhão; (ii) aumento do prazo médio de contas a receber de 34 dias para 45 dias que representou um aumento de R\$1,27 milhão, tendo em vista que a Companhia implementou uma política comercial mais agressiva no ano de 2011 por meio de aumento do prazo das nossas vendas e (iii) pelo aumento da variação do índice (Selic) utilizado pela Companhia para ajuste, que no ano de 2011 foi superior a 2010, representando um aumento de R\$0,46 milhão. O AVP representou nos respectivos períodos, a 1,3% e 0,9% de nossa receita bruta de vendas.

## **Receita Líquida de Vendas**

Em razão dos fatores acima descritos, nossa receita líquida de vendas atingiu R\$294,68 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 2,2% ou R\$6,34 milhões, comparados aos R\$288,34 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

## **Custo dos Produtos Vendidos**

Nosso custo dos produtos vendidos atingiu R\$168,79 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou uma redução de 2,2% ou R\$3,84 milhões, comparado aos R\$172,63 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

O custo dos produtos vendidos em 2011 representou 57,3% sobre a receita líquida de vendas, comparado aos 59,9% do ano de 2010. A redução de R\$3,84 milhões do custo dos produtos vendidos em relação ao ano de 2010 se deve, principalmente, pela redução nos volumes totais de módulos vendidos em 2011 (1.705.306) quando comparado a 2010 (1.798.364), ou seja uma redução de 5,2%, resultando numa redução no consumo de matérias primas e insumos num valor de R\$9,45 milhões. A redução dos custos foi parcialmente compensada pelo: (i) aumento no custo da mão de obra num total de R\$3,90 milhões tendo em vista o aumento de salário pela convenção coletiva de trabalho que foi de 8,0% e que ficou em linha com a inflação bem como da ampliação do quadro de funcionários pela contratação de mais 69 pessoas e (ii) aumento das despesas com depreciação no valor de R\$1,19 milhão tendo em vista os investimentos em novas máquinas e equipamentos. O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) por módulo vendido em 2011 foi de R\$98,98, 3,10% maior que o verificado em 2010, que foi de R\$96,00.

## Lucro Bruto

Em razão dos fatores acima descritos, principalmente pelo aumento de nossa receita bruta de vendas que foi de 2,6% em relação a 2010 e com a diminuição no custo dos produtos vendidos, nosso lucro bruto atingiu R\$125,88 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 8,8% ou R\$10,17 milhões, comparados aos R\$115,71 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. Nossa margem bruta aumentou para 42,7% no exercício de 2011, comparado aos 40,1% no exercício de 2010.

## Despesas e Receitas Operacionais

Nossas despesas operacionais líquidas atingiram R\$52,51 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 8,2% ou R\$3,99 milhões, comparados aos R\$48,52 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, correspondendo, nos respectivos períodos, à 17,8% e 16,8% da nossa receita líquida de vendas. O aumento das despesas decorreu principalmente dos fatores listados a seguir:

### *Despesas com Vendas*

Nossas despesas com vendas atingiram R\$42,22 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 5,0% ou R\$2,00 milhões, comparados aos R\$40,22 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, correspondendo, nos respectivos períodos, a 14,3% e 13,9% da nossa receita líquida de vendas. O aumento das despesas ocorreu principalmente pelos seguintes fatores: (i) aumento dos investimentos em propaganda e marketing de 27,3% ou R\$2,95 milhões; (ii) aumento dos gastos com salários e encargos no valor de R\$3,24 milhões ou 57,6%, tendo em vista, a ampliação do quadro de funcionários da divisão de vendas num total de 31 pessoas com o objetivo de aumentar a receita de vendas e o número de vendas autorizadas, compensado pela: (a) redução de despesas com serviços de terceiros, consultorias e outras despesas com vendas, no valor de R\$3,30 milhões, representando uma redução de 16,0%, uma vez que em 2010 incorremos em despesas não recorrentes relacionadas ao Reposicionamento das marcas Dell Anno e Favorita e da expansão de lojas da marca New, que foram reduzidas em 2011; e, (b) redução de despesas de comissões sobre vendas dos representantes comerciais autônomos, no valor de R\$0,96 milhão, ou 27,8%, tendo em vista a redução de vendas para as lojas multimarcas.

### *Despesas Administrativas*

Nossas despesas administrativas atingiram R\$16,78 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 25,5% ou R\$3,41 milhões, comparados aos R\$13,37 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. O aumento das despesas ocorreu principalmente devido a: (i) aumento de gastos com salários e encargos, tendo em vista o aumento de salário pela convenção coletiva de trabalho que foi de 8,0% e que ficou em linha com a inflação bem como da ampliação do quadro de funcionários pela contratação de mais 12 novos funcionários no setor administrativo, no valor de R\$1,62 milhão, (ii) aumento de gastos com serviços de terceiros de consultorias e assessorias, despesas tributárias, despesas de viagens do departamento administrativo no valor de R\$1,07 milhão, (iii) aumento de despesas com indenização de mercadorias para lojistas e consumidores (Procon) por defeito de fabricação, erro de montagem e projeto no valor de R\$1,80 milhão, compensados pela redução de R\$1,28 milhão referente a reversão de provisões contábeis. Tais fatores influenciaram no aumento acima da média de nossas despesas operacionais. Nossas despesas administrativas corresponderam, nos respectivos períodos indicados acima, a 5,7 % e 4,6% da nossa receita líquida de vendas.

## *Outras Receitas Operacionais, Líquidas.*

Nossas outras receitas operacionais, líquidas atingiram R\$6,50 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 28,1% ou de R\$1,43 milhão comparados aos R\$5,07 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, representando respectivamente 2,2% e 1,8% da nossa receita líquida de vendas. Tal aumento decorreu principalmente do aumento das receitas de prêmio bancário decorrente de convênio celebrado com instituição financeira de crédito, financiamentos e investimentos, tendo como base o volume de financiamentos realizados aos clientes dos nossos revendedores exclusivos.

## **Resultado antes das Despesas e Receitas Financeiras**

O resultado antes das despesas e receitas financeiras atingiu R\$73,37 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 9,2% ou R\$6,18 milhões, comparados aos R\$67,19 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, correspondendo, nos respectivos períodos, a 24,9% e 23,3% da nossa receita líquida de vendas, conforme descrito abaixo.

## *Despesas Financeiras*

Nossas despesas financeiras atingiram R\$2,64 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 92,4% ou R\$1,27 milhão comparados aos R\$1,37 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. Tal aumento ocorreu principalmente dos seguintes fatores: (i) pelo reconhecimento do ajuste a valor presente (AVP) no valor de R\$1,34 milhão sobre os contratos de mútuo com os revendedores exclusivos firmados em 2011; (ii) aumento de despesas com IOF, tarifas bancárias e variação cambial, no valor de R\$0,29 milhão, apesar da (iii) redução das despesas com financiamentos bancários no valor de R\$0,36 milhão. Nossas despesas financeiras nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2010 corresponderam, respectivamente, a 0,9% e 0,5% da nossa receita líquida de vendas.

## *Receitas Financeiras*

Nossas receitas financeiras atingiram R\$10,64 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 9,0% ou R\$0,88 milhão comparados aos R\$9,76 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. Esta variação decorreu devido: (i) ao aumento de receita com variação cambial de R\$0,87 milhão; e (ii) ao aumento das receitas de aplicações financeiras e descontos obtidos de fornecedores no valor de R\$0,34 milhão apesar da redução do valor de AVP sobre títulos de créditos a receber de clientes no valor de R\$0,24 milhão. Nossas receitas financeiras no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 corresponderam, respectivamente, a 3,6% e 3,4% da nossa receita líquida de vendas.

## **Lucro operacional antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social**

Em virtude das variações analisadas acima, nosso lucro operacional antes do imposto de renda e contribuição social atingiu R\$81,38 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 7,7% ou R\$5,80 milhões, comparados aos R\$75,58 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, correspondendo, nos respectivos períodos, a 27,6% e 26,2% da nossa receita líquida de vendas.

## *Imposto de Renda e Contribuição Social – Correntes*

Nossas despesas com imposto de renda e contribuição social – correntes atingiram R\$25,21 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 8,0% ou R\$1,87 milhão, comparados a R\$23,34 milhões no mesmo período de 2010, o qual foi proporcional a variação de 7,7% verificada em nosso resultado antes do imposto de renda e contribuição social.

## *Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos*

Nossas receitas com imposto de renda e contribuição social – diferidos atingiram R\$1,62 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 93,7% ou R\$0,78 milhão, comparado a uma receita de R\$0,84 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. Isto se deve pelo aumento das provisões contábeis, principalmente relacionadas a riscos trabalhistas, cíveis e tributários e a devedores duvidosos no ano de 2011, as quais são temporariamente indedutíveis.

## **Lucro Líquido do Exercício**

Em virtude das variações verificadas nas contas analisadas acima, nosso lucro líquido atingiu R\$57,79 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o que representou um aumento de 8,9% ou R\$4,70 milhões, comparados aos R\$53,09 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, correspondendo, nos respectivos períodos, a uma margem líquida de 19,6% e 18,4% da nossa receita líquida de vendas.

## ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 COMPARADO COM O BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Balço Patrimonial (R\$ mil)	Em 31 de dezembro de				
	2012	AV <sup>(1)</sup> (%)	2011	AV <sup>(1)</sup> (%)	AH <sup>(2)</sup> (%)
<b>Ativo</b>					
<b>Circulante</b>	<b>136.105</b>	<b>49,6 %</b>	<b>125.946</b>	<b>48,8%</b>	<b>8,1%</b>
Caixa equivalentes de caixa	28.719	10,5%	12.131	4,7%	136,7%
Aplicações financeiras vinculadas	-	-	323	0,1%	-100%
Contas a receber de clientes	77.732	28,3%	77.833	30,1%	-0,1%
Estoques	19.296	7,0%	22.144	8,6%	-12,9%
Adiantamento e antecipações	1.038	0,4%	712	0,3%	45,8%
Empréstimos concedidos	1.971	0,7%	3.524	1,4%	-44,1%
Despesas antecipadas	1.868	0,7%	5.674	2,2%	-67,1%
Impostos a recuperar	3.104	1,1%	1.508	0,6%	106%
Outros ativos circulantes	2.377	0,9%	2.097	0,8%	13,4%
<b>Não circulante</b>	<b>138.114</b>	<b>50,4%</b>	<b>132.255</b>	<b>51,2%</b>	<b>4,5%</b>
Contas a receber de clientes	15.476	5,6%	33.022	12,8%	-53,1%
Empréstimos concedidos	5.547	2,0%	8.102	3,1%	-31,5%
Ativo mantido para venda	8.848	3,2%	6.751	2,6%	31,1%
Imposto de renda e contribuição social e diferida	6.734	2,5%	4.428	1,7%	52,1%
Impostos a recuperar	25	0,0%	43	0,0%	-41,9%
Despesas antecipadas	251	0,1%	526	0,2%	-52,3%
Depósitos judiciais	2.140	0,8%	1.419	0,5%	50,8%
Outros ativos não circulantes	2.004	0,7%	636	0,2%	215%
Investimentos	404	0,1%	704	0,3%	-42,6%
Imobilizado	78.373	28,6%	75.994	29,4%	3,1%
Intangível	18.312	6,7%	630	0,2%	2.806%
<b>Total do ativo</b>	<b>274.219</b>	<b>100,0%</b>	<b>258.201</b>	<b>100,0%</b>	<b>6,2%</b>
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>					
<b>Circulante</b>	<b>46.367</b>	<b>16,9%</b>	<b>53.301</b>	<b>20,6%</b>	<b>13,0%</b>
Empréstimos e financiamentos	5.128	1,9%	1.115	0,4%	360%
Fornecedores	6.698	2,4%	8.425	3,3%	-20,5%
Obrigações tributárias	4.961	1,8%	15.974	6,2%	-68,9%
Juros sobre capital próprio a pagar	7.990	2,9%	7.905	3,1%	1,1%
Salários e encargos sociais	4.507	1,6%	4.556	1,8%	-1,1%
Adiantamento de clientes	14.002	5,1%	14.269	5,5%	-1,9%
Dividendos a distribuir	2.024	0,7%	-	-	-
Outros passivos circulantes	1.057	0,4%	1.057	0,4%	0,0%
<b>Não Circulante</b>	<b>5.722</b>	<b>2,1%</b>	<b>9.161</b>	<b>3,5%</b>	<b>-37,5%</b>
Empréstimos e financiamentos	557	0,2%	5.688	2,2%	-90,2%
Obrigações tributárias	-	-	84	0,0%	100%
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	5.165	1,9%	3.389	1,3%	52,4%
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>222.130</b>	<b>81,0%</b>	<b>195.739</b>	<b>75,8%</b>	<b>13,5%</b>
Capital social	187.709	68,4%	29.699	11,5%	532%
Reserva de capital	(2.658)	1,0%	-	-	-
Reservas de lucros	13.045	4,8%	5.939	2,3%	119%
Dividendos adicionais propostos	24.034	8,8%	160.101	62,0%	-85,0%
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>274.219</b>	<b>100,0%</b>	<b>258.201</b>	<b>100,0%</b>	<b>6,2%</b>

(1) Análise Vertical (participação percentual dos itens do ativo sobre o ativo total e dos itens do passivo sobre o total do passivo e do patrimônio líquido).

(2) Análise Horizontal (variação percentual de cada rubrica entre dois períodos).

## Ativo Circulante

### *Caixa e equivalentes de caixa*

O caixa e equivalentes de caixa totalizaram R\$28,72 milhões em 31 de dezembro de 2012, aumentando 136,7% em comparação com R\$12,13 milhões em 31 de dezembro de 2011. Esse incremento decorre principalmente do caixa gerado pelas atividades operacionais em 2012, que foi compensado parcialmente pelo caixa aplicado nas atividades de investimento e financiamento.

### *Aplicações financeiras vinculadas*

Tratam-se de aplicações financeiras destinadas a garantia de financiamentos bancários vinculados a obrigações de nossos revendedores exclusivos, que venceram no ano de 2012 e foram integradas ao caixa e equivalentes de caixa da Companhia.

### *Contas a receber de clientes*

Em 31 de dezembro de 2012, as contas a receber de clientes no circulante totalizaram R\$77,73 milhões, representando uma redução de 0,1% ou R\$0,1 milhão, em relação ao montante de R\$77,83 milhões em 31 de dezembro de 2011. Esta variação ocorreu devido aos seguintes fatores: (i) aumento por transferência do ativo não circulante para o ativo circulante devido ao vencimento das parcelas no valor de R\$17,54 milhões; (ii) aumento pela apropriação do ajuste a valor presente no valor de R\$0,85 milhão; (iii) redução por transferência para o intangível pela aquisição de pontos comerciais R\$13,82 milhões; (iv) redução pelo acréscimo da provisão para devedores duvidosos no valor de R\$4,12 milhões; (v) redução pela liquidação de títulos no valor de R\$0,47 milhão; e (vi) redução da variação cambial no valor de R\$0,07 milhão.

### *Estoques*

Os estoques totalizaram R\$19,30 milhões em 31 de dezembro de 2012, reduzindo 12,9% ou R\$2,84 milhões, em comparação com R\$22,14 milhões em 31 de dezembro de 2011. Essa redução ocorreu devido a: (i) menor volume de compra de insumos; e (ii) aprimoramento dos sistemas de controle e racionalização do consumo de matérias primas dos produtos em elaboração no processo produtivo.

### *Adiantamento e antecipações*

Os adiantamentos e antecipações totalizaram R\$1,04 milhão em 31 de dezembro de 2012, aumentando R\$0,33 milhão em relação aos R\$0,71 milhão em 31 de dezembro de 2011. Não houve, individualmente, nenhuma variação significativa neste saldo.

### *Empréstimos concedidos*

Empréstimos concedidos referem-se a empréstimos concedidos por nós a clientes, com o objetivo de financiar a expansão da rede de lojas de vendas autorizadas e exclusivas. Os empréstimos têm remuneração média de 9,08% ao ano. Em garantia destas operações possuímos cartas de fiança dos sócios das lojas, bem como garantias hipotecárias em primeiro grau.

Os empréstimos concedidos totalizaram R\$1,97 milhão em 31 de dezembro de 2012, reduzindo 44,0% ou R\$1,55 milhão em relação ao valor de R\$3,52 milhões em 31 de dezembro de 2011. Essa variação ocorreu devido aos seguintes fatores: (i) aumento por transferência do ativo não circulante para o ativo circulante devido ao vencimento das parcelas no valor de R\$2,56 milhões; (ii) aumento pelo reconhecimento do ajuste a valor presente no valor de R\$0,09 milhão; (iii) redução por liquidação de títulos, no valor de R\$3,28 milhão; e (iv) redução por transferência para o intangível pela aquisição de ponto comercial no valor de R\$0,92 milhão.

### *Despesas antecipadas*

As despesas antecipadas totalizaram R\$1,87 milhão em 31 de dezembro de 2012, reduzindo R\$3,80 milhões ou 67,0% em relação ao valor de R\$5,67 milhões em 31 de dezembro de 2011. Esta redução justifica-se, principalmente, pela contratação antecipada em 2011 de celebridades e espaços publicitários em revistas das quais nós nos utilizamos para fazer a propaganda de nossos produtos em 2012, aproveitando condições favoráveis de preço e garantindo espaço para divulgação de nossas marcas. Já para as campanhas de 2013, as contratações estão ocorrendo dentro do próprio exercício.

### *Impostos a recuperar*

Os impostos a recuperar totalizaram R\$3,10 milhões em 31 de dezembro de 2012, aumentando R\$1,59 milhão em relação ao valor de R\$1,51 milhão em 31 de dezembro de 2011. Este aumento ocorreu, principalmente, devido à redução na alíquota do IPI para 0% (zero por cento), no âmbito do programa de incentivo ao setor moveleiro, editado pelo Governo Federal através dos Decretos n.º 7.705, 7.770, 7.796 e 7.879 para o período de 26 de março de 2012 a 31 de janeiro de 2013.

### *Outros ativos circulantes*

Os outros ativos circulantes totalizaram R\$2,38 milhões em 31 de dezembro de 2012, aumentando 13,3% em relação ao valor de R\$2,10 milhões em 31 de dezembro de 2011. Nesta conta estão registrados os seguintes créditos a receber: (i) reembolso de despesas de publicidade e propaganda debitada a nossos revendedores exclusivos; (ii) prêmio bancário a receber por meio de parceria junto a instituição financeira de crédito, financiamentos e investimentos, por financiamentos realizados por clientes através de nossa rede de revendedores exclusivos; e (iii) valores a receber de lojistas pelo direito de revenda de produtos da Companhia.

### **Ativo Não Circulante**

#### *Contas a receber de clientes*

Em 31 de dezembro de 2012, as contas a receber de clientes no não circulante totalizaram R\$15,48 milhões, representando uma redução de 53,1% ou R\$17,54 milhões, em relação ao montante de R\$33,02 milhões em 31 de dezembro de 2011. Esta variação ocorreu pela transferência do ativo não circulante para o ativo circulante devido ao vencimento das parcelas.

### *Empréstimos concedidos*

Os empréstimos concedidos totalizaram R\$5,54 milhões em 31 de dezembro de 2012, diminuindo R\$2,56 milhões ou 31,6% em comparação com R\$8,10 milhões em 31 de dezembro de 2011. Essa variação ocorreu pela transferência do ativo não circulante para o ativo circulante devido ao vencimento das parcelas.

### *Ativo mantido para venda*

O ativo não circulante mantido para venda está composto substancialmente por terrenos, apartamentos e outros bens imóveis recebidos em negociações de dívidas de clientes e estão disponíveis para venda imediata. Possuímos acordo com corretores especializados em vendas de imóveis e acreditamos que no curto prazo poderemos realizar a venda de tais ativos. Os valores são mantidos ao custo de aquisição sendo inferiores aos seus valores de mercado.

O ativo mantido para venda totalizou R\$8,85 milhões em 31 de dezembro de 2012 aumentando R\$2,10 milhões em relação aos R\$6,75 milhões em 31 de dezembro de 2011. Este aumento decorreu do recebimento de imóveis em dação de pagamento de contas a receber de clientes. Estes imóveis (lojas, terrenos e apartamentos) foram recebidos pelo seu valor de custo, sendo inferior ou igual ao valor justo, validado por avaliadores independentes.

### *Imposto de renda e contribuição social diferidos*

Os impostos de renda e contribuição social diferidos totalizaram R\$6,73 milhões em 31 de dezembro de 2012, aumentando 51,9% em relação ao valor de R\$4,43 milhões em 31 de dezembro de 2011. Este acréscimo ocorreu pelo aumento das provisões temporariamente indedutíveis no ano de 2012, principalmente relacionadas a riscos trabalhistas, fiscais e devedores duvidosos.

### *Impostos a recuperar*

Os impostos a recuperar totalizaram R\$0,03 milhão em 31 de dezembro de 2012, diminuindo R\$0,01 milhão em relação ao valor de R\$0,04 milhão em 31 de dezembro de 2011. Não tendo ocorrido variação significativa no período.

### *Despesas antecipadas*

As despesas antecipadas totalizaram R\$0,03 milhão em 31 de dezembro de 2012, diminuindo R\$0,02 milhão em relação aos R\$0,05 milhão em 31 de dezembro de 2011. Não ocorreu variação significativa no período.

### *Depósitos judiciais*

Os depósitos judiciais totalizaram R\$2,14 milhões em 31 de dezembro de 2012, aumentando R\$0,72 milhão em relação aos R\$1,42 milhão em 31 de dezembro de 2011. Esse aumento decorreu pela necessidade da realização de diversos depósitos judiciais em processos de natureza cível em andamento.

## *Outros ativos não circulantes*

Os outros ativos não circulantes totalizaram R\$2,00 milhões em 31 de dezembro de 2012, aumentando R\$1,36 milhão comparado aos R\$0,64 milhão em 31 de dezembro de 2011. Esse aumento ocorreu, principalmente, devido ao pagamento de despesas de lojistas já renegociadas.

### *Investimentos*

Nossos investimentos totalizaram R\$0,40 milhão em 31 de dezembro de 2012, aumentando R\$0,30 milhão se comparado aos R\$0,70 milhão em 31 de dezembro de 2011. Não ocorreu variação significativa no período.

## *Imobilizado*

Nosso imobilizado totalizou R\$78,37 milhões em 31 de dezembro de 2012, aumentando 3,1% em relação aos R\$75,99 milhões em 31 de dezembro de 2011. Essa variação decorreu pela aquisição de máquinas e equipamentos para aumento da capacidade de produção e melhoria da tecnologia utilizada no processo produtivo.

## *Intangível*

Nosso intangível totalizou R\$18,31 milhões em 31 de dezembro de 2012, aumentando R\$17,68 milhões em relação aos R\$0,63 milhão em 31 de dezembro de 2011. O aumento ocorreu principalmente devido à aquisição do fundo de comércio de lojistas em contrapartida da liquidação do contas a receber.

## **Passivo Circulante**

### *Empréstimos e financiamentos*

Nossos empréstimos e financiamentos totalizaram R\$5,13 milhões em 31 de dezembro de 2012, aumentando R\$4,01 milhões em comparação com os R\$1,12 milhão em 31 de dezembro de 2011. Esse aumento ocorreu pela transferência das parcelas a pagar, lançadas no passivo não circulante, para o passivo circulante, de acordo com o cronograma de pagamento dos empréstimos bancários.

### *Fornecedores*

Nosso saldo com fornecedores totalizou R\$6,70 milhões em 31 de dezembro de 2012, reduzindo 20,5% ou R\$1,73 milhão em comparação com R\$8,43 milhões em 31 de dezembro de 2011. A redução do saldo ocorreu, principalmente, pela liquidação de títulos referentes à compra de máquinas e equipamentos industriais utilizados no processo produtivo.

### *Obrigações tributárias*

Nossas obrigações tributárias totalizaram R\$4,96 milhões em 31 de dezembro de 2012, reduzindo 68,9% ou R\$11,01 milhões em comparação com R\$15,97 milhões em 31 de dezembro de 2011. A redução ocorreu, principalmente, em função de não haver saldo a pagar de imposto de renda e contribuição social referentes ao exercício de 2012.

## *Juros sobre o capital próprio a pagar*

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de juros sobre o capital próprio a pagar totalizou R\$7,99 milhões, aumentando 1,0% quando comparado com os R\$7,91 milhões em 31 de dezembro de 2011. Não ocorreu variação significativa no período.

## *Salários e encargos sociais*

Nossos salários e encargos sociais totalizaram R\$4,51 milhões em 31 de dezembro de 2012, reduzindo 1,1% em comparação com os R\$4,56 milhões em 31 de dezembro de 2011. Não ocorreu variação significativa no período.

## *Adiantamentos de clientes*

Nosso saldo de adiantamentos de clientes totalizou R\$14,00 milhões em 31 de dezembro de 2012, reduzindo 1,9% em relação aos R\$14,27 milhões em 31 de dezembro de 2011. Não houve variação significativa no período.

## *Dividendos a distribuir*

Nosso saldo de dividendos a distribuir totalizou R\$2,02 milhões em 31 de dezembro de 2012. Esse valor refere-se ao dividendo mínimo obrigatório sobre o lucro do exercício, conforme regulamentado pelo Estatuto da Companhia. Em 31 de dezembro de 2011 não há saldo nesta rubrica, pois a Companhia abriu capital em 27 de abril de 2012.

## *Outros passivos circulantes*

Nossas outras contas a pagar totalizaram R\$1,06 milhão em 31 de dezembro de 2012, permanecendo com o mesmo saldo em comparação com R\$1,06 milhão em 31 de dezembro de 2011. Não houve variação significativa no período.

## **Passivo Não Circulante**

### *Empréstimos e financiamentos*

Nossos empréstimos e financiamentos totalizaram R\$0,56 milhão em 31 de dezembro de 2012, diminuindo 90,2% em comparação com os R\$5,69 milhões em 31 de dezembro de 2011. Essa redução ocorreu pela transferência das parcelas a pagar, lançadas no passivo não circulante, para o passivo circulante, de acordo com o cronograma de pagamento dos empréstimos bancários.

### *Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas*

Nossas provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas totalizaram R\$5,17 milhões em 31 de dezembro de 2012, aumentando R\$1,78 milhão em comparação com R\$3,39 milhões em 31 de dezembro de 2011. Essa variação ocorreu devido aos seguintes fatores: (i) aumento na provisão para riscos tributários no valor de R\$0,69 milhão; (ii) aumento na provisão para riscos trabalhistas no valor de R\$0,68 milhão; e (iii) aumento na provisão para riscos cíveis no valor de R\$0,41 milhão. Esses aumentos estão fundamentados no entendimento de nossos consultores jurídicos.

## Patrimônio Líquido

O nosso patrimônio líquido totalizou R\$222,13 milhões em 31 de dezembro de 2012 e R\$195,74 milhões em 31 de dezembro de 2011. Esse aumento de 13,5% ou R\$26,39 milhões é decorrente de: (i) aumento da reserva legal no valor de R\$2,11 milhões; (ii) aumento na reserva para expansão no valor de R\$5,00 milhões; (iii) dividendos propostos do exercício de 2012 no valor de R\$24,04 milhões; (iv) redução da reserva de capital no valor de R\$ 2,66 milhões; e (v) redução pela distribuição de dividendos líquida dos exercícios anteriores no valor de R\$2,09 milhões.

### ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 COMPARADO COM O BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010.

Balanço Patrimonial ( R\$ MIL)	Em 31 de dezembro de				
	2011	AV <sup>(1)</sup> (%)	2010	AV <sup>(1)</sup> (%)	AH <sup>(2)</sup> (%)
<b>Ativo</b>					
<b>Circulante</b>	<b>125.946</b>	<b>48,8%</b>	<b>145.744</b>	<b>69,5%</b>	<b>-13,6%</b>
Caixa equivalentes de caixa	12.131	4,7%	20.621	9,8%	-41,2%
Aplicações financeiras vinculadas	323	0,1%	-	0,0%	N/A
Contas a receber de clientes	77.833	30,1%	86.289	41,1%	-9,8%
Estoques	22.144	8,6%	23.729	11,3%	-6,7%
Adiantamento e antecipações	712	0,3%	727	0,3%	-2,1%
Empréstimos concedidos	3.524	1,4%	8.908	4,2%	-60,4%
Despesas antecipadas	5.674	2,2%	3.550	1,7%	59,8%
Impostos a recuperar	1.508	0,6%	47	0,0%	N/A
Outros ativos circulantes	2.097	0,8%	1.873	0,9%	12,0%
<b>Não Circulante</b>	<b>132.255</b>	<b>51,2%</b>	<b>64.080</b>	<b>30,5%</b>	<b>106,4%</b>
Aplicações financeiras vinculadas	-	0,0%	290	0,1%	-100,0%
Contas a receber de clientes	33.022	12,8%	-	0,0%	N/A
Empréstimos concedidos	8.102	3,1%	1.871	0,9%	333,0%
Ativo mantido para venda	6.751	2,6%	5.867	2,8%	15,1%
Imposto de renda e contribuição social diferida	4.428	1,7%	2.805	1,3%	57,9%
Impostos a recuperar	43	0,0%	51	0,0%	-15,7%
Despesas antecipadas	526	0,2%	19	0,0%	N/A
Depósitos judiciais	1.419	0,5%	598	0,3%	137,3%
Outros ativos não circulantes	636	0,2%	73	0,0%	771,2%
Investimentos	704	0,3%	404	0,2%	74,3%
Imobilizado	75.994	29,4%	51.430	24,5%	47,8%
Intangível	630	0,2%	672	0,3%	-6,3%
<b>Total do ativo</b>	<b>258.201</b>	<b>100,0%</b>	<b>209.824</b>	<b>100,0%</b>	<b>23,1%</b>
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>					
<b>Circulante</b>	<b>53.301</b>	<b>20,6%</b>	<b>44.048</b>	<b>21,0%</b>	<b>21,0%</b>
Empréstimos e financiamentos	1.115	0,4%	557	0,3%	100,2%
Fornecedores	8.425	3,3%	5.684	2,7%	48,2%
Obrigações tributárias	15.974	6,2%	15.515	7,4%	3,0%
Juros sobre capital próprio a pagar	7.905	3,1%	5.780	2,8%	36,8%
Salários e encargos sociais	4.556	1,8%	3.623	1,7%	25,8%
Adiantamento de clientes	14.269	5,5%	11.904	5,7%	19,9%
Outros passivos circulantes	1.057	0,4%	985	0,5%	7,3%
<b>Não circulante</b>	<b>9.161</b>	<b>3,5%</b>	<b>6.174</b>	<b>2,9%</b>	<b>48,4%</b>
Empréstimos e financiamentos	5.688	2,2%	3.904	1,9%	45,7%
Obrigações tributárias	84	0,0%	142	0,1%	-40,9%
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	3.389	1,3%	2.128	1,0%	59,3%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>195.739</b>	<b>75,8%</b>	<b>159.602</b>	<b>76,1%</b>	<b>22,6%</b>
Capital social	29.699	11,5%	29.699	14,2%	0,0%
Reservas de lucros	5.939	2,3%	129.903	61,9%	-95,4%
Dividendos adicionais propostos	160.101	62,0%	-	N/A	N/A
<b>Total do Passivo e do Patrimônio Líquido</b>	<b>258.201</b>	<b>100,0%</b>	<b>209.824</b>	<b>100,0%</b>	<b>23,1%</b>

(1) Análise Vertical (participação percentual dos itens do ativo sobre o ativo total e dos itens do passivo sobre o total do passivo e do patrimônio líquido).

(2) Análise Horizontal (variação percentual de cada rubrica entre dois períodos).

## Ativo Circulante

### *Caixa e equivalentes de caixa*

O caixa e equivalentes de caixa totalizou R\$12,13 milhões em 31 de dezembro de 2011, diminuindo 41,2% em comparação com R\$20,62 milhões em 31 de dezembro de 2010. Essa redução decorre principalmente do caixa aplicado nas atividades de investimento e financiamento que foi compensado parcialmente pelo caixa gerado nas atividades operacionais.

### *Aplicações financeiras vinculadas*

Tratam-se de aplicações financeiras destinadas a garantia de financiamentos bancários vinculados a obrigações de nossos revendedores exclusivos, que anteriormente estavam registradas no ativo não circulante em função do prazo, no montante de R\$0,32 milhão.

### *Contas a receber de clientes*

Em 31 de dezembro de 2011, as contas a receber de clientes no circulante totalizaram R\$77,83 milhões, representando uma diminuição de 9,8% ou R\$8,46 milhões, em relação ao montante de R\$86,29 milhões em 31 de dezembro de 2010. Essa redução aconteceu principalmente em razão da reclassificação de parte das contas a receber de clientes para o ativo não circulante devido ao alongamento de prazo de pagamento concedido a diversos clientes neste período. Fizemos a prorrogação de prazo de pagamento a diversos revendedores exclusivos, como parte das medidas de apoio incluídas no plano de Reposicionamento das marcas Dell Anno e Favorita, que teve início em 2007 e teve sua fase mais intensa principalmente entre os anos de 2009 e 2011, restando pequena parcela do Reposicionamento a ser concluída em 2012. Em 2011 aumentamos a provisão para devedores duvidosos em R\$2,45 milhões. Em 31 de dezembro de 2011 a provisão era de R\$5,07 milhões comparado a R\$2,62 milhões em 31 de dezembro de 2010. Tal variação decorreu do aumento no atraso de pagamentos dos títulos a receber e do risco de inadimplência.

### *Estoques*

Os estoques totalizaram R\$22,14 milhões em 31 de dezembro de 2011, diminuindo 6,7% ou R\$1,59 milhão, em comparação com R\$23,73 milhões em 31 de dezembro de 2010. Essa redução decorre a: (i) menor volume de compra de insumos; e (ii) aprimoramento dos sistemas de controle e racionalização do consumo de matérias primas dos produtos em elaboração no processo produtivo.

### *Adiantamento e antecipações*

Os adiantamentos e antecipações totalizaram R\$0,71 milhão em 31 de dezembro de 2011, diminuindo 2,1% em relação aos R\$0,73 milhão em 31 de dezembro de 2010. Não houve variação significativa nesta conta no período.

## *Empréstimos concedidos*

Empréstimos concedidos referem-se a empréstimos concedidos por nós a clientes, com o objetivo de financiar a expansão da rede de lojas de vendas autorizadas e exclusivas. Os empréstimos têm remuneração média de 7,71% ao ano. Em garantia destas operações possuímos cartas de fiança dos sócios das lojas, bem como garantias hipotecárias em primeiro grau.

Os empréstimos concedidos totalizaram R\$3,52 milhões em 31 de dezembro de 2011, reduzindo 60,4% em relação ao valor de R\$8,91 milhões em 31 de dezembro de 2010. Essa redução é justificada pela reclassificação para o ativo não circulante decorrente da ampliação dos prazos de vencimento dos empréstimos concedidos aos revendedores exclusivos.

## *Despesas antecipadas*

As despesas antecipadas totalizam R\$5,67 milhões em 31 de dezembro de 2011, aumentando 59,8% em relação ao valor de R\$3,55 milhões em 31 de dezembro de 2010. Esse acréscimo justifica-se principalmente pelo aumento de contratação antecipada de celebridades e espaços publicitários em revistas, das quais nós nos utilizamos para fazer a propaganda de nossos produtos, aproveitando condições favoráveis de preço e garantindo espaço para a divulgação das nossas marcas.

## *Impostos a recuperar*

Os impostos a recuperar totalizaram R\$1,51 milhão em 31 de dezembro de 2011, aumentando R\$1,46 milhão em relação ao valor de R\$0,05 milhão em 31 de dezembro de 2010. Esse incremento decorre de créditos de PIS e COFINS referentes a importação de máquinas e equipamentos industriais ocorridos no ano de 2011.

## *Outros ativos circulantes*

Os outros ativos circulantes totalizaram R\$2,09 milhões em 31 de dezembro de 2011, aumentando R\$0,22 milhão em relação ao valor de R\$1,87 milhão em 31 de dezembro de 2010. Nesta conta estão registrados os seguintes créditos a receber: (i) reembolso de despesas de publicidade e propaganda debitadas a nossos revendedores exclusivos; (ii) reembolso das despesas com aeronave; e, (iii) prêmio bancário por meio de parceria junto a instituição financeira de crédito, financiamentos e investimentos, por financiamentos realizados por clientes através de nossa rede de revendedores exclusivos.

## **Ativo Não Circulante**

### *Aplicações financeiras vinculadas*

Tratam-se de aplicações financeiras destinadas a garantia de financiamentos bancários vinculados a obrigações de nossos revendedores exclusivos. Em 31 de dezembro de 2010 o saldo desta conta era de R\$0,29 milhão, sendo que no exercício de 2011 tais valores foram transferidos para o ativo circulante em razão da data do vencimento de tais aplicações.

## *Contas a receber de clientes*

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo desta conta era de R\$33,02 milhões, sendo que em 31 de dezembro de 2010 esta conta não apresentava saldo.

Isto se deve ao fato da Companhia ter renegociado 126 contratos celebrados com revendedores exclusivos que constavam no ativo circulante, que se destinaram a facilitar o Reposicionamento de tais clientes por meio de: (i) realocização de pontos de vendas para locais mais estratégicos, (ii) mudança de investidor (lojista); e (iii) reforma e alteração no visual, *lay-out*, *show room*, fachada e outros itens. Esta medida de prorrogação de prazo de pagamento faz parte das medidas de apoio incluídas no plano de Reposicionamento das marcas Dell Anno e Favorita, que teve início em 2007 e teve sua fase mais intensa principalmente entre os anos de 2009 e 2011, restando uma pequena parcela do Reposicionamento a ser concluído em 2012.

## *Empréstimos concedidos*

Os empréstimos concedidos totalizaram R\$8,10 milhões em 31 de dezembro de 2011, aumentando R\$6,23 milhões em comparação com R\$1,87 milhão em 31 de dezembro de 2010. Esse aumento é justificado pela liberação de novas operações de empréstimos para dez novos revendedores exclusivos. Os empréstimos concedidos se destinaram a facilitar o Reposicionamento de tais clientes por meio de: (i) realocização de pontos de vendas para locais mais estratégicos, e (ii) reforma, alteração no visual, *lay-out*, *show room* e fachada.

## *Ativo mantido para venda*

Temos como política aceitar dação em pagamento de devedores duvidosos em certos casos, quando se esgotam as negociações comerciais ou judiciais. O ativo não circulante mantido para venda está composto substancialmente por terrenos, apartamentos e outros bens imóveis recebidos em negociações de dívidas de clientes e estão disponíveis para venda imediata. Possuímos acordo com corretores especializados em vendas de imóveis e acreditamos que no curto prazo poderemos realizar a venda de tais ativos. Os valores são mantidos ao custo de aquisição sendo inferiores aos seus valores de mercado.

O ativo mantido para venda totalizou R\$6,75 milhões em 31 de dezembro de 2011 aumentando 15,1% em relação aos R\$5,86 milhões em 31 de dezembro de 2010. Este aumento decorreu do recebimento de imóveis em dação de pagamento de contas a receber de clientes. Estes imóveis (lojas, terrenos e apartamentos) foram recebidos por seu valor justo, validado por avaliadores independentes.

## *Imposto de renda e contribuição social diferidos*

Os impostos de renda e contribuição social diferidos totalizaram R\$4,42 milhões em 31 de dezembro de 2011, aumentando R\$1,62 milhão ou 57,9% em relação ao valor de R\$2,80 milhões em 31 de dezembro de 2010. Este acréscimo ocorreu pelo aumento das provisões temporariamente indedutíveis no ano de 2011, principalmente relacionadas a riscos trabalhistas, cíveis, fiscais e devedores duvidosos.

## *Impostos a recuperar*

Os impostos a recuperar totalizaram R\$0,04 milhão em 31 de dezembro de 2011, diminuindo 15,6% em relação ao valor de R\$0,05 milhão em 31 de dezembro de 2010. Não tendo ocorrido variação significativa no período.

## *Despesas antecipadas*

As despesas antecipadas totalizaram R\$0,52 milhão em 31 de dezembro de 2011, aumentando R\$0,50 milhão em relação aos R\$0,02 milhão em 31 de dezembro de 2010. Não tendo ocorrido variação significativa no período.

## *Depósitos judiciais*

Os depósitos judiciais totalizaram R\$1,42 milhão em 31 de dezembro de 2011, aumentando R\$0,82 milhão em relação aos R\$0,60 milhão em 31 de dezembro de 2010. Esse aumento decorreu pela necessidade de realização de diversos depósitos judiciais em processos de natureza cível e tributário em andamento.

## *Outros ativos não circulantes*

Os outros ativos não circulantes totalizaram R\$0,64 milhão em 31 de dezembro de 2011, aumentando R\$0,57 milhão comparado aos R\$0,07 milhão em 31 de dezembro de 2010. Não tendo ocorrido variação significativa no período.

## *Investimentos*

Nossos investimentos totalizaram R\$0,70 milhão em 31 de dezembro de 2011, aumentando em R\$0,30 milhão do valor registrado em 31 de dezembro de 2010 de R\$0,40 milhão. Esse aumento decorre de investimentos de direitos de uso de ponto comercial adquiridos para instalação de lojas para revenda de nossos produtos.

## *Imobilizado*

Nosso imobilizado totalizou R\$75,99 milhões em 31 de dezembro de 2011, aumentando R\$24,56 milhões ou 47,8% em relação aos R\$51,43 milhões em 31 de dezembro de 2010. Essa variação decorreu pela aquisição de máquinas e equipamentos para aumento da capacidade de produção e melhoria da tecnologia utilizada no processo produtivo.

## *Intangível*

Nosso intangível totalizou R\$0,63 milhão em 31 de dezembro de 2011, diminuindo 6,3% em relação ao R\$0,67 milhão em 31 de dezembro de 2010. Esta conta é composta de licenças de softwares e marcas e patentes, não tendo ocorrido variação significativa no período.

## **Passivo Circulante**

### *Empréstimos e financiamentos*

Nossos empréstimos e financiamentos totalizaram R\$1,11 milhão em 31 de dezembro de 2011 aumentando 100,2% em comparação com os R\$0,56 milhão em 31 de dezembro de 2010. Esse aumento justifica-se pela contratação de uma linha de financiamento junto ao Banco Santander (Brasil) S.A., agente financeiro do BNDES para capital de giro.

### *Fornecedores*

Nosso saldo de fornecedores totalizou R\$8,42 milhões em 31 de dezembro de 2011, aumentando 48,2% em comparação com R\$5,68 milhões em 31 de dezembro de 2010. Esse aumento aconteceu principalmente pelo incremento relativo a compra de máquinas e equipamentos industriais para aumento da capacidade de produção e melhoria da tecnologia utilizada no processo produtivo.

### *Obrigações tributárias*

Nossas obrigações tributárias totalizaram R\$15,97 milhões em 31 de dezembro de 2011, aumentando 3,0% quando comparado aos R\$15,51 milhões em 31 de dezembro de 2010. Não tendo ocorrido variação significativa no período.

### *Juros sobre o capital próprio a pagar*

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo de juros sobre o capital próprio a pagar totalizou R\$7,90 milhões, aumentando 36,8% quando comparado com os R\$5,78 milhões em 31 de dezembro de 2010. Tendo em vista que a base de cálculo utilizada em 2011 foi maior do que o ano anterior.

### *Salários e encargos sociais*

Nossos salários e encargos sociais totalizaram R\$4,55 milhões em 31 de dezembro de 2011, aumentando 25,8% em comparação com os R\$3,62 milhões em 31 de dezembro de 2010. Esse aumento deveu-se a: (i) contratação de 69 novos funcionários para a área de produção e de 38 novos funcionários para o setor administrativo e área comercial; (ii) aumento de salários pela convenção coletiva da categoria que foi de 8,0%; e, (iii) provisionamento do plano de participação nos resultados (PPR).

### *Adiantamentos de clientes*

Nosso saldo de adiantamentos de clientes totalizou R\$14,27 milhões em 31 de dezembro de 2011, aumentando 19,9% em relação aos R\$11,90 milhões em 31 de dezembro de 2010. Essa variação ocorreu em função da mudança da política de negociação com nossos clientes incentivando o pagamento antecipado, com o objetivo de aumentar a entrada de recursos para fortalecer nosso capital de giro, minimizando o risco de perdas com inadimplência, e propiciando um melhor aproveitamento dos limites de crédito de nossos clientes.

## *Outros passivos circulantes*

Nossas outras contas a pagar totalizaram R\$1,05 milhão em 31 de dezembro de 2011, aumentando 7,3% em comparação com R\$0,98 milhão em 31 de dezembro de 2010. Não tendo ocorrido variação significativa no período.

## **Passivo Não Circulante**

### *Empréstimos e financiamentos*

Nossos empréstimos e financiamentos totalizaram R\$5,69 milhões em 31 de dezembro de 2011, aumentando 45,7% em comparação com os R\$3,90 milhões em 31 de dezembro de 2010. Esse aumento justifica-se pela contratação de nova linha de financiamento junto ao Banco Santander (Brasil) S.A., agente financeiro do BNDES para capital de giro.

### *Obrigações tributárias*

Nossas obrigações tributárias totalizaram R\$0,08 milhão em 31 de dezembro de 2011, diminuindo 42,8% ou R\$0,06 milhão quando comparado aos R\$0,14 milhão em 31 de dezembro de 2010, não tendo ocorrido variação significativa no período.

### *Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas*

Nossas provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas totalizaram R\$3,38 milhões em 31 de dezembro de 2011, aumentando 59,3% em comparação com os R\$2,13 milhões em 31 de dezembro de 2010. Essa variação decorreu pelo provisionamento em 2011 de processos tributários e previdenciários, em virtude do aumento do risco de perda, de acordo com o entendimento de nossos consultores jurídicos.

## **Patrimônio Líquido**

O nosso patrimônio líquido totalizou R\$195,74 milhões em 31 de dezembro de 2011 e R\$159,60 milhões em 31 de dezembro de 2010. Esse aumento de 22,6%, ou R\$36,14 milhões, é decorrente do lucro líquido do exercício de 2011 de R\$57,79 milhões, que foi compensado parcialmente pela distribuição de dividendos de R\$12,35 milhões e de juros sobre o capital próprio de R\$9,30 milhões.

## ANÁLISE DE NOSSOS FLUXOS DE CAIXA REFERENTES AOS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, 2011 E 2012

A tabela abaixo demonstra os componentes do nosso fluxo de caixa para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2010, 2011, e 2012, além das variações percentuais para os respectivos períodos.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de				
	2012	2011	2010	AH <sup>(1)</sup> 12/11 (%)	AH <sup>(1)</sup> 11/10 (%)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<b>46.618</b>	37.927	33.175	23,2%	14,0%
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimentos	<b>(14.342)</b>	(30.319)	(8.673)	-52,7%	249,6%
Fluxo de caixa (aplicado) gerado nas atividades de financiamento	<b>(15.688)</b>	(16.098)	(21.725)	-2,0%	-26,4%
<b>Aumento do caixa e equivalente de caixa</b>	<b>16.588</b>	(8.490)	2.777	295,4%	-405,7%

(1) Análise Horizontal (percentual de variação das contas entre os períodos indicados).

### Caixa e Equivalentes de Caixa

O caixa e equivalentes de caixa totalizaram R\$28,72 milhões em 31 de dezembro de 2012, aumentando R\$ 16,59 milhões ou 137% em comparação com R\$12,13 milhões em 31 de dezembro de 2011. Em 31 de dezembro de 2011 a redução foi de R\$8,49 milhões ou 41,2% em comparação com R\$20,62 milhões em 31 de dezembro de 2010. Apesar do menor lucro líquido no exercício de 2012 em comparação com 2011, neste exercício a Companhia destinou menos valores para as atividades de investimento. No exercício de 2011 as reduções decorreram principalmente de caixa aplicado nas atividades de investimentos e financiamento, que foi compensado pelo caixa gerado nas atividades operacionais.

### Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, nosso caixa líquido gerado pelas atividades operacionais atingiu o valor de R\$ 46,62 milhões, R\$37,93 milhões, R\$33,18 milhões respectivamente. A Companhia obteve êxito na conversão de seus ativos em caixa e aplicou menos recursos na liquidação de passivos, resultando, assim, em uma maior geração de caixa nas atividades operacionais apesar do menor resultado no período em comparação com 2011. No exercício de 2011 os aumentos da geração de caixa operacional foram decorrentes principalmente do aumento dos resultados de nossas operações nos períodos analisados.

### Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimentos

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, o fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento foi de R\$ 14,34 milhões, redução de R\$ 15,98 milhões em relação a 31 de dezembro de 2011. No exercício social de 2011, o fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimentos foi de R\$30,32 milhões e destinou-se a aquisição de máquinas e equipamentos para o parque fabril; representando um aumento de R\$21,65 milhões ou 249,6% comparado com R\$8,67 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. Em 2011 o investimento no imobilizado foi maior do que o investido em 2012 e 2010, em virtude da modernização do parque fabril ter sido concentrada neste exercício.

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, nosso caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos foi de R\$14,64 milhões, R\$30,32 milhões e R\$8,67 milhões, respectivamente. Ao longo dos 3 últimos exercícios sociais, realizamos gastos com imobilizado (CAPEX) em investimentos e intangível no valor de R\$51,93 milhões que se destinaram para aquisição de bens do ativo imobilizado e intangível, dando continuidade ao plano de modernização, ampliação da capacidade de produção e atualização do nosso parque tecnológico.

Fluxo de caixa (aplicado) gerado nas atividades de financiamento

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, o fluxo de caixa aplicado nas atividades de financiamento foi de R\$ 15,69 milhões, redução de R\$ 0,41 milhão em comparação com R\$16,10 milhões aplicados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. Em 31 de dezembro de 2011, a redução foi de R\$ 5,63 milhões em comparação com R\$21,73 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010. Em 2012, o fluxo de caixa das atividades de financiamento apresentou as seguintes movimentações: (i) pagamento de dividendos, líquido do recebimento por emissão de ações e seus custos, no valor de R\$6,12 milhões, enquanto que em 2011 foram pagos R\$12,34; (ii) pagamento de R\$1,67 milhão referente a empréstimos, enquanto que em 2011 ocorreu uma captação líquida de R\$2,04; (iii) pagamento de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 7,91 milhões, valor R\$2,13 milhões superior ao pago em 2011. No exercício de 2011 ocorreram as seguintes movimentações: (i) uma captação líquida de R\$2,04 milhões de empréstimos e financiamentos, enquanto que no ano de 2010 havíamos reduzido nossos empréstimos em R\$7,94 milhões; e (ii) aumento de R\$4,35 milhões a título de juros sobre o capital próprio e dividendos, em função da geração de caixa e lucratividade.

## 10.2 – Resultado operacional e financeiro

### a) Resultado das operações da companhia

(i) Descrição de quaisquer componentes importantes da receita:

#### **Receita Bruta de Vendas**

É composta por nossa receita bruta de vendas realizadas tanto no mercado interno quanto no mercado externo, de móveis planejados e modulados por meio de revendas exclusivas e lojas multimarcas, através das marcas Dell Anno, Favorita, New, Telasul e Unicasa Corporate. A receita de venda de produtos é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quanto aos riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa quanto à sua realização.

#### *Mercado interno*

As vendas no mercado interno correspondem às vendas de nossos produtos no Brasil.

#### *Mercado externo*

As vendas no mercado externo correspondem às vendas de nossos produtos no exterior, nos seguintes países: Paraguai, Uruguai, Martinica, Angola, Costa Rica, Chile, Colômbia, México, Argentina, Peru, Guatemala, Emirados Árabes e República Dominicana.

#### **Deduções**

#### *Impostos sobre vendas*

Sobre a receita bruta de vendas no mercado interno incidem tributos não cumulativos diretos como o PIS, à alíquota de 1,65% e a COFINS, à alíquota de 7,6%. Além desses, também incidem o ICMS, cuja alíquota pode ser variável de 7% a 17% dependendo do estado de destino, bem como o IPI à alíquota de 5% a 10% e Contribuição Previdenciária à alíquota de 1%. Sobre a receita de nossas vendas para o mercado externo não há incidência de PIS, COFINS, IPI, ICMS.

#### *Devoluções e Abatimentos*

As devoluções ocorrem quando nossos clientes decidem substituir total ou parcialmente produtos eventualmente avariados ou em desacordo com o pedido. Os abatimentos, originados pelas devoluções, são concedidos na forma de créditos a serem deduzidos no título de crédito correspondente ou descontados em pedidos futuros. Historicamente as devoluções e abatimentos não são relevantes, correspondendo a 1,5%, 1,0% e 2,1% de nossa receita bruta de vendas dos exercícios sociais encerrado em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, respectivamente.

## *Ajuste a Valor Presente*

Os ativos e passivos monetários de curto prazo e de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, quando o efeito é considerado relevante em relação às informações financeiras tomadas em conjunto. Em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, apenas as transações de contas a receber de clientes e empréstimos concedidos a clientes foram consideradas materiais e ajustadas a seu valor presente.

O cálculo do ajuste a valor presente é efetuado com base em taxa de juros de mercado (Selic) aplicado sobre o prazo médio de venda dos nossos produtos, que reflete o prazo e o risco de cada transação dos respectivos ativos.

## **Despesas e Receitas operacionais**

### *Despesas com vendas*

As nossas maiores despesas com vendas estão relacionadas a: (i) propaganda e marketing, feiras e exposições incorridas para dar maior exposição aos nossos produtos, atrair consumidores e formar opinião de especificadores; (ii) gastos com pessoal; (iii) outras despesas gerais, tais como: viagens e estadias, remessas em substituição de mercadorias avariadas; (iv) serviços de terceiros tais como: fretes sobre as vendas dos nossos produtos, assessorias e serviços de montagem de móveis; e (v) comissões sobre vendas para nossos representantes comerciais autônomos.

### *Despesas administrativas*

As despesas gerais e administrativas estão relacionadas a: (i) salários e encargos trabalhistas da nossa equipe administrativa; (ii) serviços de terceiros tais como: serviços jurídicos, auditores externos e consultorias diversas, despesas de informática e manutenção dos sistemas de gestão e controle; (iii) outras despesas gerais, tais como: indenização a consumidores e lojistas e provisões; e (iv) depreciações.

### *Outras receitas operacionais, líquidas*

Nossas outras receitas operacionais, líquidas decorrem principalmente de: (i) prêmio bancário sobre as receitas financeiras auferidas pelo banco que financia nossos consumidores finais, conforme convênio celebrado com instituição financeira de crédito, financiamentos e investimentos; (ii) recuperação de despesas operacionais de treinamentos concedidos aos nossos revendedores; (iii) créditos fiscais presumidos de ICMS sobre os fretes de vendas; e (iv) valores a receber de lojistas pelo direito de revenda de produtos da Companhia.

### *Despesas financeiras*

Nossas despesas financeiras incluem principalmente gastos com IOF e tarifas bancárias, juros sobre financiamentos, descontos concedidos, variações cambiais e ajuste a valor presente calculado sobre parcelamentos a receber de clientes e empréstimos concedidos.

### *Receitas financeiras*

Nossas receitas financeiras incluem principalmente juros moratórios recebidos de clientes provenientes de pagamento de duplicatas com atraso, variações cambiais e rendimento sobre aplicações financeiras, além do ajuste a valor presente calculado sobre os ativos de curto e longo prazo.

## Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

### *Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente*

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15,0%, acrescidas do adicional de 10,0% sobre o lucro tributável que exceder R\$0,24 milhão para imposto de renda e 9,0% sobre o lucro tributável para contribuição social.

### *Imposto de renda e contribuição social diferidos*

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros calculados sobre as diferenças temporárias entre a base fiscal e contábil.

## (ii) Fatores que alteram materialmente os resultados operacionais

Nos três últimos exercícios sociais encerrando em 31 de dezembro de 2011, nossos resultados operacionais foram afetados, principalmente, pelo custo dos produtos vendidos.

### **Custo dos Produtos Vendidos**

O custo dos produtos vendidos é reconhecido no momento da venda, compreendendo: (i) custos com insumos (matérias-primas, materiais intermediários e embalagem), sendo estes os mais relevantes; (ii) mão de obra direta e indireta; (iii) depreciação do ativo imobilizado das áreas industriais; e (iv) além de outros gastos gerais de fabricação (manutenção, energia elétrica e outros).

## 10.2 – Resultado operacional e financeiro

### **(b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços**

Nos três últimos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012, nossas receitas foram afetadas, principalmente, pelos seguintes fatores: (i) incremento no nosso volume de vendas para todos os nossos produtos, em 2012 especialmente na linha de produtos das marcas Telasul e New, que possuem uma margem de contribuição um pouco inferior as demais marcas da companhia (ii) o aumento dos preços médio dos produtos vendidos, em geral; (iii) Reposicionamento de nossas marcas. No que se refere a inflação, os efeitos não afetam de forma substancial nossas receitas de vendas de produtos e serviços.

Não houve variações relevantes da nossa receita relativas à taxa de câmbio, tendo em vista que a participação das vendas do mercado externo em nossa receita bruta de vendas é pouco representativa (correspondendo a 2,2%, 1,7% e 1,5% de nossa receita bruta de vendas para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, respectivamente). Para maiores informações sobre as variações que impactaram materialmente nossa receita, vide item 10.1 (h) acima.

-Volume de Vendas : O volume de produtos vendidos (módulos para móveis) no mercado interno e externo, nos anos de 2010, 2011 e 2012 foi de: 1,79, 1,70 e 1,70 milhões de módulos para móveis, respectivamente.

-Receita Bruta de Vendas : Nos exercícios sociais de 2010, 2011 e 2012, a receita bruta de vendas foi de: R\$392,22 milhões, R\$402,35 e R\$367,07 milhões, respectivamente.

-Preço Médio dos Produtos Vendidos : Nos exercícios sociais de 2010, 2011 e 2012, o preço médio dos módulos vendidos foi de: R\$218,10, R\$235,94 R\$216,31, respectivamente.

**(c) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia**

Mudanças de conjuntura macroeconômicas nacional, principalmente no que tange a índices inflacionários, taxas de juros de curto e longo prazo e política cambial, podem afetar nossos resultados operacionais. A variação das taxas de inflação e juros no Brasil pode influenciar os nossos resultados, pois afetam a disponibilidade de renda, o ritmo da atividade econômica e o volume de investimentos na economia. A maior oferta de crédito, com prazos maiores e queda nas taxas de financiamento, tende a impactar positivamente nossos clientes. A variação dos índices de inflação afeta nossos custos e despesas dado que diversos serviços e insumos que utilizamos são reajustados de acordo com índices atrelados à inflação, tais como IGP-M e IPCA, dentre eles a despesa com pessoal (salários, encargos e benefícios).

Não houve variações relevantes de nosso resultado financeiro e operacional atribuíveis à inflação e variações de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros. Em nosso modelo de negócios, quaisquer alterações de custos são repassadas para os preços finais sempre que a demanda por nossos produtos e o poder de compra dos nossos consumidores finais permitirem. Nesse sentido, a variação da inflação somente afeta nosso resultado na medida em que afeta a renda que o consumidor tem disponível para comprar nossos produtos. Nossas disponibilidades líquidas de caixa e equivalentes de caixa sofrem impacto reduzido da variação da inflação e da taxa de juros, tendo em vista que o investimento de tais recursos no mercado financeiro é feito em aplicações atreladas a índices que representam as flutuações de tais indicadores (CDI, taxas de juros ou índices de inflação).

Para maiores informações sobre as variações que impactaram materialmente nosso resultado operacional e financeiro, vide item 10.1 (h) acima.

**10.3. Comentários dos diretores sobre efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras e nos resultados da Companhia**

**(a) introdução ou alienação de segmento operacional**

Não introduzimos ou alienamos qualquer segmento operacional nos três últimos exercícios sociais e no exercício social corrente.

**(b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária**

Não houve constituição, aquisição ou alienação de participação societária durante os períodos apresentados.

**(c) eventos ou operações não usuais**

Não ocorreram eventos ou operações não usuais a serem refletidas em nossas demonstrações financeiras.

## 10.4. Comentários dos diretores sobre:

### (a) mudanças significativas nas práticas contábeis

Nossas demonstrações financeiras são elaboradas de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil com base nos pronunciamentos contábeis, orientações e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), normas da CVM, observando as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações, que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei 11.638 e pela Lei 11.641 e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Não houve modificação nas práticas contábeis por nós adotadas na elaboração de nossas demonstrações financeiras relativas aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, as quais foram elaboradas com base nas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS). Estas demonstrações, portanto, estão apresentadas em bases consistentes.

### (b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não houve alterações em práticas contábeis sobre as demonstrações financeiras referentes aos exercícios de 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010.

### (c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Não temos ressalvas ou parágrafos de ênfase presentes nos pareceres emitidos por nossos auditores independentes para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010.

## 10.5. Políticas contábeis críticas adotadas pela Companhia (inclusive estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros):

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que nós diretores, em conjunto com a administração da Companhia, façamos julgamentos e estimativas e adotemos premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir:

**Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:** A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como: prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

**Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros:** Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

**Impostos:** Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da companhia e de suas filiais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

### **10.6. Comentários dos diretores sobre controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis**

#### **(a) grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

Nossa Administração, incluindo o Presidente e o Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, é responsável por implantar e manter uma estrutura adequada de controles internos relativos à preparação das demonstrações financeiras.

A avaliação dos controles internos relativos à preparação das demonstrações financeiras tem por objetivo fornecer conforto razoável em relação à confiabilidade das informações contábeis e à elaboração das demonstrações financeiras para divulgação externa de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e em IFRS, os quais incluem: as políticas e procedimentos que: (i) se relacionam à manutenção dos registros que refletem precisa e adequadamente as transações e a alienação dos nossos ativos; (ii) fornecem segurança razoável de que as transações são registradas de forma a permitir a elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e em IFRS, e que nossos recebimentos e pagamentos estão sendo feitos somente de acordo com autorizações da nossa Administração; e (iii) fornecem segurança razoável em relação à prevenção ou detecção oportuna de aquisição, uso ou alienação não autorizados dos nossos ativos que poderiam ter um efeito relevante nas demonstrações financeiras.

Nossa Administração entende que nossos controles internos relativos às demonstrações financeiras têm alto grau de eficiência e são eficazes para prevenir ou identificar a ocorrência de erros. Estamos atentos às novas tecnologias e investimos em seus controles a fim de aprimorá-los cada vez mais.

## **(b) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente**

Nossos auditores não realizaram suas auditorias com o objetivo de opinar sobre os controles internos, mas apenas para opinar sobre as nossas demonstrações financeiras. No entanto, no contexto de suas auditorias sobre nossas demonstrações financeiras, nossos auditores podem identificar pontos de melhoria de nossos controles internos, que quando identificados nos são comunicados.

Na avaliação da Administração nenhum dos pontos de melhoria de nossos controles internos identificados por nossos auditores independentes representa deficiências relevantes sobre os procedimentos e controles internos que utilizamos para a elaboração das nossas demonstrações financeiras.

## **10.7. Comentários dos diretores sobre aspectos referentes a eventuais ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários**

A Companhia e os acionistas vendedores, conforme definidos no Prospecto Definitivo de Oferta Pública de Distribuição Primária e Secundária de Ações Ordinárias de Emissão da Companhia realizaram oferta pública de distribuição primária de 9.136.364 ações ordinárias de emissão da Companhia (“Oferta Primária”) e distribuição secundária de 21.263.363 ações ordinárias de emissão da Companhia e de titularidade dos Acionistas Vendedores (“Oferta Secundária”), sendo todas nominativas, escriturais, sem valor nominal, livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames (“Ações” e “Oferta”, respectivamente), ao preço de R\$14,00 (catorze reais) por Ação (“Preço por Ação”), perfazendo o total de: R\$425.596.178,00.

Os recursos provenientes da Oferta Primária foram utilizados para pagamento de dividendos no montante de R\$130,0 milhões e juros sobre capital próprio a pagar no montante de R\$7,9 milhões aos nossos atuais acionistas (anteriores à Oferta), no valor total de R\$137,9 milhões.

## 10.8. Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia:

### (a) Os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*)

Na data deste documento, não tínhamos quaisquer ativos, passivos ou operações não registrados nas nossas demonstrações financeiras, incluindo *off-balance sheet items*.

### (b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não há outros itens não evidenciados nas nossas demonstrações financeiras.

## 10.9. Comentários dos diretores sobre cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

### (a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia;

Não há outros itens não evidenciados nas nossas demonstrações financeiras.

### (b) natureza e propósito da operação;

Não há outros itens não evidenciados nas nossas demonstrações financeiras.

### (c) natureza e o montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação.

Não há outros itens não evidenciados nas nossas demonstrações financeiras.

## 10.10. Comentário dos diretores sobre principais elementos do plano de negócios da Companhia, explorando os seguintes tópicos

### (a) investimentos, incluindo:

#### (i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

No período de 2010 a 2012, fizemos investimentos para o aumento da capacidade de produção e modernização do nosso parque fabril, com a ampliação do prédio industrial e aquisição de máquinas e equipamentos, que nos permitiu uma melhora significativa da produtividade e novas tecnologias de produção de módulos para móveis.

Os investimentos acima mencionados tem nos assegurado o atendimento da demanda para os próximos três anos sem que haja a necessidade de grandes investimentos, a não ser aqueles de manutenção e reposição da depreciação.

Na tabela abaixo informamos os investimentos realizados no período de 2010 a 2012, incluindo imobilizado, e intangível:

Capex - Efeito Caixa e Não Caixa (em R\$ mil)	2012	2011	Δ
<b>Total</b>	<b>28.818</b>	<b>30.319</b>	<b>-5,0%</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>11.205</b>	<b>29.848</b>	<b>-62,5%</b>
Terrenos, Edificações, Benfeitorias, Instalações.	2.241	3.698	-39,4%
Máquinas e Equipamentos	7.864	25.398	-69,0%
Veículos	76	-	100,0%
Móveis e Utensílios	405	385	5,2%
Equipamentos de Informática e software	619	367	68,7%
Adiantamento de Fornecedores e Outros	-	-	100,0%
<b>Investimentos</b>	<b>-</b>	<b>300</b>	<b>-100,0%</b>
<b>Intangível</b>	<b>17.613</b>	<b>171</b>	<b>10200,0%</b>
Software	371	139	166,9%
Marcas e Patentes	6	32	-81,3%
Pontos Comerciais com efeito Caixa	2.760	-	100,0%
Pontos Comerciais sem efeito Caixa	14.476	-	100,0%

## (ii) fontes de financiamento dos investimentos

A Companhia tem condições financeiras de concluir todos os investimentos em andamento, bem como realizar os previstos para os próximos anos, com recursos próprios.

## (iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não possuímos quaisquer desinvestimentos relevantes em andamento ou desinvestimentos previstos.

### (b) desde que já divulgada, aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia.

Não existem planos e/ou projetos já divulgados para aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente nossa capacidade produtiva.

### (c) novos produtos e serviços, indicando: (i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas; (ii) montantes totais gastos pela Companhia em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços; (iii) projetos em desenvolvimento já divulgados; (iv) montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

Nossos projetos de pesquisa estão voltados tanto para a melhoria dos produtos existentes e lançamento de produtos inovadores quanto para a otimização das etapas do processo produtivo utilizados em nosso processo de fabricação. Entre eles destacamos (i) implantação de tecnologias para acabamentos próximos das técnicas manuais de fabricação, como a marcenaria, visando maior personalização e qualidade do produto final; (ii) melhorias no sistema de produção *just in time* viabilizando a produção de produtos de acordo com os pedidos dos clientes; (iii) melhoria do *layout* dos setores de produção visando maior eficiência do fluxo produtivo; (iv) melhoria nos sistemas para o

controle de acondicionamento de peças e acessórios embarcados juntos com os módulos de móveis; (v) busca de diferenciais competitivos em parceria com os fornecedores para padronagem dos desenhos, cores, texturas, modulação, sistemas de ferragens, acessórios, acabamentos e complementos; (vi) pesquisas de mercado para avaliação do posicionamento e de preferência dos consumidores para cada marca.

Ao longo dos seis meses utilizados para o desenvolvimento de cada coleção as ações e pesquisas acima descritas servem como orientação para todos os envolvidos no processo produtivo tais como: fornecedores, colaboradores, lojistas, especificadores, *designers* e arquitetos, bem como para a preparação e planejamento da participação em feiras e eventos do segmento moveleiro.

Essas atividades nos permitiram elevar a produtividade, minimizar o desperdício de matéria prima, melhorar o controle de custos e prazos de embarque, elaborar um planejamento eficaz do quadro de pessoal envolvido no processo produtivo e expandir em melhorias e soluções inovadoras as linhas comercializadas, aumentando assim também nosso ganho de mercado, com maior assertividade de posicionamento e aceitação junto ao público pretendido por cada marca.

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2010, 2011 e 2012, nossos gastos com esses projetos de pesquisa e desenvolvimento totalizaram R\$3,40 milhões e R\$3,32 milhões e R\$3,2 milhões, respectivamente.

Essa soma de práticas nos levou a conquistar, anualmente de 2007 a 2011, colocação entre as 50 empresas mais inovadoras da Região Sul, de acordo com o *ranking* "Campeãs da Inovação" da Revista Amanhã.

## 8. ANEXO 4 - DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO

### 1. Informar o lucro líquido do exercício:

O Lucro líquido do exercício social encerrado em 31.12.2012 foi no montante de R\$ 42.164.092,70 (quarenta e dois milhões, cento e sessenta e quatro mil noventa e dois reais e setenta centavos).

### 2. Informar o montante global e o valor por ação dos dividendos, incluindo dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 27 de março de 2012, foi aprovada a proposta da Diretoria de distribuição do Lucro Líquido da Companhia encerrado em 31.12.2012, que será submetida aos acionistas na próxima Assembleia Geral Ordinária. O montante global compreendendo dividendos e juros sobre o capital próprio totalizou um montante de R\$34.047.504,85 (trinta e quatro milhões, quarenta e sete mil quinhentos e quatro reais e oitenta e cinco centavos). O valor por ação corresponde a R\$0,515197.

### 3. Informar o percentual do lucro líquido do exercício distribuído:

O percentual a ser distribuído é de 85% do lucro líquido (ajustado conforme determina o artigo 201 da Lei 6404) encerrado em 31.12.2012. A ser submetido a aprovação dos Acionistas na próxima Assembleia Geral Ordinária.

### 4. Informar o montante de global e o valor por ação de dividendos distribuídos com base em lucro de exercícios anteriores

No dia 03 de Julho de 2012, foram pagos aos acionistas pertencentes a base acionária anterior a oferta pública de ações o montante de R\$129.700.000,00 (cento e vinte e nove milhões e setecentos mil reais), conforme aprovação realizada na Assembleia Geral Ordinária, datada de 24 de fevereiro de 2012 e rerratificada em 27 de fevereiro de 2012, a seguir demonstramos o montante global e o valor por ação de dividendos distribuídos com base em lucro de exercícios anteriores:

Exercício	Dividendos	Div. p/ação
2011	48.492.035	8,82
2010	45.026.526	8,19
2009	29.666.347	5,39
2008	6.515.091	1,18
<b>Total</b>	<b>129.700.000,00</b>	-

**5. Informar, deduzidos os dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:**

**a. O valor bruto de dividendo e juros sobre capital próprio, de forma segregada, por ação de cada espécie e classe:**

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 27 de março de 2013, foi proposto a distribuição de dividendos no montante de R\$26.057.534,88, correspondendo a R\$0,394295 por ação.

**b. A forma e o prazo de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio:**

A forma de pagamento será através de crédito bancário o prazo de pagamento será definido na próxima Assembleia Geral Ordinária em consonância com as regras societárias vigentes.

**c. Eventual incidência de atualização e juros sobre os dividendos e juros sobre capital próprio**

Não há incidência de atualização e juros sobre os dividendos e juros sobre o capital próprio.

**d. Data da declaração de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio considerada para identificação dos acionistas que terão direito ao seu recebimento**

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 27 de março de 2013, foi proposto que farão jus aos dividendos obrigatórios e complementares os acionistas detentores de ações ordinárias da Companhia em 20 de maio de 2013, sendo que as ações da Companhia passarão a ser negociadas “ex-dividendos” na BM&FBOVESPA a partir do dia 21 de maio de 2013, inclusive.

**6. Caso tenha havido declaração de dividendos ou juros sobre capital próprio com base em lucros apurados em balanços semestrais ou em períodos menores**

**a. Informar o montante dos dividendos ou juros sobre capital próprio já declarados**

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de dezembro de 2012, foi aprovada a distribuição de Juros sobre o Capital Próprio no valor de R\$9.000.962,78 (bruto), correspondendo a R\$0,13620000 por ação. Os dividendos serão declarados na próxima Assembleia Geral Ordinária.

**b. Informar a data dos respectivos pagamentos**

Os pagamentos serão realizados conforme deliberação dos acionistas na próxima Assembleia Geral Ordinária.

**7. Fornecer tabela comparativa indicando os seguintes valores por ação de cada espécie e classe:**

**a. Lucro líquido do exercício e dos 3 (três) exercícios anteriores**

	2012	2011	2010	2009
Lucro Líquido	R\$42.164.092,70	R\$57.793.035,22	R\$53.086.986,06	R\$37.122.470,35
Quant .ações emitidas	66.086.364	5.499.900	5.499.900	5.499.900
Lucro Líquido por ação	R\$0,67 <sup>(1)</sup>	R\$10,51	R\$9,65	R\$6,75

<sup>(1)</sup> Em 2012 foi realizado o cálculo ponderado do Lucro Líquido por ação, devido ao desdobramento de ações realizado em 28/03/2012 e a emissão de novas ações em 25/04/2012, quantidade de ações utilizada no cálculo foi de(63.207.784)

**b. Dividendo e juro sobre capital próprio distribuído nos 3 (três) exercícios anteriores**

Proventos/Período	2012 <sup>(1)</sup>	2011	2010	2009
Dividendos por ação	R\$0,41	R\$8,82 <sup>(2)</sup>	R\$8,41 <sup>(2)</sup>	R\$5,39 <sup>(2)</sup>
JCP por ação	R\$0,14	R\$1,69	R\$1,24	R\$1,02

<sup>(1)</sup> Dividendos e JCP a serem deliberados na AGO de 2013.

<sup>(2)</sup> Dividendos pagos em Julho de 2012, aprovados em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, datada de 24 de fevereiro de 2012 e rerratificada em 27 de fevereiro de 2012.

**8. Havendo destinação de lucros à reserva legal**

**a. Identificar o montante destinado à reserva legal**

Para Reserva Legal foi destinados (R\$ 2.108.204,64) 5% do lucro líquido do exercício até o limite de 20% (vinte por cento) do Capital Social, por força do disposto no artigo 193 da Lei 6.404/76 e do artigo 35 do Estatuto Social.

**b. Detalhar a forma de cálculo da reserva legal**

Lucro Líquido do exercício                      42.164.092,70  
 Constituição da Reserva Legal – 5%    2.108.204,64

**9. Caso a companhia possua ações preferenciais com direito a dividendos fixos ou mínimos**

Não aplicável. A Companhia só possui ações ordinárias, conforme estabelece as regras aplicáveis as companhias listadas no segmento Novo Mercado da BM&FBovespa.

**a. Descrever a forma de cálculos dos dividendos fixos ou mínimos**

Não aplicável

**b. Informar se o lucro do exercício é suficiente para o pagamento integral dos dividendos fixos ou mínimos**

Não aplicável

**c. Identificar se eventual parcela não paga é cumulativa**

Não aplicável

**d. Identificar o valor global dos dividendos fixos ou mínimos a serem pagos a cada classe de ações preferenciais**

Não aplicável

**e. Identificar os dividendos fixos ou mínimos a serem pagos por ação preferencial de cada classe**

Não aplicável

## 10. Em relação ao dividendo obrigatório

### a. Descrever a forma de cálculo prevista no estatuto

As regras para distribuição de dividendos no exercício de 2012, conforme estabelece o Estatuto Social da Companhia, é o pagamento de no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido ajustado com as deduções e acréscimos previstos no Artigo 202, II e III da Lei das Sociedades por Ações, será distribuída aos acionistas como dividendo obrigatório. A Companhia poderá levantar balanços semestrais, trimestrais ou em menor período, podendo com base neles declarar, por deliberação do Conselho de Administração, dividendos intermediários e intercalares ou juros sobre o capital próprio. Os dividendos intermediários e intercalares e juros sobre o capital próprio previstos neste poderão ser imputados ao dividendo mínimo obrigatório. Será revertido em favor da Companhia os dividendos e juros sobre o capital próprio que não forem reclamados dentro do prazo de 3 (três) anos após a data em que forem colocados à disposição dos acionistas.

### b. Informar se ele está sendo pago integralmente

Sim. O Dividendo obrigatório previsto no Estatuto Social da Companhia esta sendo pago integralmente.

### c. Informar o montante eventualmente retido

Não aplicável. Não há retenção de dividendo obrigatório.

## 11. Havendo retenção do dividendo obrigatório devido à situação financeira da companhia

Não aplicável. Não há retenção de dividendo obrigatório.

### a. Informar o montante da retenção

Não aplicável

### b. Descrever, pormenorizadamente, a situação financeira da companhia, abordando, inclusive, aspectos relacionados à análise de liquidez, ao capital de giro e fluxos de caixa positivos.

Não aplicável

### c. Justificar a retenção dos dividendos

Não aplicável

## 12. Havendo destinação de resultado para reserva de contingências

### a. Identificar o montante destinado à reserva

Não aplicável

### b. Identificar a perda considerada provável e sua causa

Não aplicável

### c. Explicar porque a perda foi considerada provável

Não aplicável

### d. Justificar a constituição da reserva

Não aplicável

### 13. Havendo destinação de resultado para reserva de lucros a realizar

- a. **Informar o montante destinado à reserva de lucros a realizar**  
Não aplicável
- b. **Informar a natureza dos lucros não-realizados que deram origem à reserva**  
Não aplicável

### 14. Havendo destinação de resultado para reservas estatutárias

- a. **Descrever as cláusulas estatutárias que estabelecem a reserva**  
Não aplicável
- b. **Identificar o montante destinado à reserva**  
Não aplicável
- c. **Descrever como o montante foi calculado**  
Não aplicável

### 15. Havendo retenção de lucros prevista em orçamento de capital

a. **Identificar o montante da retenção**

A Administração da Companhia propõe a retenção de R\$ 4.997.391,42 (quatro milhões, novecentos e noventa e sete mil trezentos e noventa e um reais e quarenta e dois centavos) para viabilizar investimentos previstos no plano de expansão da companhia. De acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e alterações posteriores ("Lei das Sociedades por Ações"), os acionistas reunidos em Assembleia Geral Ordinária poderão deliberar reter parcela do lucro líquido do exercício alocada para o pagamento de despesas previstas em orçamento de capital que tenha sido previamente aprovado.

b. **Fornecer cópia do orçamento de capital**

A Companhia está apresentando na tabela abaixo, orçamento de capital para o exercício de 2013, em atendimento à Instrução Normativa 480/09, publicada pela CVM na data de 07 de dezembro de 2009. As projeções e perspectivas de negócios apresentadas no orçamento de capital propostos, envolvem riscos, incertezas e premissas, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Condições econômicas gerais, da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar os montantes previstos de alocação em ativos fixos. Para dar viabilidade financeira aos investimentos previstos no plano de expansão da Companhia, a Administração está propondo a retenção de 11,85% do lucro líquido do exercício de 2012, no montante de R\$5,0 milhões, valor este que totaliza a conta de Reserva de Lucros para Investimentos e Expansão em 31 de dezembro de 2012.

Fontes de financiamento	R\$ mil
Lucros Retidos em Reservas de Lucros para Expansão	4.997
<b>Orçamento de capital - Aplicação de recursos</b>	<b>2013 Projeção</b>
Máquinas e equipamentos	7.045
Equipamentos e programas de informática	809
Outros	473
<b>Total de aplicação de recursos</b>	<b>8.327</b>

A Administração da Companhia entende como necessária a constituição da Reserva de Lucro para Expansão a qual será acrescida à geração operacional de caixa do exercício de 2013 para suporte dos investimentos que serão implementados neste mesmo exercício.

### 16. Havendo destinação de resultado para a reserva de incentivos fiscais

- a. **Informar o montante destinado à reserva**  
Não aplicável
- b. **Explicar a natureza da destinação**  
Não aplicável

## 9. ANEXO 5 - INFORMAÇÕES SOBRE OS ADMINISTRADORES -(ITEM 12.6 A 12.10 DO FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA)

### Conselho de Administração

12.6. Em relação a cada um dos administradores e membros do conselho fiscal do emissor, indicar, em forma de tabela:

- a. **Nome:** Hugo Antonio Jordão Bethlem
- b. **Idade:** 54 anos
- c. **Profissão:** Administrador de empresas
- d. **CPF ou número do passaporte:** 012.204.568-88
- e. **cargo eletivo ocupado:** Membro Independente do Conselho de Administração
- f. **data de eleição:** 30/04/2013
- g. **data da posse:** 30/04/2013
- h. **prazo do mandato:** até a AGO de 2014.
- i. **outros cargos ou funções exercidos no emissor:** Não aplicável.
- j. **indicação se foi eleito pelo controlador ou não:** Indicado pelos minoritários para o cargo de Conselheiro Independente.

12.7 Fornecer as informações mencionadas no item 12.6 em relação aos membros dos comitês estatutários, bem como dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, ainda que tais comitês ou estruturas não sejam estatutários.

Não aplicável. A Companhia não possui comitês ou outras estruturas instaladas.

12.8. Em relação a cada um dos administradores e membros do conselho fiscal, fornecer:

a. currículo, contendo as seguintes informações:

i. principais experiências profissionais durante os últimos 5 anos, indicando:

- nome da empresa
- cargo e funções inerentes ao cargo
- atividade principal da empresa na qual tais experiências ocorreram, destacando as sociedades ou organizações que integram (i) o grupo econômico do emissor, ou (ii) de sócios com participação, direta ou indireta, igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valores mobiliários do emissor

## HUGO ANTONIO JORDÃO BETHLEM

---

Formado em Administração de Empresas e Ciências Contábeis pela FMU – SP  
Cursos de especialização em Gestão e Empreendedorismo em Cornell - USA, Babson - USA e FGV – SP,  
Estratégia e Conselhos de Administração de Alta Performance no IMD – Suíça Idiomas - Inglês, francês e  
espanhol - português (nativo)

Palestrante nacional e internacional e professor convidado na FGV

Casado - 4 filhos

Nascido em São Paulo – Brasil – em 16 de outubro de 1958

Com 35 anos de experiência em varejo tendo trabalhado como executivo sênior para Carrefour, GP  
Investimentos, Jerônimo Martins, Dicico e Grupo Pão de Açúcar

Desde 3/2001 estava no Grupo Pão de Açúcar onde exercia o cargo de Vice Presidente Executivo de  
Relações Corporativas, assumido em 7/2010, sendo responsável por Relações com Investidores,  
Sustentabilidade, Responsabilidade Social Corporativa, Relações com Imprensa e Governo, Relações  
com Clientes, Programa de Esportes e a agencia de Publicidade P.A. publicidade, tendo anteriormente  
exercido os cargos de Vice Presidente Executivo de TI e Supply Chain (2008 a 2010), Diretor Executivo  
do Extra, Comprebem e Sendas (2004 a 2008) e Diretor Executivo Comercial (2001 a 2004).

As principais realizações no GPA foram:

No Comercial, a implantação e estruturação do dos Contratos Comerciais e fichas técnicas de produtos,  
novas técnicas de negociação Win-Win (Jeito CBD de Negociar) que trouxeram importantes ganhos de  
margem para o Grupo, usados até hoje. Também no Comercial estruturou e implantou a área de Global  
Sourcing responsável pela importação e exportação de produtos para o GPA.

Em Operações assumiu o Comando e integração da Sendas no processo de M&A tendo dirigido a marca  
no Rio por 4 anos, responsável pela conversão de + de 200 lojas Barateiro em Comprebem com ganhos  
significativos de vendas mesmas lojas e mix de margem, Gestão do Extra Hipermercados com  
implantação de ganhos de produtividade e abertura de 9 hiper num único ano (Record),  
desenvolvimento do projeto completo e implantação com sucesso do modelo Extra Fácil – loja de  
conveniência (hoje rebatizado de Extra Minimercado). Ainda em Operações foi responsável pela  
condução da identificação, negociação e viabilização do M&A com o Assai Atacadista.

Em TI e Logística a coordenação do estudo, viabilização e implantação do SAP (back office com apenas  
3,75% de customização) e do Oracle (front office ainda em implantação, com impactos muito positivos  
na gestão comercial e dos estoques), além da coordenação e implantação com muito sucesso dos  
sistemas Demandtec (gestão de elasticidade de preço X volume – atualmente uma empresa do grupo  
IBM) e negociação com a Dunhumby (empresa líder mundial no trabalho de CRM dos clientes e  
pertencente ao do Grupo Tesco – Inglaterra). Em Supply Chain o estudo de implantação e viabilização  
do Picking by voice no CD de SP, desenvolvimento e implantação do TMS (gestão de frota e melhorias  
de roteirização), elevação nos níveis de serviços graças ao Top Log (reuniões top to top com  
fornecedores selecionados na busca de maiores eficiências logísticas) e a implantação e racionalização  
de melhores e mais produtivos CDs em São Paulo, Rio e Brasília (incluindo a construção do Primeiro CD  
Verde Certificado Leeds da América Latina). Também nesta época foi o responsável pela CSC (Central de  
Serviços Compartilhados) e CCI (Central de Compra de Indiretos) tendo desenvolvido novas frentes e  
estruturas de ganhos negociais e produtividade principalmente na CCI. Também foi responsável por  
Novos Negócios tendo coordenado as Drogarias e Postos de Combustíveis do Grupo, bem como  
desenvolvido uma Central de Negócios e Novos Negócios. Por fim, frente à Área de Relações  
Corporativas, criada pela sua nomeação em 2010 se focou em recuperar e desenvolver a imagem do

GPA perante os investidores nacionais e estrangeiros a frente da área de Relações com Investidores, tendo participado de inúmeras reuniões nacionais e internacionais com investidores e analistas além de coordenar os Investor Day e os Non Deal Road Show. Também a frente da área de Sustentabilidade, coordenou a implantação do Comitê de Desenvolvimento Sustentável que mudou o patamar de sustentabilidade do GPA tendo implantado o GRI nível B e gerando o reconhecimento do GPA em vários prêmios nacionais e internacionais nesta frente. Coordenou a reestruturação do Instituto GPA com foco na Educação principalmente no desenvolvimento do ensino de música para crianças das comunidades de 6 a 21 anos. A Orquestra Instituto GPA já formou mais de 12 mil crianças em música nestes últimos 12 anos. A implantação e viabilização de um dos melhores projetos de PPP com o governo do Estado do Rio de Janeiro, através do NATA (escola de ensino médio profissionalizante em produtos perecíveis – para estudantes da rede pública no Estado do Rio de Janeiro). Nova estrutura de Relações com Imprensa e relações com Governo, bem como uma nova estrutura de atendimento na Casa do Cliente e na área de Esportes do GPA, tanto para colaboradores, comunidade e atletas profissionais com uma importante renovação e renegociação com a BM&F – Bovespa, patrocinadora dos atletas profissionais de nível olímpico e o desenvolvimento e implantação do NAR (Núcleo de Alto Rendimento esportivo) um legado para o esporte profissional brasileiro.

É muito focado em GENTE tendo como dedicação primária a formação de equipes e a valorização das pessoas como sendo o ativo mais importante de qualquer negócio. Teve o privilégio de fazer workshops com Jim Collins (empresas feitas para vencer) e Raj Sisodia (as empresas mais queridas), além de receber treinamento e coach durante estes anos de profissionais renomados e de um trabalho muito positivo com a Axialent.

Foi Diretor Executivo Comercial da DiCico varejo de materiais de construção, tendo implantado a Cia juntamente com seu Sócio Proprietário - Dimitrios Markakis entre 1999 e 2001.

Durante 4 anos (1995 a 1999) trabalhou ligado a GP Investimentos em dois projetos como Diretor Executivo Comercial no Sé Supermercados posteriormente adquirido pelo Jerónimo Martins de Portugal e finalmente incorporado ao GPA e, como CEO do Hopi-Hari maior parque temático do Brasil onde foi responsável pelo projeto e viabilização do parque, incluindo o levantamento do funding necessário para a realização do mesmo, numa estruturação de captação junto a fundos de pensão e patrocinadores comerciais, levantando o valor total de US\$ 200 milhões em 10 meses. Por mais de 11 anos foi executivo do Grupo Carrefour Brasil, tendo exercido os cargos de Diretor Executivo Comercial Alimentar e Não Alimentar, Diretor de loja e CFO (por 6 anos), onde em 1991 foi eleito pelo IBEF SP "Executivo de Finanças do ano - Equilibrista". Começou a sua carreira na empresa de consultoria e auditoria Arthur Andersen onde por 5 anos esteve na divisão de Small Business sendo que neste período o seu principal cliente foi o Grupo Carrefour Brasil.

**b. descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos:**

- i. qualquer condenação criminal**  
Não aplicável
- ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas**  
Não aplicável
- iii. qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer**  
Não aplicável

**12.9. Informar a existência de relação conjugal, união estável ou parentesco até o segundo grau entre:**

- a. **administradores do emissor**  
Não aplicável
- b. **(i) administradores do emissor e (ii) administradores de controladas, diretas ou indiretas do emissor**  
Não aplicável.
- c. **(i) administradores do emissor ou de suas controladas, diretas ou indiretas e (ii) controladores diretos ou indiretos do emissor**  
Não aplicável
- d. **(i) administradores do emissor e (ii) administradores das sociedades controladoras diretas e indiretas do emissor**  
Não aplicável.

**12.10. Informar sobre relações de subordinação, prestação de serviço ou controle mantidas, nos 3 últimos exercícios sociais, entre administradores do emissor e:**

- a. **sociedade controlada, direta ou indiretamente, pelo emissor**  
Não aplicável.
- b. **controlador direto ou indireto do emissor**  
Não aplicável.
- c. **caso seja relevante, fornecedor, cliente, devedor ou credor do emissor, de sua controlada ou controladoras ou controladas de alguma dessas pessoas**  
Não aplicável.

## 10. ANEXO 6 – PROPOSTA DE REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES D INFORMAÇÕES INDICADAS NO ITEM 13 DO FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA.

### Proposta de Remuneração dos Administradores para o exercício de 2013

Remuneração total Prevista para o exercício social corrente (31.12.2013) – Valores anuais				
	Conselho de Administração	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
<b>Número de membros</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>9</b>
<b>Remuneração fixa anual (em R\$)</b>	<b>600.000,00</b>	<b>2.900.000,00</b>	<b>-</b>	<b>3.500.000,00</b>
Salário ou pró-labore	600.000,00	2.900.000,00	-	3.500.000,00
Benefícios diretos e indiretos	-	-	-	-
Remuneração por participação em Comitês	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
<b>Remuneração Variável (em R\$)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Bônus	-	-	-	-
Participação nos resultados	-	-	-	-
Remuneração por participação em reuniões	-	-	-	-
Comissões	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
<b>Benefícios pós-emprego</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Remuneração baseada em ações</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total da Remuneração</b>	<b>600.000,00</b>	<b>2.900.000,00</b>	<b>-</b>	<b>3.500.000,00</b>

*Observação: A remuneração projetada para 2013 compreende a 3 diretores. A Diretora Vice-Presidente não recebe remuneração.*

**13.1. Política e prática de remuneração do Conselho de Administração, da diretoria estatutária e não estatutária, do Conselho Fiscal, dos comitês estatutários e dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, abordando os seguintes aspectos.**

**(a) objetivos da política ou prática de remuneração.**

Nossa política de remuneração está em linha com as melhores práticas de governança, com os objetivos estratégicos de nossos acionistas e com nossos desafios de crescimento e posicionamento competitivo frente a nossos maiores competidores (nacionais e internacionais), no curto e no longo prazo. A nossa política de remuneração tem por objetivo a remuneração satisfatória de nossos administradores, de forma a garantir a retenção de profissionais qualificados em nossa administração, bem como busca o equilíbrio entre os objetivos da organização, a estratégia de negócios e as práticas de mercado. Em nosso entendimento, a remuneração atribuída aos Diretores e membros do Conselho de Administração é compatível com a de cargos semelhantes em outras companhias com as mesmas características da nossa, dentro e fora de nosso setor de atuação. Até o momento, não possuímos um Conselho Fiscal instalado. A política de remuneração dos membros do Conselho Fiscal, quando instalado, será estabelecida segundo a legislação existente. A Lei das Sociedades por Ações exige que os membros do Conselho Fiscal recebam remuneração de, no mínimo, 10% do valor médio pago a cada Diretor. Ainda, não possuímos quaisquer comitês de apoio

à Diretoria ou ao Conselho de Administração. Durante os exercícios de 2011 e 2010 não possuíamos Conselho de Administração. Este foi instaurado a partir de 2012.

**(b) Composição da remuneração, indicando:**

**(i) descrição dos elementos da remuneração e os objetivos de cada um deles**

A remuneração dos nossos Diretores é composta apenas por parcela fixa. A remuneração fixa tem por objetivo reconhecer e refletir o valor do cargo internamente e externamente, buscando compensar adequadamente a competência e a responsabilidade de nossos Diretores. Adicionalmente, os Diretores que não são nossos acionistas fazem jus aos seguintes benefícios: (i) Plano de Assistência Médica – atendimento interno; (ii) Plano de Saúde; (iii) Assistência Odontológica – atendimento interno; (iv) Seguro de Vida em Grupo; e (v) P A T - Programa de Alimentação do Trabalhador. Os benefícios têm por objetivo complementar a remuneração dos Diretores.

**(iii) qual a proporção de cada elemento na remuneração total**

Tipo de Remuneração	Conselho	Diretoria
Remuneração Fixa	100%	100%

**(iv) metodologia de cálculo e de reajuste de cada um dos elementos da remuneração**

A remuneração fixa dos Diretores e seu reajuste é determinado, anualmente, pela Assembleia Geral, que analisa a responsabilidade de cada cargo da Diretoria, não havendo uma metodologia rígida e preestabelecida.

**(v) razões que justificam a composição da remuneração**

A remuneração dos membros do nosso Conselho de Administração é composta apenas por parcela fixa. A remuneração fixa tem por objetivo reconhecer e refletir o valor do cargo interna e externamente, buscando compensar adequadamente a competência e a responsabilidade de nossos Conselheiros, de acordo com o art. 34, parágrafo único, do nosso Estatuto Social vigente, a Assembleia Geral poderá atribuir aos nossos administradores uma participação nos lucros, nos termos do § 1º, do Artigo 152, da Lei das Sociedades por Ações. A remuneração composta por uma parcela fixa e por benefícios diretos e indiretos busca (i) alinhar os interesses dos executivos com os nossos objetivos de curto, médio e longo prazo; e (ii) o recrutamento e retenção dos profissionais adequados às nossas necessidades.

**b) principais indicadores de desempenho que são levados em consideração na determinação de cada elemento da remuneração.**

Adotamos como medida de desempenho dos administradores, indicadores empresariais qualitativos e quantitativos, sendo que os principais indicadores que utilizamos são o lucro líquido apurado em cada exercício e o EBITDA.

**c) como a remuneração é estruturada para refletir a evolução dos indicadores de desempenho;**

Considerando os indicadores que são utilizados por nós, em consonância com o Estatuto Social vigente, por deliberação da Assembleia Geral anual, a remuneração é atribuída pelo desempenho global dos administradores, em cada exercício social.

**(e) como a política ou prática de remuneração se alinha aos interesses do emissor de curto, médio e longo prazo.**

O formato da remuneração acima descrito procura incentivar os administradores a buscar a melhor rentabilidade dos nossos investimentos e projetos desenvolvidos, de maneira a alinhar os interesses destes com os nossos interesses de curto, médio e longo prazo. Em uma perspectiva de curto prazo, buscamos obter tal alinhamento por meio da atribuição da remuneração fixa e pacote de benefícios compatíveis com o mercado. Adicionalmente, planejamos submeter à aprovação da Assembleia Geral um plano de outorga de opção de compra de ações até o limite de 5% (cinco por cento) de nosso capital social. Em caso de aprovação deste plano, poderá haver a emissão de ações com desconto em relação ao valor de mercado ou patrimônio líquido.

**(f). existência de remuneração suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos**

Não aplicável. A totalidade da remuneração dos nossos administradores é paga diretamente por nós.

**(g) existência de qualquer remuneração ou benefício vinculado à ocorrência de determinado evento societário, tal como a alienação do controle societário do emissor.**

Não há.

13.2. Em relação à remuneração reconhecida no resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal:

Remuneração total prevista para o Exercício Social corrente (31.12.2013) – Valores Anuais				
	Conselho de Administração	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
<b>Número de membros</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>9</b>
<b>Remuneração fixa anual (em R\$)</b>	<b>600.000,00</b>	<b>2.900.000,00</b>	<b>-</b>	<b>3.500.000,00</b>
Salário ou pró-labore	600.000,00	2.900.000,00	-	3.500.000,00
Benefícios diretos e indiretos	-	-	-	-
Remuneração por participação em Comitês	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
<b>Remuneração Variável (em R\$)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Bônus	-	-	-	-
Participação nos resultados	-	-	-	-
Remuneração por participação em reuniões	-	-	-	-
Comissões	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
<b>Benefícios pós-emprego</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Remuneração baseada em ações</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total da Remuneração</b>	<b>600.000,00</b>	<b>2.900.000,00</b>	<b>-</b>	<b>3.500.000,00</b>

*Observação: A remuneração projetada para 2013 compreende a 3 diretores. A Diretora Vice-Presidente não recebe remuneração.*

Remuneração total realizada no Exercício Social (31.12.2012) – Valores Anuais				
	Conselho de Administração	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
<b>Número de membros</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	-	<b>9</b>
<b>Remuneração fixa anual (em R\$)</b>	<b>R\$479.733,64</b>	<b>R\$2.075.658,31</b>	-	<b>R\$2.555.391,95</b>
Salário ou pró-labore	R\$440.000,00	R\$ 1.838.533,00	-	R\$2.278.533,00
Benefícios diretos e indiretos	-	-	-	-
Remuneração por participação em Comitês	-	-	-	-
Outros	R\$39.733,64	R\$237.125,31	-	R\$276.858,95
<b>Remuneração Variável (em R\$)</b>	-	-	-	-
Bônus	-	-	-	-
Participação nos resultados	-	-	-	-
Remuneração por participação em reuniões	-	-	-	-
Comissões	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
<b>Benefícios pós-emprego</b>	-	-	-	-
<b>Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo</b>	-	-	-	-
<b>Remuneração baseada em ações</b>	-	-	-	-
<b>Total da Remuneração</b>	<b>R\$479.733,64</b>	<b>R\$2.075.658,31</b>	-	<b>R\$2.555.391,95</b>

Observação: O item "outros" refere-se a estimativa dos custos sociais das despesas de remuneração pagas aos nossos administradores. A remuneração realizada em 2012 compreende a 3 diretores. A Diretora Vice-Presidente não recebe remuneração.

Remuneração total para o Exercício Social encerrado em (31.12.2011) – Valores Anuais				
	Conselho de Administração	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
<b>Número de membros</b>	-	<b>3</b>	-	<b>3</b>
<b>Remuneração fixa anual (em R\$)</b>	-	<b>3.072.000,00</b>	-	<b>3.072.000,00</b>
Salário ou pró-labore	-	2.400.000,00	-	2.400.000,00
Benefícios diretos e indiretos	-	-	-	-
Remuneração por participação em Comitês	-	-	-	-
Outros	-	672.000,00	-	672.000,00
<b>Remuneração Variável (em R\$)</b>	-	-	-	-
Bônus	-	-	-	-
Participação nos resultados	-	-	-	-
Remuneração por participação em reuniões	-	-	-	-
Comissões	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
<b>Benefícios pós-emprego</b>	-	-	-	-
<b>Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo</b>	-	-	-	-
<b>Remuneração baseada em ações</b>	-	-	-	-
<b>Total da Remuneração</b>	-	<b>3.072.000,00</b>	-	<b>3.072.000,00</b>

Observação: O item "outros" refere-se aos custos sociais das despesas de remuneração pagas aos nossos administradores. No ano de 2011 foi paga remuneração somente para 2 (dois) Diretores. O Diretor Vice-Presidente não teve nenhuma remuneração.

**13.3. Em relação à remuneração variável dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:**

Os membros do Conselho de Administração não fazem jus à remuneração variável.

O número de membros de cada órgão apresentado nas tabelas a seguir correspondem à média anual do número de membros de cada órgão apurado mensalmente, para o cada exercício encerrado em 31 de dezembro nos anos abaixo indicados.

Remuneração total prevista para o Exercício Social corrente (31.12.2013)– Valores Anuais				
	Conselho de Administração <sup>(1)</sup>	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
<b>Número de membros</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	-	<b>9</b>
<b>Bônus (em R\$mil)</b>	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor máximo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	-	-	-	-
Valor efetivamente reconhecido no resultado do exercício	-	-	-	-
<b>Participação no resultado (em R\$mil)</b>	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor máximo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	-	-	-	-
Valor efetivamente reconhecido no resultado do exercício	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
<b>Total da remuneração variável (em R\$mil)</b>	-	-	-	-

(1) Para não haver duplicidade, nos casos em que um mesmo administrador ocupe cargo na diretoria e no conselho de administração, a remuneração está computada apenas na diretoria estatutária.

Remuneração total para o Exercício Social corrente (31.12.2012) – Valores Anuais				
	Conselho de Administração <sup>(1)</sup>	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
<b>Número de membros</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>9</b>
<b>Bônus (em R\$mil)</b>	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor máximo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	-	-	-	-
Valor efetivamente reconhecido no resultado do exercício	-	-	-	-
<b>Participação no resultado (em R\$mil)</b>	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor máximo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	-	-	-	-
Valor efetivamente reconhecido no resultado do exercício	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
<b>Total da remuneração variável (em R\$mil)</b>	-	-	-	-

(1) Para não haver duplicidade, nos casos em que um mesmo administrador ocupe cargo na diretoria e no conselho de administração, a remuneração está computada apenas na diretoria estatutária.

Remuneração total para o Exercício Social corrente (31.12.2011) – Valores Anuais				
	Conselho de Administração <sup>(1)</sup>	Diretoria	Conselho Fiscal	Total
<b>Número de membros</b>	-	<b>3</b>	-	<b>3</b>
<b>Bônus (em R\$mil)</b>	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor máximo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	-	-	-	-
Valor efetivamente reconhecido no resultado do exercício	-	-	-	-
<b>Participação no resultado (em R\$mil)</b>	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor máximo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	-	-	-	-
Valor efetivamente reconhecido no resultado do exercício	-	-	-	-
Valor mínimo previsto no plano de remuneração	-	-	-	-
<b>Total da remuneração variável (em R\$mil)</b>	-	-	-	-

(1) Para não haver duplicidade, nos casos em que um mesmo administrador ocupe cargo na diretoria e no conselho de administração, a remuneração está computada apenas na diretoria estatutária.

**13.4. Em relação ao plano de remuneração baseado em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, em vigor no último exercício social e previsto para o exercício social corrente, descrever: (a) termos e condições gerais; (b) principais objetivos do plano; (c) forma como o plano contribui para esses objetivos; (d) como o plano se insere na política de remuneração do emissor; (e) como o plano alinha os interesses dos administradores e do emissor a curto, médio e longo prazo; (f) número máximo de ações abrangidas; (g) número máximo de opções a serem outorgadas; (h) condições de aquisição de ações; (i) critérios para fixação do preço de aquisição ou exercício; (j) critérios para fixação do prazo de exercício; (k) forma de liquidação; (l) restrições à transferência das ações; (m) critérios e eventos que, quando verificados, ocasionarão a suspensão, alteração ou extinção do plano; e (n) efeitos da saída do administrador dos órgãos do emissor sobre seus direitos previstos no plano de remuneração baseado em ações.**

Não aplicável, a companhia não possui plano de remuneração baseado em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, em vigor no último exercício social e para o exercício social corrente.

**13.5. Ações ou cotas direta ou indiretamente detidas, no Brasil ou no exterior, e outros valores mobiliários conversíveis em ações ou cotas, emitidos pela Companhia, seus controladores diretos ou indiretos, sociedades controladas ou sob controle comum, por membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal agrupados por órgão, na data de encerramento do último exercício social:**

Acionista/Quotista <sup>(1)</sup>	Quantidade Total de Ações	% com Relação ao Capital Social Total
UNICASA S/A		
Conselho de Administração	2.310.784	3,4966%
Diretoria	6.293.115	9,5226%
<b>Total</b>	<b>8.603.899</b>	<b>13,02%</b>

<sup>(1)</sup> Para não haver duplicidade, nos casos em que um mesmo administrador ocupe cargo na diretoria e no conselho de administração, as ações que tal administrador detém estão computadas apenas no conselho de administração.

**13.6. Em relação à remuneração baseada em ações reconhecida no resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente, do conselho de administração e da diretoria estatutária, descrever em forma de tabela o seguinte conteúdo: (a) órgão; (b) número de membros; (c) em relação a cada outorga de opções de compra de ações: (i) data de outorga; (ii) quantidade de opções outorgadas; (iii) prazo para que as coes se tornem exercíveis; (iv) prazo máximo para exercício das opções; (v) prazo de restrição à transferência das ações; (vi) preço médio ponderado de exercício de cada um dos seguintes grupos de opções: em aberto no início do exercício social, perdidas durante o exercício social, exercidas durante o exercício social e expiradas durante o exercício social; (d) valor justo das opções na data de outorga; e (e) diluição potencial em caso de exercício de todas as opções outorgadas.**

Não aplicável, a companhia não possui plano de remuneração baseado em ações nos três últimos exercícios sociais, bem como no exercício social corrente.

**13.7. Em relação às opções em aberto do conselho de administração e da diretoria estatutária ao final do último exercício social: a) órgão; b) número de membros; c) em relação às opções não exercíveis; (i) quantidade; (ii) data que se tornarão exercíveis; (iii) prazo máximo para exercício das opções; (iv) prazo de restrição à transferência das ações; (v) prazo médio ponderado de exercício; (vi) valor justo das opções no último dia do exercício social; e d) em relação às opções exercíveis; (I) quantidade; (II) prazo máximo para exercício das opções; (III) prazo de restrição à transferência das ações; (IV) preço médio ponderado de exercício; (V) valor justo das opções no último dia do exercício social; (VI) valor justo do total das opções no último dia do exercício social:**

Não aplicável, a companhia não possui plano de remuneração baseado em ações nos três últimos exercícios sociais, bem como no exercício social corrente.

**13.8. Em relação às opções exercidas e ações entregues relativas à remuneração baseada em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, nos 3 últimos exercícios sociais: (a) órgão; (b) número de membros; (c) em relação as opções exercidas: (i) número de ações; (ii) preço médio ponderado de exercício; e (iii) valor total da diferença entre o valor de exercício e o valor de mercado das ações relativas às opções exercidas; (d) em relação às ações entregues informar: (I) número de ações; (II) preço médio ponderado de aquisição; e (III) valor total da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado das ações adquiridas.**

Não aplicável, a companhia não possui plano de remuneração baseado em ações nos três últimos exercícios sociais, bem como no exercício social corrente.

**13.9. Informações necessárias para a compreensão dos dados divulgados nos itens 13.6 a 13.8 (inclusive método de precificação do valor das ações e das opções), indicando:**

Não aplicável, a companhia não possui plano de remuneração baseado em ações nos três últimos exercícios sociais, bem como no exercício social corrente.

**13.10. Em relação aos planos de previdência em vigor conferidos aos membros do conselho de administração e aos diretores estatutários, incluir as seguintes informações: (a) órgão; (b) número de membros; (c) nome do plano; (d) quantidade de administradores que reúnem as condições para se aposentar; (e) condições para se aposentar antecipadamente; (f) valor atualizado das contribuições atualizadas no plano de previdência até o encerramento do último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores; (g) valor total acumulado das contribuições realizadas durante o último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores; e (h) se há possibilidade de resgate antecipado e quais as condições;**

Não aplicável, a companhia não possui plano de previdência em vigor para os membros do conselho de administração e da diretoria estatutária.

**13.11. Indicar, para os 3 últimos exercícios sociais, em relação ao conselho de administração e diretoria estatutária:**

Diretoria Ano	Número de Membros	Valor da Maior Remuneração Individual	Valor da Menor Remuneração Individual	Valor Médio de Remuneração Individual
2012 <sup>(1)</sup>	4	R\$1.376.768,51	R\$342.741,60	R\$691.886,10
2011 <sup>(2)</sup>	3	R\$1.536.000,00	R\$1.536.000,00	R\$1.536.000,00
2010 <sup>(2)</sup>	3	R\$1.536.000,00	R\$1.536.000,00	R\$1.536.000,00

*(1)Observação: No ano de 2012 foi paga remuneração somente para 3 (três) Diretores. O Diretor Vice-Presidente não teve nenhuma remuneração. Para efeito de cálculos da maior e menor remuneração e da média foram considerados somente 3 (três) Diretores.*

*(2)Observação: Nos anos de 2011 e 2010 foi paga remuneração somente para 2 (dois) Diretores. O Diretor Vice-Presidente não teve nenhuma remuneração. Para efeito de cálculos da maior e menor remuneração e da média foram considerados somente 2 (dois) Diretores.*

**Conselho de Administração**

Ano	Número de Membros	Valor da Maior Remuneração Individual	Valor da Menor Remuneração Individual	Valor Médio de Remuneração Individual
2012	5	R\$100.000,00	R\$100.000,00	R\$100.000,00
2011	-	-	-	-
2010	-	-	-	-

**Conselho Fiscal**

Ano	Número de Membros	Valor da Maior Remuneração Individual	Valor da Menor Remuneração Individual	Valor Médio de Remuneração Individual
2011	-	-	-	-
2010	-	-	-	-
2009	-	-	-	-

**13.12. Arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria (inclusive consequências financeiras para a Companhia):**

Não há arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria.

**13.13. Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, percentual da remuneração total de cada órgão reconhecida no resultado da Companhia referente a membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal que sejam partes relacionadas aos controladores, diretos ou indiretos, conforme definido pelas regras contábeis que tratam desse assunto:**

Não há percentual da remuneração total de cada órgão reconhecida no nosso resultado, referente a membros do conselho de administração e da diretoria estatutária que sejam partes relacionadas aos controladores.

**13.14. Valores reconhecidos no resultado da Companhia como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, por qualquer razão que não a função que ocupam, como por exemplo, comissões e serviços de consultoria ou assessoria prestados:**

A Companhia não efetuou nenhum pagamento aos membros da Diretoria Estatutária nos 3 últimos exercícios sociais que não seja em relação à função que ocupam. Além disso, durante os exercícios de 2009, 2010 e 2011 a Companhia não possuía Conselho de Administração, bem como não foi instalado o Conselho Fiscal.

**13.15. Valores reconhecidos no resultado de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas da Companhia, como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal da Companhia, agrupados por órgão, especificando a que título tais valores foram atribuídos a tais indivíduos:**

Não aplicável, tendo em vista que não há valores reconhecidos no resultado de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas da Companhia, como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal da Companhia.

**13.16. Fornecer outras informações que a Companhia julgue relevantes:** Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.